



# AgroSintap

A revista do Sistema Agrícola Agrário Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso

ABRIL 2011

Edição nº 01

## Outra super saíra

Grãos: mais um recorde em produção

Sintap/MT é  
mais Qualidade

Artigo: Meu bife  
primeiro!

Governo de  
**Mato Grosso**  
Mais por você

INDEA

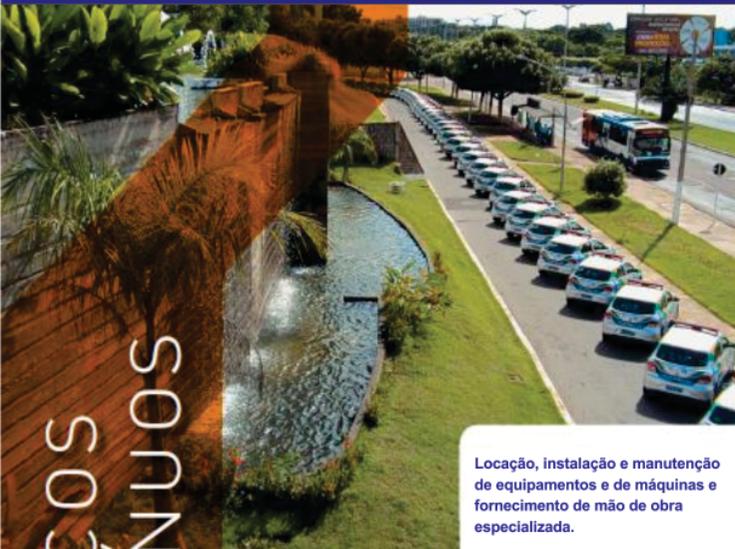
## DUPLICAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA RODOVIA SERRA DE SÃO VICENTE / MT

A Delta deu início, em 2009 às obras de duplicação e restauração da Rodovia Serra de São Vicente, no Mato Grosso. A estrada é essencial ao desenvolvimento econômico do estado. Por ela passam diariamente cerca de 8 mil veículos - a maior parte caminhões que transportam a safra do grãos para os portos de Santos, em São Paulo, a Paranaguá, no Paraná.

O projeto estabelece a restauração de 27,5 quilômetros de pistas e a duplicação de outros oito quilômetros. A obra, que gerou 200 empregos diretos, foi executada com as técnicas mais avançadas, que irão garantir a pavimentação o dobro de vida útil - em torno de 20 anos.



## LOCAÇÃO DE VEÍCULOS PARA A PM DO MATO GROSSO / MT



Locação, instalação e manutenção de equipamentos e de máquinas e fornecimento de mão de obra especializada.



Também no Mato Grosso, a Delta presta serviços de locação de veículos para o policiamento ostensivo e preventivo em todo o estado. O contrato firmado com a Secretaria de Justiça prevê a locação para a realização dos serviços de patrulhamento em cidades e rodovias. Os veículos são novos, ficam à disposição nas 24 horas do dia e estão equipados com rádio.

# SUMÁRIO

O Sintap é mais qualidade porque representa os servidores do Indea, Intermap e Sedraf	4	Na década da biodiversidade, o ano internacional das florestas	28	Intermap: 33 anos fazendo política agrícola	46
Outra Super Safra	8	Atenção ao pequeno produtor	30	Plano Agrícola 2010/2011	50
Indea amplia suas estruturas	12	Aventura radical em Leverger	32	Mutirões Rurais levam cidadania a comunidades distantes	51
GCE: empresários de MT visitam sede da Coodetec em Cascavel	14	Informe	33	A importância de um sindicato	52
Meu bife primeiro...	15	A degradação dos pastos	38	Fazendo mais por você	54
Panorama do agronegócio	16	O ronco da sustentabilidade	42	20 anos fazendo história	55
O custo da sustentabilidade	19	Zeca Viana assume presidência da Comissão de Agropecuária	43	A importância do enxofre na nutrição animal	62
O show vai começar O show vai começar	20	Pinhão manso: alternativa viável para biocombustível	43	Brookfield Incorporações lança quarta torre do harmonia em cuiabá	64
Polêmica atrapalha a produção	24	Xavantes pedem ajuda para escoar produção de mandioca e farinha	44	Qualidade e bons resultados do Gir e Girolando em Mato Grosso	66
Kátia Abreu quer corrigir inconstitucionalidade no cálculo dos índices de produtividade	27	Circuito Aprosoja 2011	45	Obras vão melhorar a qualidade de vida em MT	68

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA SINTAP/MT

Presidente

Dianyere Dias de Souza

Vice-Presidente

João Crisostomo de Souza Moreira-BG

Diretor Geral

Irineu Cotrim Junior - Chapada dos Guimarães

Diretoria Financeira

Odemir Moreira Castilho - Cuiabá

Sub-diretoria Financeira

Marcílio Dias Monteiro - Cuiabá

Diretoria de Imprensa e Comunicação

Lia Mara Alves de Carvalho

Diretoria de Mobilização e Formação Sindical

Alison S. Cericatto - Cuiabá

Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportiva

Roberto de Arruda e Silva - Cáceres

Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio

Econômico

Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá

Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do

Trabalho

Filogênio da Rocha Neto - Cuiabá

Diretoria de Organização e Informática

José Roberto Junior - Cuiabá

Diretoria de Assuntos de Aposentadoria

Benedita Ribeiro da Cruz

### Delegados Sucursais:

Regional de Cuiabá: Paulo Cesar da Silva

Regional de Cáceres: Marcos Murilo Rolim Junior

Regional de Barra do Bugres: Stephan Pereira e Silva

Regional de Barra do Garças: Edinalva Souza Lopes

Regional de Sinop: Marcelo Magalhães Pioli

Regional de Alta Floresta: Maria Lúcia de Oliveira Mendes

Regional de Lucas do Rio Verde: Francisco Valtenio S. Ferreira

Regional de Matupá: Joaquim Julião dos Santos

Regional de Juína: Rosimeire Bastiani da Costa Ritter

Regional de Pontes e Lacerda: Vanio Luis Brandalise

Regional de Rondonópolis: Flavio Moraes Soares

Regional de São Félix do Araguaia: Nilzete Marques Dias

### EDITORIA FOCUS

Diretora Executiva

Fátima Espindola

Assessoria de Comunicação

Maria Moraes

Roberta Alves Vieira

Editora

Shirley O Campos

Jornalistas

Luiz Perlato

Itami Siravegna

Diagramação e Arte

Evidio Filho/Consil

Gerente Administrativa

Branca Arruda

Departamento Comercial

Ronaldo Espindola

Humberto Machado

Cícero Ferreira

Julierme L. Rosa

Colaboraram nesta edição

Lena Lira

Ascom Senar-MT

Ascom CRMV-MT

Ascom Aprosoja

### ARTICULISTA

Amado Oliveira Filho

Malu Nunes

Cristiano S. Felix

Editora Focus

CNPJ 04.237.390/0001-79

E-mail: editorafocus@gmail.com

(65) 3624-5672

# O SINTAP É MAIS QUALIDADE PORQUE REPRESENTA OS SERVIDORES DO INDEA, INTERMAT E SEDRAF

O Sintap sempre levou em consideração a realidade concreta e objetiva. Os grandes saltos de ousadia nunca deixaram de considerar as possibilidades efetivas e as condições materiais, humanas e culturais existentes. Se ousarmos, estamos aparentemente à frente do nosso tempo, é porque vislumbramos perspectivas e condições, confiamos e acreditamos na capacidade dos nossos diretores, e sabemos do potencial imenso do qual podemos dispor. Justamente em decorrência desses meios, temos a decisão de adotar, como filosofia de administração, um modelo de Gestão Integrada, com a efetiva participação de todas as diretorias e servidores nas atividades coletivas do Sintap.

Esta Gestão Integrada aponta para outra grande ousadia: a efetivação e conscientização do sindicalismo na base, elevando a capacidade de inserção do Sintap. Afinal, o sindicato não deve se limitar ou reduzir a sua ação a atividades episódicas ou a campanhas sazonais da categoria profissional que representa. Por uma Gestão Integrada compreendemos e defendemos aquele sindicalismo forte, independente e que abarca o mais amplo arco de representação da vida do trabalhador. Um sindicalismo que luta não só pelas questões trabalhistas e sindicais da categoria profissional, mas que amplia essa representação. Preserva e fortalece a organização, mantém os princípios da unicidade, do não atrelamento a governos e, além disso, propicia aos trabalhadores da base, especialmente aos filiados, outros benefícios que se transformam em salários indiretos ou proteção social suplementar.

Há quatro anos à frente desta diretoria, buscamos sempre pensar, ousar e inovar. Nesse sentido que, dia após dia, vamos construindo um sindicato forte e independente. A campanha prestes a ser lançada visa mostrar à sociedade como um todo que o sistema agrícola, agrário, pecuário e florestal rege a economia do Estado.

A revista Agrosintap/MT, é outra nossa ousadia para passar mais informações tanto para os servidores do sistema quanto para a população mato-grossense.

*Presidente Sintap/MT*

*Dianeire Dias*

*“Onde há fé em Deus, força de vontade e união, o sucesso se faz presente”. “Quem sabe faz a hora não espera acontecer...” Sintap somos todos nós! ▲*





O agronegócio  
criando oportunidades  
para o Brasil.



**Acreditar no ser humano  
é investir no futuro.**

[www.grupomaggi.com.br](http://www.grupomaggi.com.br)



# Matto Grosso, gerando energia

## UHE Dardanelos,

Energética Águas da Pedra S/A, é uma empresa de propósito específico constituída por Neoenergia (51%), Eletrobras Eletronorte (24,5%) e Eletrobras Chesf (24,5%), é responsável pela construção e operação da Usina Hidrelétrica Dardanelos.

Localizada no município de Aripuanã em Mato Grosso, com capacidade de geração de 261MW e conectada ao Sistema Interligado Nacional - SIN está contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável do País.



A Energética Águas Pedra, também se preocupou em desenvolver os Programas Ambientais e Socioeconômicos, contribuindo para o desenvolvimento regional e do Estado de Mato Grosso.

**UHE** **USINA**  
**HIDRELÉTRICA**  
**DARDANELOS**

*Energia inteligente!*

**para o Brasil.**

**261MW conectados ao SIN.**



ENERGÉTICA  
**Águas da Pedra**

# OUTRA SUPER SAFRA

Luiz Perlatto

Os últimos levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) confirmam que Mato Grosso atingirá um novo recorde de produção de grãos na safra 2010/2011. O agronegócio mato-grossense continua em expansão, mas com as pressões ambientais, que impõem restrições para o aumento da área plantada, os produtores terão que melhorar a produtividade. Paralelo a isso, enfrentam o desafio da logística. Como aumentar a produção de alimentos e superar os problemas do escoamento da produção?

Para a Famato, determinação e cautela é o que irá assegurar Mato Grosso no topo. A agricultura de Mato Grosso vive um dos melhores momentos de sua história. Líder nacional na produção de grãos, o estado deve manter-se no topo do ranking na próxima safra 2010/11. A estimativa é do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), órgão ligado à Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato).

“No início do ano-safra tivemos uma pequena preocupação com a soja, devido ao atraso das chuvas, mas, quando as águas vieram, chegaram numa regulari-

dade muito boa, dentro das janelas possíveis para se fazer uma segunda safra. Isto, além do ótimo desenvolvimento de germinação”, analisa o diretor administrativo e financeiro da Famato, Nelson Piccoli.

Segundo ele, o estado tem potencial para ser eterno campeão na produção de grãos, mas é preciso o produtor se precaver para não comprometer sua safra,

//

*NO INÍCIO DO ANO-SAFRA TIVEMOS UMA PEQUENA PREOCUPAÇÃO COM A SOJA, DEVIDO AO ATRASO DAS CHUVAS, MAS, QUANDO AS ÁGUAS VIERAM, CHEGARAM NUMA REGULARIDADE MUITO BOA, DENTRO DAS JANELAS POSSÍVEIS PARA SE FAZER UMA SEGUNDA SAFRA.*

//

dante de tantos entraves no agronegócio como as questões de logística e ambiental, entre outras, caso haja intempéries”.

A produção mato-grossense na safra 2010/2011 passará de 28,855 milhões de toneladas para 30,065 milhões de toneladas. Já a área cultivada terá crescimento de 1,69%, avançando de 9,118 milhões de hectares para 9,272 milhões de hectares. Destaque no ano passado, o milho confirmará produção de 7,644 milhões de toneladas, mesmo com a queda de 5,84% em relação ao ciclo anterior. A área apresenta queda de 7,51%, recuando de 1,990 milhão de hectares para 1,840 milhão de hectares.

A soja, principal cultura do agronegócio e da pauta das exportações mato-grossenses, vai beirar 20 milhões de toneladas este ano. De acordo com a Conab, Mato Grosso produzirá exatos 19,850 milhões de toneladas, contra 18,769 milhões de toneladas do ciclo anterior, crescimento de 5,76%. O avanço da soja em 2011 tem uma explicação lógica: o aumento da área plantada.

A região com a maior área plantada de soja em Mato Grosso é o Médio Norte, com 2,571 milhões de hectares, incremento de 4,25% na comparação com a área cultivada na safra 2009/10, que atingiu 2,466 milhões de hectares. A maior produção foi registrada também no Médio Norte, que cresceu 0,64% de um ciclo para o outro, avançando de 7,714 milhões de toneladas para 7,764 milhões de toneladas. A área plantará terá incremento de 1,72%, passando de 6,224 milhões hectares para 6,331 milhões de hectares, 1,72% a mais que a safra 2009/10.

A campeã da década foi a soja. Quem plantou soja na última década se deu bem. Favorecidos pelo bom clima no Estado, terras férteis e regime de chuvas bem definido o ano inteiro, os sojicultores colheram no ano passado a maior safra da história, lastreada pelas boas cotações internacionais e pela confiança do mercado na soja brasileira. Para 2011, é esperado um novo recorde, tanto de produção, área plantada e principalmente, de preço.

FOTO DIVULGAÇÃO



“A década que passou foi de belíssimos avanços para o agronegócio, mas sem dúvida a soja foi a grande campeã, apesar de alguns percalços como a crise de 04/05”, analisa o diretor administrativo da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado (Aprosoja), Carlos Henrique Fávoro.

Apesar do avanço de culturas como o algodão e o milho, a soja foi na última década o melhor investimento para o produtor. E há quem aposte que a oleaginosa continuará no topo da pauta de exportações nos próximos anos. Como confidência o consultor e agrônomo Agmar Lima.

O algodão, entretanto, será o destaque da safra 2010/2011, com os melhores preços da história praticados este ano. O crescimento será de 70,38% em relação ao ciclo anterior, com a produção passando de 583,5 mil toneladas para 994,2 mil toneladas. O resultado mantém Mato Grosso na liderança da produção da pluma, com mais de 50% de toda a safra brasileira. A área plantada avançará de 428,1 mil hectares para 669,1 mil hectares, incremento de 56,29%.

FOTO DIVULGAÇÃO



//

*SCHEFFER AVALIOU, CONTUDO, QUE UMA SUA DECISÃO MUITO ACERTADA FOI A “RE-ACOMODAÇÃO” DA ÁREA PLANTADA PARA “FORA” DAS “JANELAS TRADICIONAIS” DE PLANTIO*

//

Conhecido por ter conquistado nos últimos anos o título de maior produtor individual de soja do mundo, o gaúcho Eraí Maggi Scheffer consolidou-se nesta temporada também como o “rei do algodão” no Brasil. Ele chegou há mais de quatro décadas em Mato Grosso para trabalhar com o tio, André Maggi, mas logo tomou um caminho próprio e hoje é dono, em sociedade com dois irmãos e um cunhado, de um império formado por 350 mil hectares entre soja, algodão e milho.

Na safra 2010/11, o empresário cultiva uma área de 105 mil hectares da pluma em Mato Grosso, a maior já ocupada por um único produtor no país. Com rentabilidade bem superior a da soja, o algodão avançou, em grande parte, sobre a área da

FOTO DIVULGAÇÃO



oleaginosa, conta Scheffer.

Para crescer 35 mil hectares de uma safra para a outra com o menor gasto possível, Scheffer fez um mix entre aquisição e aluguel de colheitadeiras, que são máquinas de alto valor agregado que não podem ser usadas em outras culturas, apenas no algodão. Além disso, a colheita de uma área de 10 mil hectares foi terceirizada, numa tentativa de reduzir a necessidade de investimento nas máquinas de colher algodão.

Scheffer avaliou, contudo, que uma sua decisão muito acertada foi a “reacomodação” da área plantada para “fora” das “janelas tradicionais” de plantio. Da área adicional, uma parte foi plantada um mês antes e outra parte um mês depois do intervalo convencional de plantio, que é de 15 de dezembro a 5 de janeiro.

O agronegócio caminha para uma nova fase, diz a Famato. Numa palestra sobre tendências e perspectivas para o agronegócio mato-grossense, o ex-diretor executivo da entidade Seneri Paludo disse aos produtores o que irão encontrar pela frente num futuro próximo.

Em 2010 o Brasil exportou 29 milhões de toneladas de grãos, e Mato Grosso foi responsável por 30% deste volume. O agronegócio – principal atividade eco-

# FAZENDA CONTINENTAL LTDA.

Picadão da Prefeitura - Km 45 - FONE: (66) 3566-1461 - CEP 78320-000 - Juina - Mato Grosso

## ESCRITÓRIO

Rua da Consolação, Nº 65 - 3º andar Conj. 34 - Fone/Fax: (11) 3151-4710 - CEP: 01301-000 - SÃO PAULO - SP

nômica do Estado – foi o responsável por esse desempenho. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, as exportações de soja em grãos de Mato Grosso chegaram a 8,6 milhões de toneladas em 2010.

De 2009 para 2010, a participação de Estado na balança comercial do país cresceu 7%, conforme levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Mais uma vez a soja, o milho, a carne e o algodão foram os principais produtos que impulsionaram tal crescimento.

O saldo das exportações sobre as importações no Brasil totalizou US\$ 20,3 bilhões em 2010. Desse montante, Mato Grosso foi responsável por US\$ 7,46 bilhões. Para 2011, a expectativa é de que a produção agropecuária do Estado continue favorecendo de forma positiva o cenário econômico nacional. “Isso demonstra que, apesar de todos os problemas de logística,

Mato Grosso continua eficiente na produção. Neste ano, as commodities de uma maneira geral estão com preços elevados e acima da inflação. Isso certamente irá favorecer a balança comercial”, avalia Seneri Paludo.

Hoje há inúmeros fatores que impactam diretamente sobre a produção e principalmente aos produtores. Por exemplo, os elementos terra e água, que na história da agricultura sempre foram insumos de transformação na produção de alimentos, atualmente são vistos como ativos financeiros. “Percebemos que, cada vez mais, países do mundo todo estão se interessando por terras, e não com o intuito de transformação, mas para fins econômicos, o que está mudando o mercado”, analisa.

Paludo destaca que Mato Grosso já

tem absorvido os reflexos desse momento na produção agropecuária e observa que o perfil do produtor rural mato-grossense já se modificou. “Para se ter uma dimensão, hoje o maior produtor agrícola do estado não é mais um produtor rural e sim um fundo de investimentos. Esse efeito está passando por todo o mundo”.

Os grandes grupos nacionais e estrangeiros mais que dobraram o tamanho da área de soja plantada em Mato Grosso num período de cinco anos, ocasionando concentração da produção. Os 20 maiores grupos produtores no estado respondem atualmente por 20% de toda a soja plantada em Mato Grosso, enquanto que em 2004/05 eles detinham 9% da produção.

Entretanto, um levantamento do Imea, a safra 2010/11 apresenta pouco

No período de 2004 a 2007, o agronegócio mato-grossense sofreu as variadas intempéries econômicas, como a seca prolongada e as variações cambiais. Devido a isso, boa parte dos produtores está inadimplente e sem nenhuma condição de quitar seus débitos, até porque, se assim o fizer, “quebra” literalmente.

A classe média rural, que reúne a maior parte dos produtores brasileiros, precisa de políticas de fomento e desenvolvimento, na avaliação de José Roberto Mendonça de Barros, sócio-diretor da MB Associados. Além de olhar para as estratégias macro do agronegócio brasileiro, o novo governo tem o desafio de resgatar esse segmento do campo, diz. “Há uma parcela de produtores esquecida. Há muito suporte para a grande agricultura empresarial e a

familiar, mas a chamada classe média rural ficou espremida, menos atendida pelo mercado e pelo governo”.

Para ele, quem está se saindo melhor é o agricultor familiar, cuja mão de obra é da

PORTAL DO AGRONEGÓCIO



mercado disponível em Mato Grosso. Na avaliação do Instituto, as exportações terão incremento de 9,9% em relação à safra anterior. Estima-se que serão embarcadas 31,4 milhões de toneladas. O detalhe mais relevante nestes dados é que o Brasil está com sua demanda maior e uma oferta menor, indicando que os brasileiros poderão permanecer abastecidos por apenas 144 dias nesta safra, e não mais por 160 dias como no ciclo anterior.

Uma grande preocupação da classe produtora é o tratamento dispensado ao agronegócio mato-grossense no que tange ao sistema de crédito brasileiro, em especial as operações de Finame Agrícola (Financiamento de Máquinas e Equipamentos), ou seja, aquelas responsáveis pela realização das safras.

própria família, que lhe permite uma defesa contra a flutuação de renda, e o grande produtor capitalizado, que tem colheita mecanizada. O médio produtor, que tem que ter mão de obra para a colheita, segue espremido, apesar da melhora dos preços”. A classe média rural compõe parte importante do setor, mas está desatendida no conjunto da política agrícola brasileira, defende.

Mesmo em culturas de grande escala, como a soja no Centro-Oeste, a classe média rural está perdendo espaço. Em Mato Grosso, um levantamento feito pelo Imea mostrou que os grandes grupos comandados por produtores rurais nos últimos 5 anos dobraram sua participação na área plantada com soja. Na safra passada os 20 maiores grupos plantaram 1,228 milhão de

hectares e responderam por 20% dos 6,217 milhões de hectares de soja no Estado.

### LOGÍSTICA, OUTRO DESAFIO

A melhoria da renda do produtor rural depende, entre outros fatores, da solução dos problemas de logística, um dos gargalos que impedem o avanço ainda maior do setor agropecuário do País. O transporte da safra pune o produtor. Segundo o economista Luiz Antônio Fayet, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os produtores são eficientes, mas há uma discrepância “da porteira para fora”. Mato Grosso se destaca como um dos estados mais afetados pelos problemas logísticos do país, e boa parte da sua produtividade fica no caminho.

Um estudo divulgado recentemente

pela Associação dos Produtores de Soja do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) mostra que o custo de produção da soja brasileira é um dos mais baixos do mundo. As condições favoráveis de clima e solo, aliadas à tecnologia de ponta empregada pelos produtores locais, fazem com que a tonelada da soja mato-grossense, ainda dentro da fazenda, custe em média 37 dólares menos que a produzida nos Estados Unidos.

A segunda parte do estudo, no entanto, não é tão animadora. Segundo a Aprosoja, a oleaginosa cultivada no Brasil chega ao porto custando 53 dólares mais que a americana. Como isso é possível? Graças à precariedade de nosso sistema logístico – um dos principais fatores de perda de competitividade não apenas do agronegócio, mas da indústria brasileira como um todo.

Sem hidrovias e com uma malha ferroviária insuficiente, o produtor brasileiro não tem outra opção a não ser despachar sua produção em caminhões, por estradas em péssimo estado. O resultado é que além de um custo médio de logística de 120 dólares por tonelada – quatro vezes mais que o pago pelos americanos, que fazem o transporte por meio de barcaças –, cerca de 5% da produção é desperdiçada durante o trajeto, acarretando uma perda anual de faturamento da ordem de 5 bilhões de dólares.

Segundo a Revista Exame, com os preços das commodities no pico, o problema hoje é encarado apenas como um fator de redução de rentabilidade do produtor brasileiro. Porém, em caso de queda nos preços internacionais da soja, os gargalos logísticos brasileiros podem até inviabilizar as exportações. ▲

## As Estrelas do Gado Gir

A qualidade das melhores linhagens de gado Gir e Girolando do Brasil você encontra na Estância Cinco Estrelas. Matrizes doadoras premiadas, futuras doadoras com destaque nacional em suas categorias e rigorosos padrões tecnológicos no acompanhamento de embriões são a garantia de melhoramento genético em todo o seu plantel.

**Venha conhecer o melhor do gado Gir e Girolando.**

Estância 5 Estrelas  
Av. 31 de Março, s/n, Cristo Rei - Várzea Grande - MT  
Atrás do Aeroporto  
Tel {65} 3624.1136 | Fax {65} 3624.1173

Cinco Estrelas  
AGROPECUÁRIA

G<sub>V</sub>5  
GIR

[www.grupocincoestrelas.com.br](http://www.grupocincoestrelas.com.br)

★★★★★ Pindhara



C.A Everest X FB Nefrita

# INDEA AMPLIA SUAS ESTRUTURAS

Da Assessoria

O Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea/MT) vem buscando nomear e trazer para dentro de seus quadros todos os aprovados no último concurso público, para melhorar o seus serviços de defesa sanitária animal e vegetal. Segundo o presidente do órgão, Valney Souza Corrêa, a ampliação do número de engenheiros agrônomos, médicos veterinários e outros técnicos é uma das prioridades para 2011, juntamente com a reestruturação do organograma e a informatização dos serviços, diante das inúmeras atribuições do Instituto.

Além de realizar o combate à febre aftosa, o Indea incorporou a fiscalização e a sanidade vegetal na área de mudas. Valney assumiu a presidência do Indea no dia 20 de abril de 2010. Naquela época, estavam terminando os contratos temporários e logo no início ele precisou tomar uma decisão difícil. Já que haviam concursados homologados, mas, em virtude da sorologia da febre aftosa e da peste suína clássica, havia um trabalho sendo desenvolvido pelo Instituto, e ele como presidente não poderia deixar de renovar os contratos, mesmo contrariando o parecer do Ministério Público.

Os contratos tinha que ser prorrogados por pelo menos mais 6 meses, porque o Indea precisava com urgência naquele momento de gente com experiência para trabalhar nos programas que já estavam em andamento. Sendo que os concursados precisariam ser treinados, pois ao chegar nos municípios têm a necessidade de conhecer todas as propriedades - o que não se faz do dia para a noite.

Valney enxergava nos temporários essa possibilidade de atender à demanda do Ministério da Agricultura. Então os contratos foram renovados por seis meses, até fevereiro deste ano. Depois disso cerca de 128 servidores de nível médio e superior foram demitidos, entre médicos veterinários e agrônomos. A partir de en-



*Valney Souza Corrêa Presidente do Indea*

tão o Indea, num grande esforço junto a Secretaria de Administração (SAD) e ao governador, conseguiu mostrar a viabilidade e a importância de estar nomeando servidores concursados. A princípio foram nomeados 120 servidores, sendo que posteriormente foi solicitada a nomeação de outros 183 concursados. O objetivo é atender as demandas do setor, tanto da pecuária quanto da agricultura.

“Uma das nossas prioridades em 2011 é focar nas pessoas: primeiro, conseguir trazer todos os aprovados para dentro do Indea. Em março eles já foram treinados através de um curso de formação de 15 dias, para que realmente possam ir a campo e atender de forma adequada. Os outros 183 concursados também passarão pelo mesmo treinamento”. Depois disso o presidente do Indea anunciou que será feito um trabalho mostrando a importância de chamar mais alguns classificados no

concurso público.

O presidente do Indea explica que esta já era a demanda desde 2008, pois de lá para cá tiveram alguns servidores que se aposentaram, ao mesmo tempo que o número de unidades aumentaram. “Também temos demandas novas. Saiu uma nova Lei, das sementes e mudas, quer dizer, novas atividades dentro do Indea e novas delegações por parte do Mapa. Então tudo isso faz com que possamos estar justificado junto ao Governo do Estado porque aumentar o número de médicos veterinários, engenheiros agrônomos e técnicos de nível médio, a fim de assegurar a qualidade do trabalho e o alcance das metas estabelecidas pelo Instituto”, explica Valney Corrêa.

A reestruturação dos cargos dentro do Indea também tem sido buscada pela presidência do Instituto junto à Secretaria de Administração (SAD). Já que o tempo passou e as coisas mudaram, e algumas

coordenadorias precisam ser transformadas enquanto outras precisam ser recicladas. “Não sei se isso acontecerá em 2011, mas esperamos que até o final da nossa gestão consigamos implementar este projeto, para corrigir algumas distorções existentes no nosso quadro. É um ajuste necessário dentro do nosso organograma”.

Outra preocupação do Indea, conforme explicações de Valney, é manter todos os servidores motivados. “Isto quer dizer que é preciso manter uma estrutura mínima de trabalho. Hoje temos uma boa frota de veículos, que permite aos servidores trabalharem bem, porém ainda precisamos avançar em relação às unidades, pois algumas precisam de reformas. Então precisamos avançar na questão da qualidade do ambiente de trabalho”.

Algumas alterações têm sido feitas pela diretoria, no sentido de trazer pessoas novas, com novos perfis, para a ocupação de alguns cargos. “O objetivo é somar experiências e trazer mais benefícios para os servidores do quadro do Indea”.

Além disso, Valney destaca a importância de se investir em tecnologia. “Quando cheguei aqui, no dia 20 de abril do ano passado, renovamos contrato com uma empresa de informática, pedindo empenho e dando prazos para que concluíssem os trabalhos. Lançamos o sistema on line certificação de madeira, com vários itens de segurança. Isso modernizou um sistema que era frágil, que aumentava a burocracia e que também ocasionava filas nos postos de identificação de madeiras. Hoje temos um sistema novo, on line, com uma segurança e maior controle por

parte do Indea, o que propiciou uma maior arrecadação”.

Entretanto, o grande investimento que o Instituto quer potencializar é o do sistema animal. Apesar de ser um dos maiores trabalhos feitos pelo Indea, as evoluções implementadas não foram suficientes para evitar que a tecnologia do setor se tornasse ultrapassada, conforme explicações de Valney. “Hoje precisamos informatizar o nosso sistema para que também os trabalhos feitos na área animal sejam facilitados. Não queremos os nossos servidores trabalhando só dentro da Unidade”.

Para Valney, se até o final do ano estes trabalhos passarem a ser informatizados será um grande avanço. “Teremos mais servidores disponíveis para trabalhar a nível de campo”, explicou ele, acrescentando que o Indea não pode continuar se dando ao luxo de ter veterinários e agrônomos presos dentro dos escritórios das unidades para ficar resolvendo demandas. “Eles têm que estar no campo realizando defesa animal e vegetal, cada um na sua área”.

O programa da febre aftosa é o carro-chefe das atividades do Indea, daí o porquê da necessidade de aperfeiçoamento do sistema. Valney quer lançar o novo sistema já em 2011.

O calendário dos trabalhos de vacinação contra a aftosa prossegue. Já houve uma etapa em fevereiro e terá outras duas até o final do ano, sendo a próxima em maio, e a última em novembro. São campanhas já pré-definidas, mas existe um trabalho internacional que vem sendo

feito, com a participação do Indea.

No final de março Valney participou de um encontro mundial em Recife (Pe), onde foi discutido a erradicação da doença e feito uma avaliação das regiões no Brasil e na América do Sul. Participaram também representantes do Ministério da Agricultura e de países da América do Sul. A meta do programa é que até 2020 a aftosa seja definitivamente erradicada sem vacinação. O alcance desta meta dependerá, segundo Valney, da estrutura que o Indea terá à disposição para trabalhar, da conscientização do pecuarista e principalmente do programa de combate a febre aftosa nos países vizinhos, assim como acontece na região da Amazônia.

Não poderá ser uma ação isolada de Mato Grosso, mas de todos os estados brasileiros e dos demais países também. Qualquer caso de doença pode refletir no país inteiro e até no continente.

Com relação à área vegetal, o Indea tem os programas em andamento, mas o destaque fica por conta dos trabalhos com sementes e mudas, que obedece a uma legislação recente. O projeto tinha ficado parado por 2 anos na Assembleia Legislativa, até que o atual presidente do Indea foi lá e encampou, conseguindo a sua aprovação.

Esta nova lei, conforme explicou, tem uma grande importância para o setor. Apesar de exigir um quadro maior de engenheiros agrônomos, traz benefícios para os produtores de mudas e sementes, e coíbe as mudas e sementes não habilitadas, melhorando a qualidade da produção vegetal. ▲



**CERÂMICA**  
Ltda

S & S Indústria e Comércio de Cerâmica Ltda  
**3544-1926**

# GCE: EMPRESÁRIOS DE MT VISITAM SEDE DA COODETEC EM CASCAVEL

No dia 22 de março, a Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola - Coodetec recebeu a visita de três empresários do Grupo Carlos Elias (GCE), de Cuiabá, Mato Grosso. O GCE é responsável por 23 lojas de produtos agrícolas e agropecuários e duas indústrias de nutrição animal (Sal-Max), distribuídas pelo Cerrado brasileiro e, tem parceria com a Coodetec, para a comercialização de sementes de soja e milho aos produtores da região.

O trio conheceu a estrutura de pesquisa da cooperativa, localizada em Cascavel, no Paraná. Fizeram parte do roteiro dos empresários, os laboratórios de fitopatologia, sementes, milho, soja e biotecnologia. Na sequência, o grupo se reuniu com o gerente de pesquisa, gerente comercial e supervisores de vendas da Coodetec.



FOTOS: COODETEC



Na ocasião, os empresários aproveitaram para propor novas parcerias. O supervisor de vendas da Coodetec, Ideraldo Lazarin, afirmou que o principal objetivo do encontro foi cumprido: “estreitamos a relação comercial. Apresentamos a estrutura de pesquisa da

cooperativa e nos colocamos à disposição do grupo. Já éramos parceiros, mas eles ainda não conheciam nossos laboratórios. Agora, com esta visita, acredito que o vínculo fique ainda maior”.

Um dos empresários do Grupo Carlos Elias, Gilnei Luiz Rizzardi, destacou que sua ideia e da diretoria do GCE é ampliar a parceria com a Coodetec. “Precisamos nos fortalecer ainda mais no mercado de sementes com boas parcerias, por isso procuramos a Coodetec.” ▲

**Piatã**  
BRS  
Brachiaria brizantha

NOVA CULTIVAR PROTEGIDA

**LANÇAMENTO**

Associada: aprosmat

**Santa Rita**  
Sementes

- Produção própria
- Qualidade comprovada
- Ótimo custo-benefício

Empresa tradicional com 20 anos no mercado

Parceria: Embrapa

Av. Marechal Dutra, 1555 - Centro - Rondonópolis MT - CEP: 78.710-770  
Fone/Fax: 66 3421-4205  
www.santaritasementes.com.br - sementes.santarita@terra.com.br

RAINHA DAS BRACHIARIA

Qualidade, tecnologia, resistência e produtividade

**Piatã**  
BRS  
Brachiaria brizantha

NOVA CULTIVAR PROTEGIDA

**Santa Rita**  
SEMENTES

Parceria: Embrapa

# MEU BIFE PRIMEIRO...



**Amado de Oliveira Filho**

**P**reocupada com a produção e distribuição de alimentos, sem que tome iniciativas concretas por melhores cenários, a ONU sistematicamente divulga suas profecias de caos. Agora a questão se refere à incapacidade da terra em acompanhar o aumento de consumo de carnes e peixes. Afirmam seus cientistas que até o ano de 2050 teríamos que dobrar a produção na terra para o atendimento da demanda.

Acreditar num relatório destes é assumir a incapacidade de reação do homem como ser inteligente e em constante processo evolutivo. Sem ufanismo, podemos afirmar que nossos filhos serão melhores que nós! Você não pensa assim? Se for verdadeira a afirmativa de que vai faltar comida é por que está sobrando bocas para comer. Uma lem-

brança imediata é o tamanho da população da China e da Índia. Quanta gente.

É muito fácil achar culpados. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica da França, um chinês que consumia 13,7 kg de carne em 1980, hoje consome em média 59,5 kg por ano. Nos países desenvolvidos, o consumo chega a 80 kg **per capita**. Apesar de achar a China ainda não consome tudo isto, não se pode tirar o direito daquele disciplinado povo em se alimentar bem. Mas assim são os franceses, adoram ditar regra para a casa dos outros, sem olhar o próprio terreiro.

E então? Vai de fato faltar carnes para os povos? Se a ONU divulgasse um estudo desses em relação a agricultura, antes da revolução verde ocorrida nas décadas de 60 e 70, a conclusão seria de que hoje estaríamos todos morrendo de fome. Qualquer pecuarista de Mato Grosso, se consultado, responderá com grande otimismo de que não exigirá seu bife primeiro. A lógica do setor é de que temos competência instalada para produzir carne para todos.

Assim como a revolução verde, haveremos de ver na pecuária brasileira um vertiginoso crescimento de arrobas por hectare de pastagem. Isto é possível porque o setor não para de buscar melhoramento genético, alternativas de alimentação para o rebanho e, sobretudo, a produção sustentável com a adoção das boas práticas da pecuária. Foi-se o tempo em que a única alternativa do aumento de produção era via crescimento do desmatamento. Nosso pecuarista está consciente!

Segundo aquele Instituto Francês que citamos, produzir carne bovina não é rentável sob o ponto de vista alimentar, isto porque, segundo ele, são necessárias sete calorias vegetais para produzir uma caloria bovina e, remete ao raciocínio de que o gado bovino é produzido a partir do consumo de cereais. Estão completamente en-

ganados, em Mato Grosso, podemos produzir em escala, inclusive o boi orgânico, sem falar que temos o melhor controle sanitário do mundo.

Para entender, com o simplismo com que tratam o assunto, é necessário avaliarmos um pouco a França. Seu território com tudo o que tem de ilhas é tão somente aproximadamente 675 mil km<sup>2</sup>, enquanto isto, no Brasil, apenas o Estado de Mato Grosso possui um território de mais de 903 mil km<sup>2</sup>. E ainda, em função do tamanho do território, fizeram à séculos atrás, a clara opção pela industrialização. Lembram de como gostam de vender aviões de caça?

Que se acalmem a ONU, a FAO e ainda o Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica da França. Não vai faltar carne no mundo. Cabe à própria ONU contribuir para isto, financiando estudos em todos os continentes para o aumento da produtividade da pecuária e em todas as cadeias de carnes. Assim, seus estudos teriam credibilidade diante de segmentos produtivos, como o da pecuária mato-grossense, composto por homens e mulheres que não têm medo da fome.

Enquanto isto não ocorre, por aqui onde não estamos “deitados em berço esplêndido”, é oportuna uma profunda revisão nos planos agropecuários onde médios produtores recebem o mesmo tratamento de grandes e mega produtores. Hoje o médio é aquele fazendeiro com um rebanho em torno de 1.000 cabeças de gado. Se não receberem apoio governamental, os milhões de produtores deste porte contribuirão para tornar-se verdadeira a sombria previsão da ONU.

*Amado de Oliveira Filho é economista, especialista em mercados de commodities agropecuárias, direito ambiental – amadoofilho@ig.com.br ▲*

# PANORAMA DO AGRONEGÓCIO

## FISCALIZAÇÃO

Os abates clandestinos estão na mira do governo estadual, que anunciou que irá apertar o cerco da fiscalização para acabar com as irregularidades. O secretário-chefe da Casa Civil, Eder Moraes, anunciou a criação de uma força tarefa para combater a proliferação de abates irregulares ou clandestinos na atividade frigorífica e evitar que carne de procedência e qualidade duvidosas sejam comercializadas. “O governo será implacável no combate aos frigoríficos irregulares ou com atividades clandestinas. Trata-se de uma questão de saúde pública e de sanidade animal”, afirmou o secretário.

O trabalho será feito em parceria com os órgãos públicos para lacrar e acabar com a atividade clandestina no Estado. “O cerco será fechado também nos pontos de comercialização de varejo ou atacado que estão adquirindo esses produtos sem selo de qualidade ou inspeção”, informou.

DIVULGAÇÃO ABN



Segundo Eder, estima-se que cerca de 2,5 milhões de cabeças por ano são abatidas de forma criminosa colocando em risco a saúde pública das pessoas consumidoras e dos próprios rebanhos espalhados pelo Estado. “Além disso, prejudica frontalmente a economia do Estado, por causa do aumento da capacidade ociosa dos frigoríficos regulares”, acrescentou o secretário.

Segundo o presidente do Indea, Valney Souza Corrêa, o governo irá trabalhar de forma rígida, prezando pela saúde da população.

# Semeamos Qualidade Investindo em Tecnologia.



**As Sementes Inteligentes da Matsuda**

Alta Pureza . Fácil regulagem para plantio  
Rápida germinação e estabelecimento  
Alto vigor . Maior resistência ao estresse hídrico  
Livre de pragas e doenças . \*Livre de nematóides  
\*\*Tratada com inseticida . Menor ataque pelos pássaros

\*Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus \*\*Inseticida apenas sob solicitação do cliente



**MATSUDA** 松田  
SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

(SP) 0800 704 9000 (MG) 0800 035 7820  
[www.matsuda.com.br](http://www.matsuda.com.br)



Consulte nossos engenheiros agrônomos.

“Os animais abatidos de forma irregular representam ameaça para a saúde do cidadão, pois a carne passa muito rapidamente do estado de rigidez cadavérica para o estado de putrefação”, esclareceu.

De acordo com especialista na área de vigilância sanitária, as doenças mais comuns, as quais a população está exposta com a carne clandestina, destacam-se a brucelose, salmonela, cisticercose e até a tuberculose.

## ARROZ

ASSESSORIA DE IMPRENSA



O plantio de arroz em rotação com outras culturas, como a soja e o algodão, poderá fazer com que o Estado retorne aos grandes

patamares desta produção, conforme informações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A produção de arroz de Mato Grosso, que há 6 anos foi a segunda maior do país com uma safra de 2 milhões de toneladas, despencou para as atuais 700 mil t, devido às pressões ambientais - uma vez que até então era uma cultura essencialmente cultivada na abertura de novas áreas agrícolas.

De acordo com Clóvis Costa Knabben, responsável da Qualidade de Alimentos In Natura do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa), graças às pesquisas desenvolvidas pela Embrapa, comprovando as vantagens do plantio no sistema de rotação do solo, os agricultores que haviam abandonado o arroz estão voltando a se interessar por ele.

Outra grande estímulo recebido dos pesquisadores seriam as novas variedades, ainda mais produtivas e viáveis. Segundo Clóvis, o arroz produzido em Mato Grosso hoje é de qualidade igual ou até superior ao arroz proveniente do Sul do Brasil. Do tipo longo e fino como o consumidor prefere, o arroz mato-grossense também agrada pelo sabor e pelo cozimento mais rápido.

Mesmo com uma produção ainda distante daqueles 2 milhões de toneladas registrados há alguns anos, o Estado é o quarto maior produtor e se mantém na condição de exportador

de arroz, vendendo para outros Estados todo o excedente das 250 mil t consumidas em seu território. Os principais produtores são os municípios de Paranatinga e Sinop.

## NEMATÓIDES

A Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat) faz o alerta aos agricultores para importância sobre o diagnóstico exato sobre a população de nematóides, cuja incidência tem aumentado muito no estado, nos últimos anos. O período ideal para coleta de amostras de análises nematológicas para identificação de gênero, espécie e raça compreende entre o florescimento até antes da colheita.

Segundo a Aprosmat, a época que precede a colheita é uma boa maneira de diagnosticar a infestação dos nematóides. “Com a cultura instalada é melhor de se fazer a análise, por que pode ser mandada a amostra de raiz e solo, pois existem nematóides que se concentram no solo e outros mais na raiz, se for analisado apenas uma das amostras pode ser que o resultado seja mascarado

Obrigatoriamente o controle de nematóides em culturas de escala, como a soja, deve procurar integrar vários métodos e apresentar baixo custo. A escolha da estratégia de manejo passa primeiramente por uma correta amostragem do solo, para determinar quais nematóides (espécie e raças) estão presentes na área e monitorar os níveis populacionais desses parasitas. Embora, o método de controle de nematóide mais eficiente, barato e de melhor aceitação pelos produtores, seja o uso de cultivares resistentes, muitas vezes estas não estão disponíveis e nem sempre os seus níveis de resistência são satisfatórios. Desse modo, outras estratégias de controle, como a rotação/sucessão com uma cultura não hospedeira tem que ser adotadas.



## SUINOCULTURA

A Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) pediu isenção de isenção do



Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) por um período provisório, até que o mercado se normalize. O setor alega que está operando no vermelho desde o começo do ano, devido ao aumento dos custos de produção e à queda nas vendas, bem como no preço pago ao produtor.

Ao contrário do que acontece na bovinocultura, em que o produtor consegue deixar o animal no pasto até que os preços de venda melhorem, e ainda ganha se o boi engordar, na suinocultura isso não pode ser feito. Um suíno acima de 115 kg perde cotação no mercado, e por outro lado o produtor precisa se desfazer logo dele para abrir espaço na granja aos novos animais que devem entrar para a fase de terminação. Diante disso os produtores estão se vendo obrigados a vender os suínos mesmo abaixo do preço de custo, e não há previsão de retomada nos preços a curto prazo.

A Acrismat lembra que em todos no Sul do país e também em alguns outros Estados a cobrança de ICMS nas vendas dentro e fora dos Estados já foi suspensa. Mesmo quando o mercado se normalizar, a Associação assinala que será necessário reduzir a alíquota do ICMS, de 12 para 7%, na saída de suínos para o abate fora de Mato Grosso.

Considerando que o número de matrizes em Mato Grosso está em torno de 110 mil cabeças, e que cada matriz produz outros 23 animais, chega a 2,5 milhões o número de suínos que anualmente saem do Estado. Como esses animais são abatidos com uma média de 115 kg, são muitas toneladas de carne produzidas pelos suinocultores, com grandes benefícios para a economia mato-grossense.

## SUINOCULTURA II

Por falar de suínos, a Acrismat, que há



muito tempo já faz um trabalho de marketing voltado para a carne suína, trouxe a Mato Grosso o especialista em gastronomia suína Daniel Furtado Barbosa,

consultor da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) para o programa de marketing UM NOVO OLHAR PARA A CARNE SUÍNA, para cursos aos trabalhadores de frigoríficos e açougueiros de Rondonópolis e região, além de alunos e professores dos cursos de gastronomia da Unic e do Senac em Cuiabá.

O objetivo dessas oficinas de gastronomia suína e dos cursos de cortes diferenciados da carne suína, conforme explica a Acrismat, é que a carne suína passe a ser vista sob um novo conceito, uma vez que o baixo consumo desta carne no Brasil tem como causa a desinformação do consumidor, que gera preconceito.

Enquanto nos países europeus a média de consumo **per capita** da carne suína ultrapassa os 40 kg anuais, no Brasil este índice ainda gira em torno dos 14 kg. Outro aspecto destacado pela Acrismat é que até então se conheciam em Mato Grosso apenas poucos cortes de carne suína, e o consultor de gastronomia suína Daniel Furtado demonstrou até 60 cortes diferenciados, que facilitarão a venda da carne suína ao consumidor.

## MILHO

CORREIODOBASIL.COM.BR



Os avicultores, suinocultores e outros segmentos da classe produtora mato-grossense com dificuldades para comprar milho nos leilões da bolsa eletrônica podem adquirir o produto pelo

sistema de balcão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Não é necessária a intermediação de nenhuma corretora, como nos leilões, mas o limite de compra é de 14 toneladas por mês.

Além disso, é preciso esperar pelo menos uma semana para saber se a compra foi autorizada. A operação depende de aprovação de Brasília, para onde o pedido é encaminhado pela Conab/MT, com um prévio cadastro do interessado. Conforme ressalta o superintendente regional da Conab/MT, Ovídio Costa Miranda, somente os pequenos produtores podem comprar através deste sistema.

“Trata-se de um programa voltado ao atendimento específico de quem precisa de pequena quantidade de milho e não pode pagar uma corretora e adquirir o produto através dos leilões. Ou seja, é uma alternativa aos leilões que visa dar a estes pequenos produtores o acesso aos estoques públicos da Conab”, explica o superintendente.

Para solicitar a compra o suinocultor deve fazer um encaminhamento, cujo formulário pode ser obtido na Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) ou baixado diretamente do site da Conab, cujo link é [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br). É possível imprimir o documento baixado do próprio site da Conab. Neste caso, clicar em “MOC” (Manual de Operações da Conab), que é aquele ícone em forma de um livro aberto, no fundo da página.

Se abrirá então uma “janela” com vários itens, mas o que interessa ao suinocultor é o de número 22. Quem não entender as instruções pode solicitar ajuda da Acrismat (telefone 3623-1537) ou da Conab (3616-3803)

## BORRACHA

WWW.SERINGUEIRA.COM



Terceiro maior produtor brasileiro de borracha, Mato Grosso poderá se transformar, até 2025, no primeiro do ranking, com produção estimada de 200 mil toneladas e área plantada de 160 mil hectares. Contudo, para elevar o Estado a este patamar, os heveicultores precisam de investimentos de R\$ 1,8 bilhão no período de 14 anos. Nada impossível, tendo em vista a aprovação da nova linha de financiamento pela Câmara Setorial da

Cadeia Produtiva da Borracha Natural.

A nova linha de crédito aprovada pela Câmara Setorial da Borracha prevê financiamentos com carência de oito anos, prazo para pagamento de 14 anos e juros de 6,75% ao ano. Mato Grosso tem três grandes usinas processadoras de borracha: Michelin (Itiquira), Triângulo (Pontes e Lacerda) e outra em São José do Rio Claro.

De acordo com levantamento da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), 25% da produção sai bruta do Estado com destino a São Paulo para atender a indústria de pneumáticos. Em todo o Estado são 61 municípios produtores de borracha, cerca de mil heveicultores e os seis maiores do ranking são Itiquira (8,4 mil hectares), São José do Rio Claro (4,19 mil/ha), Pontes e Lacerda (3,2 mil/ha), Querência e Santa Tereziinha (2,4 mil/ha) e Gaúcha do Norte (2 mil/ha).

## FERTILIZANTES

O Brasil é a grande fronteira agrícola no mundo e

MFRURAL.COM.BR



é importador de fertilizantes, o que contribui para a alta dos alimentos. A presidente da República, Dilma Rouseff, manifestou preocupação com este problema, dizendo recentemente que o Brasil irá perseguir a autossuficiência na produção dos insumos essenciais na produção agrícola.

Para a presidente, “é um absurdo importar 60% [do consumo interno] por que vamos ficar na mão sempre de oscilações muito grandes do mercado. Vai ter momentos em que eles [os fabricantes de fertilizantes] vão nos cobrar preço de ouro”, disse ela, acrescentando que o Brasil vai investir cerca de R\$11 bilhões no setor. A presidente lembrou que durante a crise financeira mundial de 2008, que provocou a alta dos preços dos alimentos, o governo tomou a decisão de aumentar a produção brasileira de fertilizantes.

Luiz Perlato ▲

# O CUSTO DA SUSTENTABILIDADE

Luiz Perlato

Enquanto as autoridades mundiais reforçam o temor de uma nova crise de alimentos no mundo, crescem as pressões para a produção de alimentos saudáveis, seguros e ambientalmente corretos. A agropecuária mato-grossense sabe que é possível até dobrar a produção melhorando a produtividade e eficiência, e boa parte da produção já está trabalhando sob estes princípios, com soja, milho, algodão, arroz e a produção de carne em geral. O problema é o custo de implementação dessas tecnologias. Os produtores rurais terão que pagar a conta sozinhos?

A corrida por aumento na produção foi vencida nas últimas safras, mas isso, por si só, ainda é insuficiente para garantir lucratividade aos agricultores no estado do “tudo ou nada”. Prejudicado pela logística, Mato Grosso ainda apresenta rentabilidade inferior aos vizinhos e segue em busca de alternativas de ganho.

Existe um movimento renovado para agregar valor à produção. O Globo Rural, por exemplo, mostrou recentemente os primeiros resultados de um projeto que mudou a rotina dos agricultores de uma das regiões que mais produzem grãos no país. Além de soja e milho, os produtores estão plantando árvores. É um esforço conjunto para adequar as fazendas à legislação ambiental.

Pela última vez, o agricultor Mauro Riedi colhe soja em uma faixa de terra demarcada. A lavoura dará lugar a uma floresta. “Quando eu vim pra cá, junto com a minha família, a gente veio pra fazer o Mato Grosso se desenvolver.

Muitas coisas foram feitas errado, entendeu?, sem a gente saber o que era certo e o que era errado. Então, chegou a hora de se adequar à nova lei”, disse Riedi.

Mauro é um dos muitos agricultores que aderiram ao projeto que pretende ajudar o produtor rural a adequar sua propriedade à legislação ambiental. O projeto nasceu em Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso. Todas as fazendas



**OS PRÓPRIOS BRASILEIROS ESTÃO CONSUMINDO MAIS: ESTIMATIVAS APONTAM QUE HAVERÁ UM AUMENTO ANUAL DE 2,5% NO CONSUMO, E SERÃO CONSUMIDAS 37,5 MILHÕES DE TONELADAS NO MERCADO INTERNO.**



do município foram cadastradas e mapeadas. O projeto Lucas do Rio Verde Legal deu resultados tão bons que outros municípios decidiram seguir pelo mesmo caminho.

Entretanto, evitar outra crise alimentar depende da produtividade da safra na próxima temporada de colheita, bem como do impacto do crescimento econômico sobre a demanda.

Os próprios brasileiros estão consumindo

do mais: estimativas apontam que haverá um aumento anual de 2,5% no consumo, e serão consumidas 37,5 milhões de toneladas no mercado interno.

A produção global de alimentos deverá ser elevada em pelo menos 40% nas próximas duas décadas para evitar o aumento da fome global, indica um estudo britânico divulgado em janeiro deste ano. “Sabemos que nas próximas duas décadas a população chegará a cerca de 8,3 bilhões de pessoas”, disse John Beddington, um dos cientistas responsáveis pelo estudo. “Temos 20 anos para produzir cerca de 40% a mais de comida, 30% a mais de água potável e 50% a mais de energia”.

O estudo enfatiza ainda a necessidade de mudanças na agricultura para que o aumento na produção não comprometa a sustentabilidade. A resolução deve ser o resultado do esforço conjunto em várias frentes, combinando o aumento da produção sustentável, de alimentos e energética, com as preocupações com mudanças climáticas.

Neste cenário, Mato Grosso já mostrou o seu potencial de produção agrícola e do agro-negócio, sendo um grande protagonista em todas as discussões que mostram o Brasil como um celeiro do mundo. O que Mato Grosso precisa, seja para resolver o seu problema da logística, seja para superar os demais desafios da nova era, é do respaldo efetivo do governo federal.

Não se trata apenas de trazer lucro para a classe produtora, mas de viabilizar a sustentabilidade que, ao contrário do que muita gente pensa, envolve os aspectos econômicos e sociais, e não somente a questão ambiental. ▲

**DISNAUTICA**  
Barcos & Motores

[www.disnautica.com.br](http://www.disnautica.com.br)

Revendedora Autorizada

**MERCURY**  
Mercuriser

Fibrafort

**YAMAHA**

**Produtos Fabricados e Comercializados:**

Barcos, Lanchas, Saidecar, Motores de Popa e Centro-Rabeta, Reboque, Pesca e Camping, Peças e Acessórios em Geral.

**Fone/Fax: (65) 3688-2900**

Av. Filinto Muller, 944 - Centro - CEP 78110-300 - Várzea Grande / MT

E-mail: [disnautica@disnautica.com.br](mailto:disnautica@disnautica.com.br)

# O SHOW VAI COMEÇAR

Luiz Perlato

A temporada dos rodeios está para começar. A abertura oficial do Circuito Mato-grossense de Rodeio está prevista para acontecer durante a 24ª Feira Comercial e Agroindustrial de Sorriso (Exporriso), no período de 11 a 15 de maio. Quem gostou da beleza dos shows pirotécnicos dos anos anteriores deverá ir a êxtase nesta temporada, pois estão previstas mudanças em toda a produção de abertura, com cenários diferentes e iluminações especiais.

Outra novidade será na premiação. O cowboy que somar mais pontos ganhará uma caminhonete zero quilômetro. Segundo o presidente da Federação Mato-grossense de Rodeios (FMTRO), Renato Bavaresco, o circuito mato-grossense está entre os que oferecem a maior premiação no país. Como no ano passado, o valor mínimo de premiação é de R\$ 16 mil, sendo R\$ 5 mil ou uma moto zero quilô-

metro para o 1º lugar, R\$ 2.500 para o 2º, R\$ 2.000 para o terceiro, R\$ 1.500 para o 4º e R\$ 1.000 para o 5º. Todos os 10 primeiros classificados recebem premiação, os que ficam depois da 5ª colocação recebem R\$ 500,00.

A temporada 2011 também traz vários outros atrativos para os cowboys. Um deles é o aumento do número de cursos para preparação dos atletas, a forma correta de fazer o alongamento antes de montar, regulamentação do rodeio e proteção dos animais. Dessa forma, há maior conscientização quanto aos cuidados com os animais. As rosetas utilizadas nos rodeios em Mato Grosso são lisas e não machucam.

Quando as porteiras da arena se reabrem, o público voltará a estabelecer contato com a emoção e o entretenimento, mas toda aquela adrenalina das etapas de montaria também irá repor em evidência o turismo e a economia de cada região do Estado, como

acontece há alguns anos. Estima-se que uma multidão de um milhão de pessoas prestigiará o campeonato do Circuito Mato-grossense de Rodeio em 2011.

Durante os dias de exposições agropecuárias e rodeios os hotéis e restaurantes ficam lotados e a movimentação direta ultrapassa de R\$ 500 mil, conforme informações da FMTRO. O Circuito Mato-grossense de Rodeio, criado e realizado pela Federação, tornou-se o maior fomentador do turismo no Estado, com seus 800 competidores e 120 tropeiros.

O evento muda a rotina das cidades antes mesmo do começo de cada etapa. Novos empregos são gerados, o comércio se aquece, a cidade se movimenta, enquanto arena e arquibancada se enchem de emoção, com muita, mas muita gente bonita, que vem de todas as partes para assistir aos shows e ver de perto a coragem e a valentia dos peões.



FOTOS: EVERTON GONÇALVES VAL



O rodeio é hoje um dos maiores eventos do interior do Brasil, e ganhou reconhecimento em Mato Grosso pelo seu nível de profissionalismo e organização. O presidente da FMTRO demonstra satisfação com o resultado e ressaltou o crescimento do rodeio, que melhora a cada ano que passa. “Tivemos a comprovação que circuito tem se tornado um verdadeiro espetáculo, um conjunto de atrações que encanta o público. A equipe FMTRO está muito satisfeita, pois recebemos muitos elogios”, diz ele.

Uma prova do reconhecimento é a lista dos patrocinadores e o apoio do poder público. A FMTRO tem como parceiros o Ministério do Turismo, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), a Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo (Sedtur), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT) e o Governo do Estado de Mato Grosso. O Circuito Mato-grossense de Rodeio também conta com o apoio dos sindicatos rurais e das prefeituras municipais.

Uma das etapas mais esperadas é a de Lucas do Rio Verde, no caminho entre Cuiabá e a floresta amazônica, que também tem uma economia baseada no agronegócio e é palco da renomada Expolucas. A festa em Lucas do Rio Verde costuma bater todos os recordes de público, marcada pelo envolvimento de toda a sociedade local.

O Sindicato Rural, a administração municipal e todos os demais segmentos fazem questão de participar da organização, e o re-

sultado é que a Expolucas é hoje um dos maiores eventos de Mato Grosso, realizado num estruturado parque de exposições, com praça de alimentação, exposições de máquinas e equipamentos agrícolas, animais, artesanato, ciclos de palestras, rodeios e shows todas as noites, além do show de prêmios com o tradicional bingo.

Estão previstas 20 etapas para esta temporada e alguns eventos ainda não foram definidos pelos organizadores, que no entanto já estabeleceram que o encerramento será em Cáceres, de 5 a 8 de outubro. Depois os rodeios param devido à temporada das chuvas.

O grande campeão de 2010 foi o cowboy Gilberto Morales, de Tangará da Serra, que também se destacou ao montar em Barretos, hoje reconhecido como o maior rodeio do mundo, ficando em quarto lugar. Hoje, porém, as

|| *O EVENTO MUDA A ROTINA DAS CIDADES ANTES MESMO DO COMEÇO DE CADA ETAPA. NOVOS EMPREGOS SÃO GERADOS, O COMÉRCIO SE AQUECE, A CIDADE SE MOVIMENTA, ENQUANTO ARENA E ARQUIBANCADA SE ENCHEM DE EMOÇÃO, COM MUITA, MAS MUITA GENTE BONITA, QUE VEM DE TODAS AS PARTES PARA ASSISTIR AOS SHOWS E VER DE PERTO A CORAGEM E A VALENTIA DOS PEÕES.* ||

etapas do Circuito Mato-grossense de Rodeio também se tornaram referência nacional. Mato Grosso é o pioneiro na realização de um campeonato estadual de rodeio, e inclusive deverá servir de modelo para a Confederação Brasileira, na criação de outros campeonatos estaduais pelo país.

Um grande sonho acalentado pelo idealizador do Circuito Mato-grossense de Rodeio é o reconhecimento da atividade dos cowboys como profissão. Bavaresco revela que ainda irá demorar um pouco para a criação de uma lei trabalhista neste sentido, mas afirma que o projeto está bem encaminhado. “Com o tra-

balho realizado pela Federação, os peões se profissionalizaram. Antes a maioria deles não tinha consciência da importância da segurança durante as montarias, e hoje sim. A postura do cowboy, dentro e fora da arena, mudou. E isso fez com que os acidentes diminuíssem”.

O Dia do Peão de Boiadeiro já existe. Em 2010 foi sancionada pelo governador do Estado de Mato Grosso, Silval Barbosa, a lei de autoria do deputado estadual Airton Português (PP) qual instituiu oficialmente esta data no calendário de eventos de Mato Grosso, para ser comemorado todo dia 11 de agosto. O projeto teve suporte da Federação Mato-grossense de Rodeio (FMTRO) que sugeriu a data em homenagem a um dos melhores cowboys que Mato Grosso já teve e que faleceu nessa data, no ano de 2007, Moacir Marques.

A intenção foi homenagear e valorizar o profissional dos rodeios realizados no estado. Esse tipo de evento tem atraído cada vez mais turistas, a diversos municípios de Mato Grosso, devido à disseminação e popularidade dos rodeios. “Esse decreto é mais uma conquista do rodeio de Mato Grosso, pois contribui para o reconhecimento do peão que são atletas que trazem a alegria dos amantes de rodeio”, declara o presidente da FMTRO, Renato Bavaresco.

Quem ganhou com isso não foram apenas os cowboys, mas o agrobusiness em geral. O mercado de touros de rodeio em Mato Grosso está em pleno crescimento e abre novas perspectivas inclusive para os tropeiros, que são aquelas pessoas especializadas na criação de touros para rodeio.

Os animais daqui são comercializados hoje para todas as regiões do Brasil, com valores em dinheiro que animam a atividade de criação e dão suporte à melhoria no setor. Vendo o animal como um produto de grande valor comercial, o tropeiro passou a dar a eles melhores condições de saúde e treinamento. É assim que nasce e vive hoje um campeão.

Os pecuaristas mato-grossenses já começaram a ver seus touros como fonte de renda e o estado passou a ser o maior fornecedor de animais para rodeios no país em função da qualidade dos animais. Segundo Bavaresco, há touros que foram negociados por até R\$ 100 mil. Ou seja, animais que seriam destinados ao abate e renderiam, no máximo, R\$ 2 mil para o criador, passaram a dar uma renda até inesperada.

A força do rodeio em Mato Grosso está cada dia maior. Os mais experientes orientam



os mais jovens para que eles também possam um dia ser campeões. O Circuito Mato-grossense de Rodeio é como uma grande família, onde apesar da competição todos torcem um pelo outro e se ajudam mutuamente.

“Neste esporte, em que a força física e o raciocínio rápido trabalham em conjunto, determinação e concentração são fatores importantes no desempenho do cowboy. A tensão da pré-saida dos bretes é visível em todos, pois este é um esporte considerado de risco, e eles torcem para que nada de ruim aconteça com o amigo que está no dorso do animal. São olhares que parecem aferir como o companheiro está se preparando, ajudando-o, através do pensamento positivo, a ter a energia necessária para se manter por 8 segundos sobre o touro”, descreve o experiente e renomado fotógrafo Éverton Gonçalves Val, o Garça.

Montar um touro bravo, mesmo por alguns segundos, não é para qualquer um. Coragem é o requisito principal, e além disso é preciso gostar do que faz. Talvez por isso a entrada dos cowboys na arena seja um dos momentos mais solenes dos rodeios. Entram

concentrados e de cabeça erguida, cientes de que são as grandes estrelas e cheios de vontade de oferecer um grande espetáculo ao público.

No Brasil, apenas um seletivo grupo de peões pode ser considerado vencedor. Conquistaram títulos e fama, fizeram dinheiro e souberam parar no momento oportuno. A maioria dos aspirantes a peão fica na poeira de pequenas arenas.

Para Silvano Alves, um dos mais premiados do Brasil, o segredo de uma boa montaria está em dois fatores essenciais: na habilidade do peão e no desempenho do animal. “O ideal é montar um touro que pule bem e alcance notas acima de 85 pontos. Isto facilita o desempenho do peão. É um trabalho em conjunto”, explica.

Quando a carreira de peão termina, não quer dizer que os cowboys devem necessariamente se aposentar. Muitos deles, inclusive alguns que tiveram que antecipar a saída por fraturas contraídas em acidentes de montaria, continuam trabalhando na arena, como fiscais, juizes e outros cargos do quadro de organizadores. Para quem nasceu e cresceu habituado

com as montarias, é difícil se afastar completamente, e muitos buscam continuar em contato, nem que seja como ajudante ou peão de boiadeiro.

Basta ir a um rodeio uma única vez para entender o porquê do amor dos cowboys a este esporte, e da paixão do público também. É um estilo country que garante às festas um sucesso sempre maior, fazendo com que surjam, todos os dias, novos profissionais para ocupar este espaço. Hoje Mato Grosso já é considerado um dos celeiros do rodeio.

Mas os cowboys e os touros inquietos não são as únicas atrações dos rodeios. O animador de arena ou palhaço, faz grande sucesso, e não só com a garotada. Arrancam sonoras gargalhadas de todos na festa, o que os torna peça importante nos rodeios. Perna de pau, taxi maluco, tigrão e muitos outros personagens são algumas das ferramentas que eles utilizam para divertir o público, resgatando na memória de todos aqueles momentos inesquecíveis da infância.

Os locutores, cada um no seu estilo, também são estrelas insubstituíveis nos rodeios. Eles entram triunfais na arena sob um barulho ensurdecedor de queima de fogos de artifícios, que ilumina espetacularmente o ambiente com luzes multicoloridas caindo do céu.

São os locutores que agitam inicialmente o público, transmitindo a alegria contagiante do teatro a céu aberto que constitui o rodeio.

Contanto que ninguém se faça mal, não importa se o cowboy é jogado na areia ao primeiro segundo, pois cair faz parte do jogo. O tempo passa rápido também para quem está na plateia. Animado pelos locutores no começo da festa e antes, durante e depois de cada montaria, o público nem sente a hora passar.

Ainda bem que depois das montarias tem os shows. Afinal, rodeio também é isso: espaço para música e para a cultura em geral. É show na arena e show no palco. ▲

# Granja Faria

Rod. 163 - KM 575 - Zona Rural  
Nova Mutum-MT - (65) 3308-2771

# Dipagro

Dipagro Comércio e Representações de Insumos Agrícolas Ltda  
AV. Amazonas, 1329S - Bairro Menino Deus - Cep 78455-000  
Lucas do Rio Verde - MT - +55 65 3549-8100

# NENE

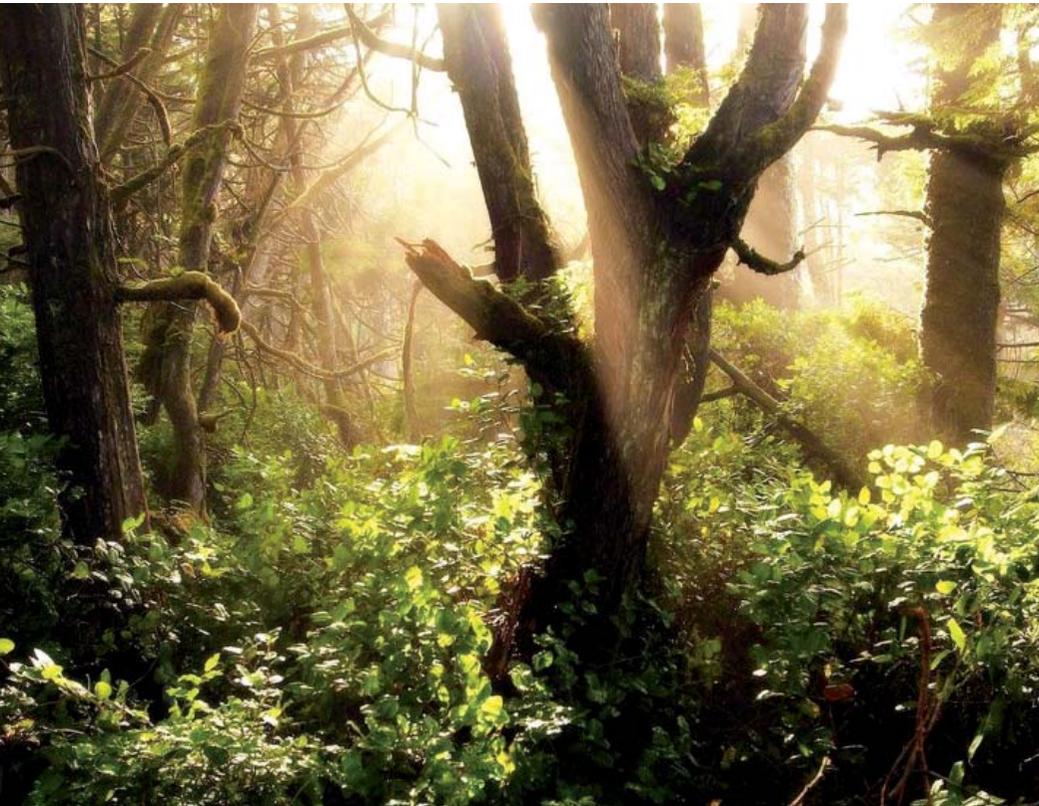
ALIMENTOS<sup>3</sup>



INDUSTRIA DE LATICÍNIOS MARAJOARA DO NORTE LTDA  
Rod. MT 320 km 82 - Zona Rural - Nova Canaã do Norte - MT (66) 3551-1175

# POLÊMICA ATRAPALHA A PRODUÇÃO

IMAGEM IMOTION.COM.BR



As expectativas de 5 milhões de produtores rurais brasileiros para o fim de uma incômoda situação de ilegalidade aumentam nestes dias. Na iminência de autuações com base na lei de crimes ambientais pelo descumprimento das exigências de Reserva Legal prevista no velho Código Florestal ainda em vigor, eles acompanham com ansiedade as discussões em torno da votação do novo código.

Devido à polêmica que envolve a reforma da Legislação Ambiental, é pouco provável que a sua votação aconteça em abril, como estava previsto. As penalidades ambientais, muitas vezes impostas por pressões externas e interesses comerciais de países produtores, assolam o desenvolvimento do campo brasileiro, onde mais de 90% dos produtores não tem como cumprir as exigências do atual Código Florestal, que foi criado no distante ano de 1965, e que sofreu ao longo deste tempo dezenas de alterações.

A classe produtora, um tempo considerada desbravadora de novas fronteiras da

produção agrícola, passou a receber a pecha de agressora do meio ambiente, e grande parte dos agricultores que se encontram nesta situação está em Mato Grosso.

As recentes restrições ambientais, que se multiplicam a cada dia, podem ajudar na conservação ecológica mas também entram o agronegócio e até mesmo a produção da chamada agricultura familiar, pondo em risco o próprio abastecimento de alimentos do consumidor.

Ao defender a atualização imediata do Código Florestal, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) revela que a aprovação da proposta em tramitação no Congresso Nacional poderá aumentar consideravelmente a produção agropecuária no Estado sem abertura de novas áreas.

O preço a ser pago pelos produtores rurais de Mato Grosso para a regularização ambiental das propriedades pode chegar aos surpreendentes R\$ 65,5 bilhões, segundo o presidente do Sistema Famato, Rui Prado. Ele argumenta que um levantamento realizado

pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), mostra que o custo médio para regularizar uma propriedade com dimensões de mil hectares (ha) é de R\$ 41,2 mil. Isso apenas para os dois primeiros estágios, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a Licença Ambiental Única (LAU), do programa MT Legal.

Especificamente, para recuperar os 1,3 milhões de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs), o Imea calcula que o custo médio é de R\$ 6 mil/ha e que os produtores terão que desembolsar R\$ 8,2 bilhões. “Mesmo com aprovação do Código Florestal os produtores terão que recuperar as APPs”, alertou Prado.

## Recuperação

O maior custo fica por conta da recuperação das Área de Reserva Legal (ARLs). Em 2001, a Medida Provisória 2166 mudou o percentual de preservação nas propriedades: 80% no Bioma Amazônia, 35% no Cerrado Amazônico e 20% para as demais regiões e biomas. Com esta alteração, Mato Grosso passou a ter aproximadamente 8,5 milhões de hectares para serem recuperados.

Se o produtor optar em fazer a recomposição da ARL por meio de recuperação (plantio), o custo médio será de aproximadamente R\$ 6 mil/ha, o que totalizará R\$ 51 bilhões em todo o Estado. Caso escolha outras formas de recomposição como a desoneração por meio de aquisição de áreas em Unidades de Conservação, (parques públicos por exemplo) e compensação (áreas adquiridas no mesmo bioma e bacia hidrográfica) o custo poderá ser menor.

“Mato Grosso possui 153 mil propriedades. Apenas para CAR e LAU, chegamos ao resultado de R\$ 6,3 bilhões. Os valores para recuperação das ARLs por plantio estão além da realidade do setor. Será que é justo alguém que respeitou e cumpriu a legislação no passado ser punido agora? E se os produtores decidirem pelas outras opções será que o Estado terá áreas suficientes para isso?”, indagou Prado.

O Sistema Famato promoveu seminários

em vários pontos do Estado para aprofundar o debate junto aos produtores rurais e à sociedade em geral, que compareceram em massa aos encontros e manifestaram apoio à aprovação da proposta de reforma do Código Ambiental. Cerca de 1,5 mil pessoas de 32 municípios, conscientes da importância ambiental para Mato Grosso, participaram dos debates.

Em todas as edições, a Famato convidou os mato-grossenses a acompanhar a votação prevista para o início de abril. “Percebemos entre as pessoas uma esperança muito grande em resolver estas questões. Isso mostra o quanto a população deseja que esta lei seja aprovada para dar continuidade aos seus projetos de vida”, disse ele.

Em Querência, a quase mil km de Cuiabá, ao Nordeste, o foco do debate exemplificou bem como os entraves ambientais dificultam o crescimento do setor. Enquanto a equipe da Famato mostrava os principais pontos do código, cerca de 12 mil hectares de soja cultivados em áreas privadas e assentamento, eram interditados por falta de licenças ambientais. “Somente a aprovação do código poderá trazer a tranquilidade que precisamos no campo, caso contrário este cenário continuará a se repetir”, disse o presidente do sindicato rural, Darci Hemman.

Os municípios de Quatro Marcos (315 km a Oeste) e Colíder (650 km ao Norte), onde ficam as duas maiores bacias leiteiras do estado com cerca de 350 milhões/ano, também desejam a consolidação do setor. “Com a aprovação do código acreditamos que a maioria das propriedades com produção de leite poderão ser regularizadas”, disse o presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Famato, Alessandro Casado.

No município de Sorriso (420 km ao Norte), maior produtor de soja do país com 600 mil hectares, o presidente do sindicato rural, Elso Pozzobon, acredita que o ganho de tempo, até então desperdiçado com trabalhos burocráticos, é um dos fatores que podem influenciar na produção. Segundo ele, durante boa parte da safra o produtor rural está envolvido em resolver questões ligadas à regularização ambiental, o que interfere no andamento das lavouras.

“Além dos custos, com contratações de profissionais, transporte, alimentação, entre outros, muitas vezes o produtor se vê obrigado a se ausentar de suas tarefas para ter que comprovar que está trabalhando corretamente, enquanto que poderia estar produzindo muito

mais. Portanto, o código poderá trazer essa tranquilidade”, disse ele.

A mobilização mostrou ainda a influência que o agronegócio exerce sobre outros setores da economia de Mato Grosso, como a prosperidade industrial de Rondonópolis. “Sem os setores primários do agronegócio, roda giratória da indústria e do comércio, a região para”, observou o presidente do sindicato rural, Miguel Weber.

O novo texto do Código Florestal prevê

// **ALÉM DOS CUSTOS, COM CONTRATAÇÕES DE PROFISSIONAIS, TRANSPORTE, ALIMENTAÇÃO, ENTRE OUTROS, MUITAS VEZES O PRODUTOR SE VÊ OBRIGADO A SE AUSENTAR DE SUAS TAREFAS PARA TER QUE COMPROVAR QUE ESTÁ TRABALHANDO CORRETAMENTE, ENQUANTO QUE PODERIA ESTAR PRODUZINDO MUITO MAIS. PORTANTO, O CÓDIGO PODERÁ TRAZER ESSA TRANQUILIDADE** //

que num período de cinco anos não poderá haver abertura de novas áreas. Mesmo assim, o setor produtivo afirma que é possível conciliar produção e preservação. Para o produtor de Campo Novo do Parecis (396 km a Noroeste), Odenir Ortollan, a tecnologia adotada pelos produtores mato-grossenses nos últimos anos, como a integração lavoura-pecuária-silvicultura, sistema que congregam diversificadas culturas e animais no mesmo espaço, é viável e tem mostrado seus resultados no ganho de produção.

Resta saber se os representantes do povo brasileiro no legislativo federal conseguirão ser objetivos pelo menos uma vez na vida e chegarão a um

consenso tomando por base os anseios do setor primário da economia, que produz alimento e abastece o país e outra boa parte do mundo.

Como lembra o relator da reforma do Código Florestal, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), se os ambientalistas têm todo o tempo do mundo os produtores rurais não têm. “Os produtores têm uma safra para colher todo ano, e portanto não podem esperar”, observa o político, resumindo o pensamento daqueles que querem por um fim a esta fase de ilegalidades e partir para um trabalho mais efetivo com as novas regulamentações.

Mas o projeto do novo Código Ambiental navega num oceano de polêmica. O ponto que mais divide as opiniões é o que se refere às áreas de preservação ambiental às margens dos rios.

Começa a ficar claro dentro do governo que não haverá tempo hábil para que o Congresso aprove o Relatório de Aldo Rebelo ou algo que o valha até o próximo mês de junho e, tanto o governo, quanto as ONGs sabem que não podem simplesmente mandar o produtor rural para a cadeia. Por isso, o governo preparou um texto alternativo ao Relatório Rebelo.

Há notícia de que a presidente Dilma negocia uma nova versão de reforma do Código Florestal que tire da ilegalidade a maior parte dos produtores rurais brasileiros sem anistiar os desmatadores - como temem os ambientalistas ao colocar entraves à proposta de reforma em tramitação, no que diz respeito a algumas facilidades concedidas para a exploração de pequenas propriedades rurais. ▲



# KÁTIA ABREU QUER CORRIGIR INCONSTITUCIONALIDADE NO CÁLCULO DOS ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

SENAOQUESDIZ.BLOCPOT.COM

Com intenção de corrigir a inconstitucionalidade da Lei nº 8.629/1993 em relação à exigência, simultânea, do atendimento de dois indicadores, Grau de Utilização da Terra (GUT) e de Grau de Eficiência da Exploração (GEE) para atendimento da conceitualização da propriedade produtiva (art. 6º) e para a caracterização da função social (art. 9º), a senadora Kátia Abreu (DEM-TO), apresentou o Projeto de Lei do Senado Federal Nº 107 /2011. A proposta altera os artigos que dispõem sobre a fixação e o ajuste dos parâmetros, índices e indicadores de produtividade.

Na avaliação da senadora, os artigos 6º e 9º da lei agrária misturam, de forma equivocada, dois conceitos que não se confundem: “aproveitamento racional e adequado” com o de “propriedade produtiva”. Hoje, para a fazenda não ser considerada improdutiva o produtor rural atende a lei, que além de 100% produtiva (GEE), exige a produção obrigatoriamente de 80% da sua área utilizável (GUT), mesmo que tenha prejuízos. “Se um produtor decidir pela redução da produção e da sua área plantada, por uma questão estratégica de mercado, corre o risco de ser desapropriado, comentou Kátia Abreu”.

“Considerando duas propriedades rurais vizinhas, A e B, com a mesma área aproveitável de 1.000 hectares, cada uma. A propriedade A plantou 800 hectares de



milho e colheu 3500 toneladas. Já a propriedade B plantou 700 hectares de milho e colheu 4200 toneladas, por usar mais insumos, tecnologia e capital. O índice exigido na região é de 1,9 toneladas/hectare. Numa eventual vistoria do Incra, a propriedade B, que produziu mais, é classificada e julgada como “improdutiva”, pois alcançou um grau de utilização da terra de 70%, embora obtendo o GEE (grau de eficiência produtiva)

superior a 100%, neste caso, de 315%. A propriedade vizinha, que produziu menos, entretanto, é classificada como produtiva, porque obteve um grau de utilização da terra de 80% e um grau de eficiência produtiva de 263%”, exemplificou a senadora.

“Desta forma, as propriedades produtivas, insuscetíveis de desapropriação, estão sendo equivocadamente desapropriadas. Por isso, é necessária uma alteração na lei que estabelece os índices de produtividade, considerando o que significa a exploração racional e econômica da terra, ou seja, que os lucros e prejuízos do produtor sejam igualmente avaliados e medidos. Não adiante aumentar a produção e a produtividade se não há o correspondente mercado consumidor. A economia agrícola é uma economia de mercado”, reforçou Kátia Abreu.

Assessoria de imprensa - Gabinete da Senadora Kátia Abreu ▲



# ANIMAIS PRODUZINDO GENÉTICA GENÉTICA PRODUZINDO ANIMAIS



*64 anos de tradição*



**BRAHMAN**  
MR DENVER FIV 367 OB  
MGT TOP 0,1%

**NELORE MOCHO**  
FERIADO OB  
MGT TOP 2%

## **VENDA PERMANENTE TOUROS E MATRIZES NELORE MOCHO E BRAHMAN**

**(65) 3266-2440 (65) 9989-8447**

**MARCA OB: O SEU BANCO DE LINHAGENS**

cadastre-se no nosso site [www.guaporepecuaria.com.br](http://www.guaporepecuaria.com.br)  
para receber notícias de nossos eventos e promoções



# NA DÉCADA DA BIODIVERSIDADE, O ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

JOSE\_DAMBROSIO



Malu Nunes

Para iniciar a década, 2011 foi proclamado o Ano Internacional das Florestas. O que se coloca em discussão, neste primeiro ano, é o manejo sustentável de todos os tipos de florestas mundiais, como forma de conter a taxa – alarmante – de desmatamento e degradação. Hoje, restam no mundo pouco mais de 20% da cobertura florestal original. Números da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) revelam que, de 2000 a 2010, a cada ano, globalmente, 13 milhões de hectares desses remanescentes foram convertidos para outros usos.

Depois de 2010 ter sido o Ano Internacional da Biodiversidade, as Nações Unidas anunciaram o período de 2011 a 2020 como a Década da Biodiversidade. O objetivo central dessas celebrações é inserir como pauta prioritária na agenda de governos e da população mundial a preservação do patrimônio natural, propagando a ideia de que

ela é essencial para a manutenção de toda a vida no planeta, o combate às mudanças climáticas e a sustentação da economia global.

Para iniciar a década, 2011 foi proclamado o Ano Internacional das Florestas. O que se coloca em discussão, neste primeiro ano, é o manejo sustentável de todos os tipos de florestas mundiais, como forma de conter a taxa – alarmante – de desmatamento e degradação. Hoje, restam no mundo pouco mais de 20% da cobertura florestal original. Números da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) revelam que, de 2000 a 2010, a cada ano, globalmente, 13 milhões de hectares desses remanescentes foram convertidos para outros usos. No Brasil, que está entre os cinco países que mais detêm florestas, a perda chegou a 2,6 milhões de hectares anuais. As taxas são menores do que os 16 milhões mundiais e 2,9 milhões nacionais perdidos a cada ano nos anos 1990, mas ainda são assustadoras pelos impactos e perdas a elas associados.

Como conservacionista, é necessário que eu diga: é preciso frear essa destruição. Isso porque, como me parece lógico, não podemos nem destruir e nem usufruir de todo o espaço de terra florestada que existe no planeta. Até por questões éticas: para ocupar tudo, teríamos que extinguir outras formas de vida. No entanto, a principal razão em jogo é a nossa sobrevivência e qua-

lidade de vida. Permitir a degradação significa prejudicar o fornecimento de serviços ecossistêmicos essenciais para a vida humana, como a produção de água doce, regulação do clima e a manutenção da qualidade do ar e do solo. Sem esses benefícios, garantir a vida no planeta como concebemos hoje é uma tarefa impossível. Além disso, o desmatamento contribui para o aumento das mudanças climáticas.

Diante deste cenário, a melhor estratégia para se manter uma parcela indispensável de diversidade biológica, viabilizar sua evolução e os serviços ecossistêmicos providos por ela, bem como manter os estoques de carbono, é preservar em perpetuidade grandes áreas nas suas condições naturais, por meio de unidades de conservação, onde possa sobreviver por tempo indefinido o maior número possível de espécies.

A boa notícia é que, em outubro de 2010, o Brasil e outros países membros da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) aprovaram na conferência de Nagoya um plano que tem como uma das metas elevar para 17% a proteção de habitats terrestre até 2020. Atualmente, as áreas de floresta destinadas à conservação da biodiversidade somam 12% do total de remanescentes, mas estão irregularmente distribuídas. Outro compromisso assumido pelo país, no âmbito da Convenção sobre Mudança do Clima, foi o de reduzir suas emissões de gases do efeito estufa, principalmente as derivadas do desmatamento.

**TECNO BOMBAS**  
VALÉRIO BEATRIZ & FONTANA LTDA

- Manutenção e instalação em poços artesanais
- Bombas submersas
- Painel de comando

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA (65) 3661-3453

Rua Antônio Dorileo nº 6 - Coxipó (São Gonçalo Beira Rio) - Cuiabá/MT  
CEP. 78085-230 - e-mail: tecnobombas\_mt@terra.com.br

LEÃO  
EBARA  
JMP  
VALÉRIO

**CYCLO**  
SOLUÇÕES EM ÁGUA

Materiais para poços artesanais, tubo revestimento geo mecânico, tubo edutor, conexões galvanizados e PVC, bomba submersa, bomba jetora, painel de comando, cabo elétrico, fluidos para perfuração e etc.

Tubos para saneamento e irrigação

**GRUPO PIAIA**

edilsonpiaia@vsp.com.br

- Fazenda Santa Terezinha
- Fazenda São José
- Fazenda Santa Edwiges
- Fazenda São João (Piauí)

Escritório: Rua Goiás, 502 NE - Centro  
Fones: (65) 3382-1238 / 1598  
Cx. Postal 74 - CEP: 78 360-000  
Campo Novo do Parecis - MT  
E-mail: piaia@vsp.com.br

Porém, apesar destes planos e da posição de protagonista nas últimas conferências das convenções das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica e sobre Mudança do Clima, o Brasil caminha para uma contradição em termos de posicionamento político. Enquanto externamente o país defende a permanência das florestas e outras áreas naturais, internamente pode vir a dar um retrocesso de proporções desastrosas. Como garantir o cumprimento dos compromissos assumidos caso as propostas de alteração do Código Florestal, que reduzem consideravelmente nossas áreas de floresta, sejam aprovadas neste ano?

Em vez de adaptar a lei a favor de quem não a cumpriu, uma forma de garantir esses compromissos seria favorecer aqueles que sempre mantiveram suas reservas legais e Áreas de Preservação Permanente (APPs), contribuindo para a manutenção da qualidade do ambiente e das atividades produtivas. Nos últimos anos, surgiram diversas alternativas que inserem indivíduos e iniciativa

privada em ações de proteção à biodiversidade que beneficiam toda a sociedade. O Brasil dispõe, por exemplo, de mecanismos inovadores de pagamentos de serviços ecossistêmicos, a exemplo do Projeto Oásis, que premia financeiramente proprietários particulares de terra em regiões de manancial de São Paulo e Apucarana (PR) por conservarem suas áreas naturais. A Certificação Life, surgida no Paraná e idealizada por um grupo de instituições não governamentais e empresas, é outro exemplo. Ela atende, inclusive, uma demanda da própria CDB, além de ser uma ferramenta que viabiliza a inserção concreta das empresas na conservação da natureza.

Em uma época em que ser responsável, de fato, é um diferencial para as empresas, vale a pena investir no pioneirismo e aderir a causas efetivamente prodigiosas neste campo. Esses mecanismos, complementares aos esforços públicos para a implementação de unidades de conservação e outras áreas protegidas, podem servir de base para

políticas públicas e serem implantados em larga escala no país.

O Brasil possui maneiras de contornar suas dificuldades, cumprir seus compromissos e legitimar seu papel de protagonista no cenário mundial. Só precisa encarar o desafio de implementá-las de forma rápida, abrangente e competente, pois as cobranças virão de dentro e fora. Internacionalmente, com os eventos das Florestas 2011, da Década da Biodiversidade, das convenções da ONU e da Rio+20 em 2012, o país ficará cada vez mais em evidência, já que detém grande parte das riquezas naturais globais, incluindo a maior floresta tropical, a Amazônia. Nacionalmente, a sociedade já não aceita mais tão facilmente o discurso de que o meio ambiente é entrave para o desenvolvimento e proclama que soluções efetivas sejam postas em práticas contra o desrespeito pela natureza e pela nossa existência. Nos dois cenários, aqui dentro e lá fora, o governo precisa desempenhar um papel decisivo para que não venha a se arrepender depois. ▲

## Ninguém melhor que a natureza para cuidar da gente.

Bálsamos, cremes, hidratantes e aromatizantes de ambiente. Estes são apenas alguns produtos da Ostrich. E todos eles têm uma coisa em comum: dos ingredientes à fabricação, tudo é natural. Assim como sua beleza e saúde devem ser.



À venda nas melhores farmácias ou pelo site [www.ostrichcosmeticos.com.br](http://www.ostrichcosmeticos.com.br)

**OSTRICH**  
Cold Cream

# ATENÇÃO AO PEQUENO PRODUTOR



*José Domingos Fraga Filho*

O governador chegou à reeleição com uma proposta amplamente divulgada de olhar de forma especial para as 150 mil famílias da agricultura familiar. Para cumprir o que prometeu, Silval Barbosa confiou na experiência do deputado José Domingos Fraga Filho (DEM), que assumiu o comando da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), no último dia 25 de março, depois de ter deixado a sua marca como homem público na história do município de Sorriso, onde foi prefeito por três mandatos. O novo secretário terá autonomia política e administrativa, e não haverá mudanças em relação aos diretores e presidentes das autarquias vinculadas à pasta - Intermat, Indea e Empaer. Nesta entrevista, José Domingos explica como desencadeará a missão.

***P- O senhor recebeu uma incumbência do governador Silval Barbosa, de dar maior assistência aos pequenos produtores. Como pretende fazer isso?***

**R-** A vontade do Governo do Estado de trabalhar pelo fortalecimento da agricultura familiar precisa ser atendida. Hoje temos 150 mil pequenos produtores rurais neste estado, e a maioria vive com renda praticamente abaixo da linha da pobreza e da miséria. A nossa preocupação é fortalecer esse segmento, onde o principal entrave é a falta de renda,

para que eles possam viver com dignidade e possam exercer o direito de cidadania.

***P- Tendo atuado no setor na época da extinta Emater, o senhor conhece bem a situação. O que precisa ser feito?***

**R-** A agricultura familiar é um segmento complexo: além da falta de renda tem vários outros problemas, dentre eles o de logística, questão fundiária, questão ambiental, questão creditícia. Tem ainda a questão da verticalização de agregação de valores naquilo que o pequeno produtor da agricultura familiar produz, eliminando dessa forma o intermediário para que ele possa maximizar a sua receita. Eu não vejo como fazer inserção econômica neste segmento senão através da assistência técnica e da extensão rural.

***P- Será que o Governo vai realmente conseguir melhorar o setor?***

**R-** Eu aposto que sim. O Governo precisa, emergencialmente, fortalecer a Empresa de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural. A revitalização da assistência técnica é uma prioridade. Somente assim poderemos estar olhando a propriedade como se deve, levando as inovações tecnológicas voltadas à agricultura familiar. Ao mesmo tempo, olhando essas pequenas propriedades desde a questão relacionada ao aproveitamento de alimentos, higiene das famílias, relacionada à questão alimentar de forma que o pequeno produtor seja ele mesmo o seu agente de mudança.

***P- Como o senhor acha que este trabalho será bem sucedido, com tantas exigências ambientais que surgiram ultimamente?***

**R-** De fato, dentro deste grande guarda-chuva da assistência aos produtores tem a questão ambiental. Teremos que enfrentar este desafio juntamente com a regularização fundiária. Teremos que trabalhar para que o crédito rural seja orientado para que de fato o produtor possa ter êxito, usando novas técnicas de produção. A eliminação do intermediário é indispensável para a verticalização

e agregação de valores. O senador Jonas Pinheiro deu um grande passo viabilizando a linha de financiamento do Proder, na ordem de R\$ 3 milhões, e agora precisamos de um novo aporte, seja do governo federal ou estadual, para continuarmos esse trabalho de forma diferenciada. Ou seja, focando em algumas cadeias produtivas que estão sendo trabalhadas, para que possam ser consolidadas. É isso que vai dar sustentabilidade ao produtor.

***P- Vai haver concurso público para um aumento do quadro de servidores da Empaer?***

**R-** A revitalização da Empaer não passa apenas por uma injeção financeira. A Empaer é uma empresa de economia mista, mas hoje ela está atrelada aos cofres do governo e depende dele 100%. Visto isso, não vejo porque não torná-la uma empresa pública, ainda que seja necessário um tempo para que ocorra esta transição. Passa também pelo concurso público e por uma maior valorização do servidor através de um plano de cargos e salários.

***P- O senhor não teme a falta de recursos financeiros para a realização de seus projetos?***

**R-** Estou tomando pé da estrutura da Sedraf agora, e após ter uma ideia mais precisa da situação, penso em estabelecer um planejamento integrado envolvendo a secretaria e todas as vinculadas. Isso para maximizar os recursos humanos e financeiros, que são poucos, mas que bem administrados nos permitirá avançar. Quero realizar um grande simpósio em Mato Grosso para que esta maximização de recursos se expanda. Seria um grande seminário com a Sedraf, empresas vinculadas e todos os parceiros, como o Senar, o Banco do Brasil, o MDA e a Funasa. Tudo isso com um único objetivo que é melhorar a vida do produtor. Após termos essa discussão totalmente delineada, aí sim, conseguiremos alcançar o nosso objetivo. Trabalharemos todas as cadeias dos anéis produtivos que serão selecionadas. Aí pretendemos trabalhar por um plano estadual de desenvolvimento da agricultura e da pecuária mato-grossense. Isso



dentro de um planejamento estratégico para que possamos visualizar as metas que estarão sendo alcançadas.

*P- Quais são as suas metas para melhorar a questão creditícia dos produtores?*

**R-** A dificuldade de acesso ao crédito rural ocorre principalmente pela falta de garantias reais. Alguns estão inadimplentes e sem perspectivas de sair dessa condição. Mas pretendemos fazer uma enquete com todas as demais secretarias do setor no Brasil, e, se for caracterizado que todos os produtores têm o mesmo problema de endividamento de Mato Grosso, então faremos aqui no estado um grande encontro nacional de secretários de estado, no sentido de debater esta questão do endividamento e achar alternativas, para que esses produtores endividados possam ser reinseridos na produção. Mas sabemos que o Banco do Brasil, através da superintendência em Mato Grosso, em sido bastante sensível e está prorrogando os prazos de pagamento por 10 anos e a juros baixos.

*P- De que forma a Sedraf irá impostar as relações com os representantes do agro-*

*negócio?*

**R-** Não podemos deixar de reconhecer a influência do agronegócio e da agricultura empresarial em Mato Grosso, que tem contribuído com quase 40% do PIB no Brasil, como também é uma das maiores fontes geradoras de oportunidades de trabalho no estado e no Brasil. Eu, como secretário, mesmo sabendo que este é um setor que consegue andar com as próprias pernas quero me colocar à disposição deste segmento. Porque as bandeiras de lutas deles são também as nossas. Envolvendo logística, questão do endividamento, o desafio da recuperação das pastagens degradadas, o projeto da nova legislação ambiental do país, enfim. Se eu, como secretário de Estado não ajudo, também não vou atrapalhar, e quero ajudar o agronegócio mato-grossense, nem que seja politicamente.

**LUIZ PERLATO** ▲

**SULFUMAT 60S**  
(Enxofre Agrícola)

O Enxofre SULFUMAT 60 S, é produzido em fábrica própria da ADUMAT- ADUBOS E FERTILIZANTES MATO GROSSO LTDA, na cidade de Várzea Grande- MT, e encontra-se disponível para todo o Brasil.

**ENXOFRE AGROPECUÁRIO**

FERTILIZANTES QUÍMICOS  
ADUBOS ORGANICO  
ADUBO ORGANO MINERAL  
ENXOFRE AGRICOLA  
ENXOFRE PECUARIO

**ADUMAT**  
NUTRIÇÃO ANIMAL

**Ingrediente Mineral para Alimentação Animal**

**ADUMAT**  
Aubos e Fertilizantes Mato Grosso Ltda.

**Colhendo Bons Resultados**

**ADUMAT - ADUBOS E FERTILIZANTES MATO GROSSO LTDA**  
ROD. BR 364 ,KM 10 , JARDIM PAULA III, VARZEA GRANDE - MT - CEP: 78110-970 - Caixa Postal: 204

**65-30293401**  
**65-81440222**  
**65-81440001**

# AVENTURA RADICAL EM LEVERGER



Luiz Perlato

O rally da lama, como foi o adventure da Tauro Motors em sua quarta edição, deixará lembranças. Se alguém entre os participantes fraturou algumas costelas ou ainda tem uns galos na cabeça devido àquele dia, isso não se sabe. Mas podem ter certeza que ninguém pediu para sair. Foram 4 horas de esporte radical e pura emoção, que fizeram deste 26 de março um dia inesquecível.

Não importa quem subiu ao pódio, porque todos venceram, por terem tido a ideia de participar da competição. Também não importa se o piloto internacional Alexandre Sperafico não venceu a prova, porque não foi um rally de velocidade, e sim de regularidade. Habitado à velocidade das pistas da Fórmula Indy, Sperafico encarou este tipo de aventura pela primeira vez e deu espetáculo, juntamente com o co-piloto, Daniel Lebrinha. Todos, aliás, deram espetáculo, que não teria sido tão espetacular se não tivesse chovido tanto também naqueles dias que antecederam à prova.

A lama foi o tempero do evento, e as águas turvas, ao longo da trilha, deram um colorido especial às máquinas que competiram. Não teve carro branco, vermelho, azul, amarelo, preto ou verde. Eram todos amarronzados e da mesma tonalidade dos lamaçais a cada passo do caminho.

Olha gente, se não fossem as trações nas quatro rodas... certamente ainda teria

alguém atolado pela estrada. Não é à toa que o idealizador do Rally Adventure, o empresário de espírito aventureiro do mundo automotivo da Mitsubishi Paulo Boscolo, conseguiu reunir tantos seguidores. Quanta disposição, e quanta gente bonita: adultos e crianças, jovens e menos jovens, com suas namoradas ou esposas.

O Rally Tauro Adventure representa hoje uma forma de esporte familiar ou coletivo para os cuiabanos, sendo uma alternativa para quem já enjoou dos passeios nos mesmos lugares, mesmo que esses lugares sejam paraísos ecológicos como o Pantanal e a Chapada.

Mas vamos adiante, na tentativa de



descrever como foi a emocionante experiência de participar do rally, ainda mais para quem teve o prazer de pegar uma carona com Sperafico e seu ajudante, numa exuberante L-200 Sport.

Pegamos a rodovia para Santo Antônio, e a uma certa altura enveredamos por uma estrada de chão, que de ajeitadinha só tinha mesmo a entrada. Valetas enormes cruzando a pista, erosões vorazes de lado a lado, pedras, buracos, matagal e bichos, enfim, tinha de tudo pela frente.

Esterça de um lado, esterça do outro, frea e acelera, acelera e frea, cruza o córrego, atravessa o riacho, procura uma porteira para zerar o cronômetro e recomeçar a marcha até o próximo desafio. Foi assim do começo ao fim, girando sempre em meio ao verde e com uma maravilhosa vista panorâmica do morro de Santo An-

tônio.

O morro estava ali pertinho, sempre, mas o piloto e o co-piloto mal tiveram tempo de contemplá-lo, porque enquanto um devia domesticar a fera da Mitsubishi que nos transportava, o outro (Daniel Lebrinha) tinha que cantar a pedra a cada contar de segundos, de olho no odômetro e também no cronômetro, e tomando o cuidado para não errar a rota das trilhas.

Mais emocionante que isso, só se o morro de Santo Antônio fosse um vulcão e entrasse em erupção naquele momento. A um certo ponto apareceu uma coruja, que arregalou os olhos enormes e se apressou em sair da estrada para que os carros passassem. Porém, curiosa como é, em vez de bater asas e voar preferiu ficar ali, às margens da estrada lamacenta, a contemplar as peripécias daquela gentarada louca e suas máquinas voadoras.

Teve gente que voltou sem a placa do carro, e talvez também teve quem perdeu algum dente durante as manobras naquelas curvas radicais em forma de cotovelo, onde mesmo os 4x4 têm alguma dificuldade para obedecer ao comando do motorista. No entanto, quanto mais difícil é, mais emocionante se torna, e certamente já estão todos à espera do próximo rally.

A prova foi um aprendizado até mesmo para o experiente Sperafico. “Não é como nas pistas de velocidade, que você faz sempre o mesmo percurso e conhece cada curva do trajeto. Aqui é preciso ter muito reflexo, pois a gente passa sempre por lugares que nunca passou antes”. ▲



## EXPORTAÇÃO

A cada ano, a participação brasileira no comércio internacional vem crescendo, com destaque para a produção de carne bovina, suína e de frango. Segundo o Ministério da Agricultura, até 2020, a expectativa é que a produção nacional de carnes suprirá 44,5% do mercado mundial. Já a carne de frango terá 48,1% das exportações mundiais e a participação da carne suína será de 14,2%.

Essas estimativas indicam que o Brasil pode manter posição de primeiro exportador mundial de carnes bovina e de frango.

Cabe ao Ministério da Agricultura, por intermédio da Secretaria de Defesa Agropecuária, regulamentar e controlar mercadorias de origem animal a serem exportadas, atestando sua qualidade e segurança. Além disso, o ministério, com as secretarias de agricultura estaduais, promove ampla fiscalização, visando à conformidade entre a legislação de inspeção industrial e sanitária brasileira e as normas de sanidade exigidas pelo país importador.

Em Mato Grosso quem executa este serviço é o Instituto de Defesa Agropecuária do estado de mato grosso INDEA.

## IMPORTAÇÃO

A importação de produtos de origem animal é fiscalizada e controlada pelo Ministério da Agricultura de forma a salvaguardar a saúde animal, a saúde pública e o desenvolvimento socioeconômico nacional.

AZOOTECNIA.BLOCSPOT.COM



nal.

O desembarque de qualquer produto de origem animal no Brasil depende de prévia autorização do Ministério da Agricultura, por intermédio do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) da Secretaria de Defesa Agropecuária.

O Dipoa é responsável pela verificação das restrições sanitárias do país de origem para ingresso de produtos de origem animal no Brasil e o Serviço de Inspeção (SIF), pela verificação da habilitação do estabelecimento exportador e do produto a ser importado, assim como sua rotulagem.

A autorização para a importação de animais vivos e de material de multiplicação animal é emitida pela Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal (CTQA) ou pelos Serviços de Saúde Animal (SSAs) das superintendências federais da agricultura dos estados.

## MERCADO INTERNO

Mato Grosso é um dos estados que mais produz proteína animal e tem no mercado interno o principal destino de sua produção. Considerando a produção brasileira de carnes (bovina, suína e de aves) em 2010, estimada em 24,5 milhões de toneladas, temos que 75% dessa produção são consumidas internamente no país.

Neste ano, o consumo per capita de carnes aumentou em relação ao ano anterior chegando a 37,4 kg para carne bovina; 43,9 kg de carne de aves e 14,1 kg de carne suína, refletindo o bom desempenho da economia brasileira. Também as carnes ovinas e caprinas, assim como a produção de leite e seus derivados, são consumidas majoritariamente no mercado interno brasileiro.

A nova legislação que prevê a fiscalização da qualidade do produto e os esforços empreendidos pelo País para erradicar doenças contribuiu para o aumento da produção. Em 2008, por exemplo, aproximadamente 59 % do território nacional foram

considerados pela Organização Internacional de Epizootias (OIE), livres da febre aftosa. Além disso, os estados da região Sul possuem a menor prevalência de brucelose e tuberculose animal do país.

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CENEDCURSOS.COM.BR



A sustentabilidade envolve desenvolvimento econômico, social e respeito ao equilíbrio e às limitações dos recursos naturais. De acordo com o relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela ONU em 1983, o desenvolvimento sustentável visa “ao atendimento das necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às próprias necessidades”.

A mudança de paradigmas estabelece um novo cenário para o processo de desenvolvimento das atividades agrícolas, florestais e pecuárias. É, portanto, a partir da observação da realidade local, que o Ministério da Agricultura desenvolve e estimula as boas práticas agropecuárias privilegiando os aspectos sociais, econômicos, culturais, bióticos e ambientais. Nesse caso, estão incluídos sistemas de produção integrada, de plantio direto, agricultura orgânica, integração lavoura-pecuária-floresta plantada, conservação do solo e recuperação de áreas degradadas.

Para apoiar o produtor, o ministério elabora projetos e programas direciona-

dos para a assistência técnica, financiamento e normatização das práticas rurais sustentáveis. É dessa forma que se pretende superar o grande desafio de manter o Brasil como provedor mundial de matérias-primas e alimentos aliado à necessidade da conservação do meio ambiente.

## BOVINOS

A bovinocultura é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro no cenário mundial. O Brasil é dono do segundo maior rebanho efetivo do mundo, com cerca de 200 milhões de cabeças. Além disso, desde 2004, assumiu a liderança nas exportações, com um quinto da carne comercializada internacionalmente e vendas em mais de 180 países.

O rebanho bovino brasileiro proporciona o desenvolvimento de dois segmentos lucrativos. As cadeias produtivas da carne e leite. O valor bruto da produção desses dois segmentos, estimado em R\$ 67 bilhões, aliado à presença da atividade em todos os estados brasileiros, evidenciam a importân-



cia econômica e social da bovinocultura em nosso país.

O clima tropical e a extensão territorial do Brasil contribuem para esse resultado, uma vez que permitem a criação da maioria do gado em pastagens. Além disso, o investimento em tecnologia e capacitação profissional; o desenvolvimento de políticas públicas, que permitem que o animal seja rastreado do seu nascimento até o abate; o controle da sanidade animal e segurança alimentar contribuíram para que o país atendesse às exigências dos mercados rigorosos e conquistasse espaço no cenário mundial.

## BUBALINOS

Embora ainda mais tímida, a bubalinocultura está se desenvolvendo no país como uma alternativa rentável e saudável. Isso porque o búfalo se adapta facilmente em qualquer ambiente. A produção e o consumo de leite de búfalo vêm crescendo em função da demanda por alimentos como queijos e manteiga. Os elevados teores de gordura e sólidos totais no leite de búfala aumentam o rendimento na fabricação dos derivados em relação ao leite de vaca. A carne desses animais também é apreciada, contém menores índices de gordura, colesterol, calorias e contém mais proteína e minerais que a dos bovinos.

O rebanho brasileiro está estimado em torno de 1,15 milhão de bubalinos, sendo a região Norte, com 720 mil animais, a maior produtora do país, com destaque para o Pará, que responde por 39% do rebanho nacional. Em seguida aparecem o Nordeste e o Sudeste, com 135 e 104 mil cabeças, respectivamente. ▲

SECOM TO

## AFTOSA

# CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

### Fevereiro

Animais até um ano. Bovinos e bubalinos, na faixa de 15 km de fronteira com a Bolívia, compreendendo os três municípios: Cáceres, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade.

### Maio

Todo o estado de Mato Grosso: bovinos e bubalinos até dois anos.

### Novembro

Todos os bovinos e bubalinos.



Fones: 3685-9961 / 9982-7171

Av. Alameda Julio Muller, s/nº - B. Jardim Beira Rio (Carrapicho)  
Várzea Grande/MT - e-mail: expressoboiaheiro@gmail.com

## AGROPEV

Agropecuária  
Prod. Veterinários



Fone: (65) 3684-2688

Fax: 3684-8290

Av. Couto Magalhães, nº 2785 - Centro - Várzea Grande/MT

## PLANTAGRO

ASSESSORIA AGRONÔMICA E  
GERENCIAMENTO NO AGRONEGÓCIO



Av. Mutum, 362 N  
Fone: (65) 3308-1438/2409 - Cel.: 8117-9968  
CEP 78.450-000 - Nova Mutum - Mato Grosso  
e-mail: plantagroass@terra.com.br

## CURSO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso (CRMV-MT) realiza nos dias 14 e 15 de maio, o Curso de Atualização para Responsável Técnico de Clínicas e Consultórios Veterinários, Petshops e Salões de Banho e Tosa. O evento ocorrerá em Rondonópolis e tem como público-alvo médicos veterinários que atuam no segmento de Pequenos Animais. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.crmv-mt.org.br](http://www.crmv-mt.org.br).

Esta é uma oportunidade para os clínicos se atualizarem sobre a responsabilidade técnica, formatos de negócios veterinários, fundamentos de marketing aplicado à RT, legislação aplicada, rotinas

funcionais e acessórias do RT, prevenção de acidentes em estabelecimentos afins e normas e legislação aplicada à biossegurança. Os facilitadores, médicos veterinários Sérgio Lobato e Rebecca Dung, que são especialistas em Gestão de Negócios Veterinários e Biossegurança, retornam pela segunda vez ao estado.

Vale ressaltar que o evento é obrigatório para os que desejam atuar como responsáveis técnicos em estabelecimentos ligados à Medicina Veterinária e ou zootecnia do segmento de pequenos animais. Foram convocados os profissionais das cidades de Alto Araguaia, Alto Garças, Altos Taquari, Campo Verde, Dom Aquino, Guiratinga, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Pedra Preta, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Poxoréu, Primavera do Leste, Ri-

berãozinho, Rondonópolis, Tesouro e Torixoréu.

## SEMINÁRIO

Profissionais e estudantes do último semestre das áreas de Medicina Veterinária e Zootecnia que desejam assinar a Responsabilidade Técnica (RT) deverão participar do seminário de RT realizado pelo CRMV-MT. O evento em 2011, será realizado na modalidade de pré-agendamento e o próximo está marcado para acontecer no dia 27 de abril, 17 de junho, 29 de julho, 26 de agosto, 30 de setembro, 28 de outubro, 25 de novembro e 09 de dezembro. Informações pelo telefone: (65) 3634-2534. ▲

# SLC Agrícola



- Investimento em tecnologia de ponta
- Gestão profissional qualificada
- Modelo de negócios replicável e com escala

- Uma das maiores produtoras de algodão, soja e milho no Brasil (223,4 mil hectares de área plantada no ano-safra 2009/10)

- Primeira produtora agrícola de grãos e algodão, no mundo, a negociar suas ações na bolsa de valores

- 11 fazendas estrategicamente localizadas no Cerrado brasileiro, totalizando 247,9 mil hectares de área própria

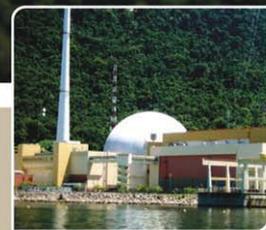
[www.slcagricola.com.br](http://www.slcagricola.com.br)



Usina de Dardanelos - MT

***Para a Odebrecht, a geração de energia é um compromisso com a sustentabilidade.***

*Combinar desenvolvimento com sustentabilidade é o nosso compromisso. Afinal, só quem já construiu 72 usinas hidrelétricas, 12 usinas térmicas, 2 usinas nucleares, além de diversas barragens, sabe que preservar os recursos naturais é fundamental para geração de energia. A Odebrecht já implantou quase 5 mil km de linhas de transmissão e produziu cerca de 53 mil MW, em quase sua totalidade gerados no Brasil, e 2,6 mil MW no exterior, atuando dentro dos mais altos padrões de práticas sustentáveis e de respeito à natureza. É nesse compromisso que buscamos energia para exportar progresso e atender simultaneamente a demanda de construções nos quatro continentes, inovando a cada dia. Todos os dias.*



**ODEBRECHT**  
Energia

# A DEGRADAÇÃO DOS PASTOS

Luiz Perlato

**M**ato Grosso precisa de um grande programa de recuperação das pastagens degradadas. Devido à proliferação dos cupins no solo, empobrecido por falta de nutrientes, e à morte da braquiária, que vem se acentuando nos pastos, em outros tempos os produtores rurais simplesmente migravam para novas fronteiras agrícolas. Hoje a realidade mudou, e é preciso se adequar às normas de preservação ambiental. Aquela agricultura itinerante, de alguns anos atrás, acabou, e o produtor é pressionado a produzir com boas práticas agrícolas, para preservar o meio ambiente.

Mas como recuperar as pastagens degradadas e aumentar a produção de alimentos sem a necessária ajuda governamental? Sem a concessão de crédito, a recuperação dos pastos degradados não decola. Sozinhos, nem os produtores rurais e nem o governo do estado têm como bancar o projeto, que em alguns casos pode custar mais de mil reais por hectare. Apesar das inúmeras reclamações dos produtores rurais, e dos vários estudos que foram feitos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e por órgãos estaduais ligados à agropecuária, nenhuma ação concreta ainda foi tomada para solucionar o problema.

Os presidentes de sindicatos ru-

rais e demais entidades que representam a classe produtora pressionam o governo federal para que seja feito um grande projeto de correção do solo, com curva de nível, calagem e adubação. Neste sentido, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) alçou a voz, ao divulgar que a recuperação de mais de 2,2 milhões de hectares de pastagens degradadas, em Mato Grosso requer investimento bilionário e ação imediata.

No entanto, a conta é considerada 'salgada' demais para ser assumida sozinho pelos pecuaristas, e, se nada for feito, o próprio segmento antevê o acirramento na oferta de animais, impactos sobre a rentabilidade da própria atividade e, prin-

## GALEGO

COM GALEGO TUDO ANDA MELHOR



CARROCERIA DE MADEIRA CARGA SECA



CAÇAMBABASCULANTE DE CANTO ARREDONDADO



SEMI-REBOQUEBASCULANTE BASE PLANA 2 OU 3 EIXOS

EQUIPAMENTOD RODOVIÁRIOS RODRIGUES  
 Av.: Nasser Marão, 1.951 - Votuperanga/SP  
 Caixa Postal 105 - CEP: 15503.005  
 Fone: 17 3426.1000 - Fax: 17 3422.2166 - Vendas: 17 3426.1001  
 vendas@truckgalego.com.br - www.galego.com.br

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:  
 CUIABÁ- Viola Implementos p/ Transporte LTDA  
 Fone/Fax 65 3667-1780

principalmente, no preço final dos cortes que chegam à nossa mesa.

Com base num levantamento feito pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), que mapeou a real situação do setor pecuário, a Acrimat disse que a “conta” chega a R\$ 3,09 bilhões, cifra que representa 62% do Valor Bruto de Produção de 2010 (VBP), que é o preço médio da arroba multiplicado pelo volume de animais abatidos. No ano passado o VBP somou 4,33 milhões de cabeças (macho e fêmea), gerando receita de R\$ 4,95 bilhões. A atividade ocupa 26 milhões de hectares com pastagens que alimentam 28,7 milhões de cabeças de gado, o maior rebanho do Brasil.

De um total de 495 produtores de todas as regiões do estado que foram entrevistados, 57% afirmaram estar com pro-

AGROMUNDO.COM.BR



blemas de morte nas pastagens. A região mais afetada é a nordeste, onde 68% dos pecuaristas entrevistados disseram que estão com pasto degradado, e a região norte vem em seguida com 63%. Os números são significativos e mostram que 2,23 milhões de hectares de pastagem morreram, o que representam 8,6% de toda área de pasto de Mato Grosso.

Em volume de pastagem a região mais afetada é a sudeste, com 15% de sua área com 672.695 mil hectares, seguida da nordeste com 10,3% com 705.023 mil hectares e a noroeste com 9,1%, sendo 268.783 mil hectares. “O impacto dessa conta está totalmente fora das possibilidades dos pecuaristas que não têm condi-

ções de arcar com este prejuízo sozinho”, frisou de forma taxativa o superintendente da Acrimat, Luciano Vacari.

Ele lembra que o setor saiu de uma crise mundial – segundo semestre de 2008 - e amarga ainda um rombo de mais de R\$ 300 milhões causado pelos frigoríficos que entraram em recuperação judicial. “Esse impacto vai direto para a mesa do consumidor, que vai pagar mais caro por um alimento que já está restrito, e essa preocupação tem de levar o poder público a encontrar uma solução emergencial”,



O REPRESENTANTE DA ACRIMAT, LUCIANO VACARI, REFORÇA QUE “A RESTRIÇÃO DE OFERTA DE BOI GORDO VAI CONTINUAR ATÉ 2014 E COM ESSE NOVO IMPACTO NA MORTE DAS PASTAGENS A SITUAÇÃO VAI FICAR AINDA MAIS DELICADA, UM ALERTA PARA QUE MEDIDAS EMERGENCIAIS SEJAM TOMADAS PELO PODER PÚBLICO



analisa.

Os pecuaristas foram perguntados sobre o que fariam para reverter a situação e 61% responderam que farão o replantio, 32% vão manter no pousio (descanso que se dá a uma terra cultivada, interrompendo-lhe a cultura por um ou mais anos) e 7% vão apenas gradear. A execução dessas decisões vai custar R\$ 3,09 bilhões, para fazer o replantio de 1,4 milhões de hectares e para gradear 549.438 mil hectares.

Para o superintendente do Imea, Otávio Celidônio, o levantamento feito junto aos pecuaristas confirmou o que já tinha sido detectado pelo mercado, relativo ao grande impacto da morte de pastagem. Ainda segundo ele, este custo estimado é elevado e atrapalha o planejamento de

compra e venda de animais em 2011.

O representante da Acrimat, Luciano Vacari, reforça que “a restrição de oferta de boi gordo vai continuar até 2014 e com esse novo impacto na morte das pastagens a situação vai ficar ainda mais delicada, um alerta para que medidas emergenciais sejam tomadas pelo poder público”.

As causas das mortes das pastagens, segundo os pecuaristas, são a seca, as pragas e o excesso de água. A estiagem de 2010 foi responsável por 53% das mortes, castigando sobremaneira a região nordeste com 83% da degradação das pastagens, seguindo pela sudeste, com 69% e 67% no médio norte.

Os ataques das pragas como cigarrinha e lagartas são apontados como a segunda causa da degradação, registrando 43% em média, atingido 84% da região norte, 60% da noroeste e 49% da centro-sul. A água foi apontada como principal causa da morte em 4% da área de pastagem, sendo a região oeste mais afetada com 14%, a norte com 8% e a noroeste com 5%.

Após inúmeros exames laboratoriais para análise da terra, pesquisadores da Empaer confirmaram que os solos estão com baixa elevada de fertilidade e com alto teor de alumínio - que é tóxico para as plantas. Em alguns casos bastaria corrigir com calcário, que é barato, mas o que encarece é o transporte do fabricante até a propriedade, e não basta jogar o calcário e deixar que seja absorvido pela terra. Tem que gladiar o terreno.

Os técnicos explicam que, desde 82, quando o brizantão foi introduzido no estado em diferentes tipos de solo e diferentes regiões, nunca houve preocupação com análise do solo e ou com a sua correção, com calcário e fertilizantes. “O capim vem sendo explorado há 20 anos sem qualquer manejo ou análise de solo, e hoje o terreno está empobrecido. É preciso corrigir e recompor os nutrientes com a calagem e a fosfatagem. Além disso, em algumas áreas a braquiária deve ser substituída por outras gramíneas”, assinalam.

As amplas pastagens sempre foram um fator importante para que a carne produzida no Estado fosse competitiva no mercado exportador. Mas os tempos mudaram, e os pecuaristas descobriram que já não é possível criar gado sem in-

vestimentos. Antigamente bastava jogar a semente do brizantão no solo, e o capim crescia sem muito manejo, ao mesmo tempo em que abafava as ervas invasoras. Agora o capim está morrendo por diversos fatores, e tornou-se necessário o plantio de outros tipos de gramínea, mais exigentes de cuidados.

Enquanto a ajuda do governo federal não chega, os produtores fazem o que podem para melhorar. Pecuaristas da região norte de Mato Grosso conheceram as vantagens em fazer a renovação de pastagem degradada com o plantio de arroz. Na Fazenda Recreio, situada em Itaúba, eles constataram que o plantio do arroz em duas safras recupera o solo degradado por aproximadamente oito anos e amortiza os custos.

O arroz é a cultura mais adequada para fazer a renovação de pastagem. Segundo os agrônomos, a planta tolera aci-

dez e alumínio no solo e não precisa de custeio elevado para render alta produtividade.

Onde foi plantado arroz de qualidade para recuperar pastos degradados está sendo colhido uma média de 65 sacas por hectare, conforme informações dos produtores. Para o proprietário da Fazenda Recreio, Cássio Martins, o plantio de arroz, além de reformar a pastagem, é uma alternativa de renda extra para a propriedade.

Tudo isso está se verificando em Mato Grosso enquanto vários fatores mundiais assinalam para a necessidade de aumento da produção agrícola. Talvez ainda seja cedo para determinar se o recente terremoto e tsunami no Japão, maior importador de grãos do mundo, terá qualquer efeito na oferta global ou na demanda por produtos agrícolas. Mas com certeza terá o seu impacto, e a humanidade está pres-

tes a descobrir isso.

O aumento nos preços globais de gêneros alimentícios básicos eleva o risco de que a crise alimentar de 2007-2008 em países em desenvolvimento se repita, alertou recentemente o presidente da Agência para Agricultura e Alimentação (FAO) da Organização das Nações Unidas (ONU).

“A alta dos preços aumenta as preocupações e estamos reduzindo rapidamente os estoques”, disse. “Durante anos temos alertado que é preciso maior produtividade e investimento em agricultura”, disse o diretor-geral da FAO, Jacques Diouf.

A FAO inclusive pediu aos países desenvolvidos que reexaminem suas estratégias de biocombustíveis - que incluem amplos subsídios - uma vez que estes têm desviado 120 milhões de toneladas de cereais de consumo humano para produção de combustível. ▲

# Casa da Lavoura

## MÁQUINAS, MOTORES E GERADORES

CONCESSIONÁRIA

**STIHL**®

CONCESSIONÁRIA  
DE TRATORES

**YANMAR**  
AGRITECH



GRUPOS GERADORES  
MWM



EQUIPAMENTOS  
INCOMAGRI



IMPLEMENTOS  
NOGUEIRA

FABRICA DE FARINHA DE  
MANDIOCA COMPLETA



e-mail: [lavoura@agromt.com.br](mailto:lavoura@agromt.com.br) Fone/Fax: (0xx65) 3682-5051

GRUPO

# CAVALCA

Um  
pedaço de  
Brasil



O Grupo Cavalca é uma holding pautada nos princípios de honestidade, solidez, simplicidade e comprometimento.

Com tradição de mais de 60 anos de história, ligado diretamente aos setores industrial, comercial, agropecuário e de construção pesada, o Grupo Cavalca, fundado em 21 de fevereiro de 1949, projetou-se para o futuro. Mantém como principal diretriz o aperfeiçoamento de seus produtos e serviços, o incentivo à profissionalização de seus colaboradores, com a visão de estar sempre à frente das exigências de mercado.

Oportunizando mais de 1500 empregos diretos e indiretos, o Grupo Cavalca vem desempenhando um papel de sucesso em sua trajetória nos cenários nacional e internacional, expandindo os horizontes econômicos e comprometendo-se, cada vez mais, com o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Convictos de que o trabalho é o melhor indicador para o desenvolvimento e que este, é o caminho certo para a construção do futuro!

Empresas do Grupo:



# O RONCO DA SUSTENTABILIDADE

LUIZ PERLATO

**P**ara evitar o colapso, às vezes são necessárias mudanças radicais. A maior fazenda de pecuária de Mato Grosso, que no início da colonização da região desmatou milhares de hectares e os transformou em pasto, aderindo a um projeto financiado pelo governo para a introdução das lavouras a partir da derrubada da floresta, hoje se destaca entre os agricultores que reconheceram os erros do passado e estão recuperando as áreas degradadas.

Trata-se da Fazenda Roncador, localizada a 515 km de Barra do Garças, principal polo econômico do Vale do Araguaia, na divisa de Mato Grosso com Goiás. Metade da propriedade, de 152 mil hectares, foi desmatada para a formação de pastagens, onde atualmente são criadas 90 mil cabeças de gado. Dentro da área da Fazenda Roncador existem 93 nascentes, que em sua maioria foram desmatadas juntamente com as beiras de rio. As várzeas foram drenadas e a água desviada por canais para dar de beber ao gado. Agora, 63 de suas nascentes terão de ser recuperadas.

O Parque Indígena do Xingu é a maior reserva de floresta contínua de Mato Grosso. Mas seu equilíbrio está ameaçado pelo desmatamento das áreas que ficam em volta dele. Agricultores e ambientalistas trabalham para recuperar as cabeceiras do Xingu, que tem 2,7 mil quilômetros de extensão e constitui o principal rio do parque indígena. As margens dos rios da região que nascem dentro das fazendas foram desmatadas, e o veneno usado nas lavouras está contaminando as águas.

O desmatamento das nascentes e beiras de rio na bacia hidrográfica do Rio Xingu chega a 300 mil hectares. Uma das propriedades mapeadas pela organização não governamental mantida pelos próprios agricultores que uniram esforços para recuperar cabeceiras do Rio Xingu



FOTOS SITE AGROPECUÁRIA RONCADOR



foi a Fazenda Roncador. Os donos pretendem comprar mudas e sementes de espécies nativas da região para reflorestar quatro mil hectares de nascentes e matas ciliares.

Consertar os erros do passado é um desafio longo e complicado, que envolve o reflorestamento e uma quantidade de mudas e sementes ainda inexistentes, mas a Agropecuária Roncador faz saber que já adotou os princípios da sustentabilidade. “Hoje fazemos integração lavoura-pecuária, que nos permite um aproveitamento muito maior da terra sem degradá-la. Primeiro plantamos a soja, que fixa nitrogênio



no solo. Quando esta entra em R7 (estágio em que as folhas começam a amarelar) jogamos a semente de capim que nasce com as últimas chuvas e utiliza o nitrogênio para crescer. O gado come o capim durante a seca e, na entrada das águas, quando o capim rebrota, nós o desseca-mos (plantio direto) para servir de palhada para o próximo plantio de soja”, revela Pelerson Soares Penido, fundador da Agropecuária Roncador.

Com essas e outras atitudes, eles destacam que conseguiram melhorar os índices de produtividade. “Aumentamos a lotação por ha, o ganho de peso diário e diminuímos a idade de abate dos animais. Isso nos permitiu aumentar em muito a nossa produção sem a necessidade de aumento da área. Mas é um projeto longo, sem data para acabar. Uma mudança que não tem volta e vai continuar acontecendo”, declara.

Segundo Pelerson, as maiores dificuldades

enfrentadas nos últimos 12 meses foram relacionadas ao clima. Durante a seca prolongada, ficaram 6 meses sem chuva. Entretanto, o mesmo período também teve algo de bom, que foi o estabelecimento de um novo patamar para o preço da arroba do boi.

“Em 2011 venderemos 30.000 cabeças de gado e 360.000 sacos de soja, além da produção de 20.000 toneladas de silagem para o confinamento. Para 2012 esses números aumentam significativamente. Temos uma visão otimista para o presente e o futuro”, afirma o empresário, a Fazenda Roncador, acrescentando toda sua fé no agronegócio, em Mato Grosso e no Brasil, e na demanda mundial por alimentos.

Graças aos investimentos em infraestrutura, tecnologia e inovação, a Agropecuária Roncador tem sido considerada uma das mais modernas do País. Com eficiente política de gestão, atua em duas frentes: pecuária de corte e agricultura, procurando não somente integrar essas duas atividades, mas intensificar sua produção. Na pecuária, a Roncador faz ciclo completo (cria, recria e engorda), seguindo protocolos sanitários rigorosos, o que lhe garantiu um lugar na seleta Lista Traces, que reúne as fazendas brasileiras aptas a exportar carne bovina para a União Europeia. Na agricultura, dedica-se ao plantio de arroz, soja, milho e sorgo, aproveitando as condições favoráveis da região para produção de grãos. ▲



# ZECA VIANA ASSUME PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE AGROPECUÁRIA

Assessoria

A Assembleia Legislativa realizou reunião de instalação e posse dos membros da Comissão Permanente de Agropecuária, Desenvolvimento Florestal e Agrário e Regulamentação Fundiária.

A comissão é presidida pelo deputado estadual Zeca Viana (PDT). “Mato Grosso é um grande produtor agropecuário e abriga um número relevante de assentamentos, mas ainda enfrenta graves entraves ambientais, fiscais e de regularização. É nesse sentido que destaco a relevância desta comissão e a forma como devemos trabalhar: pelo desentrelaçamento burocrático e a regularização fundiária”, disse Zeca, ao fazer a abertura dos trabalhos.

Na comissão, Viana assumiu internamente o cargo do deputado licenciado Mauro Savi (PR), por ser vice-presidente. Os cargos foram definidos em um acordo no colegiado de líderes da Assembleia Legislativa. Também compõem a comissão os

deputados Baiano Filho, Gilmar Fabris e Ezequiel Fonseca como membros. Os deputados Nininho, Walter Rabello, Romoaldo Júnior, Dilmar Dal Bosco e Luciane Bezerra são suplentes.

Presentes ao ato de instalação, os membros da comissão endossaram a fala de Zeca Viana e destacaram a regularização fundiária em Mato Grosso como tema de urgência. “Mato Grosso tem municípios inteiros sem escrituras de terrenos urbanos, o que dirá das áreas rurais”, destacou Ezequiel Fonseca. “Como podemos pensar em desenvolvimento se não há documentação?”, indagou.

Baiano Filho disse que a regularização fundiária em Mato Grosso é tão séria que não pode ser uma bandeira isolada de uma esfera política, mas deve ser uma bandeira de todo o Estado. “Estou confiante que este novo governo resolva definitivamente esse problema”.

Mesmo tendo assumido a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar, o deputado Zé Domingos disse



Deputado Zeca Viana presidindo sessão de comissão na AL

que pretende trabalhar diretamente com a Comissão de Agropecuária.

**TRABALHOS** – Os deputados definiram que as reuniões ordinárias da Comissão Permanente de Agropecuária, Desenvolvimento Florestal e Agrário e Regulamentação Fundiária devem ocorrer quinzenalmente. “Se houver necessidade, vamos convocar reuniões extraordinárias”, informou Zeca Viana. ▲

## PINHÃO MANSO: ALTERNATIVA VIÁVEL PARA BIOCOMBUSTÍVEL

Assessoria

A cultura do pinhão manso pode ser uma alternativa viável e em potencial para a oferta do biocombustível no Brasil. É o que defende a companhia norte-americana SG Biofuels, empresa de biotecnologia que trabalha a sustentabilidade, a produtividade e a rentabilidade do pinhão manso (*Jatropha curcas*).

Na última semana, o deputado estadual Zeca Viana (PDT) participou de uma apresentação da SG Biofuels, que pretende firmar uma parceria com o Governo do Estado e implantar a cultura entre os produtores rurais de Mato Grosso. A empresa já desenvolve projeto na Guatemala.

Zeca Viana avaliou a experiência como positiva e como uma alternativa de renda ao pequeno produtor rural. De acordo com o deputado, a cultura do pinhão manso já foi frustrada em Mato Grosso e é preciso que a empresa SG

entre em sintonia com as fundações de pesquisas do estado.

“Devemos juntar as experiências de Mato Grosso e da empresa e, com certeza, no curto prazo teremos a melhor alternativa de pinhão manso do planeta. Nossas pesquisas são muito eficientes”, disse Zeca Viana, acrescentando que o município de Primavera do Leste já trabalha na implantação da cultura.

O diretor de negócios da SG, Santiago Giraldo, disse que a ideia da apresentação foi justamente fazer o primeiro contato com Mato Grosso e apresentar a tecnologia de produção do pinhão manso. “Queremos avaliar juntamente com o estado e propagar a cultura como alternativa para o biodiesel”. Além de Santiago, representou a empresa o diretor de genética da SG, Robert Smith.

Da reunião, que aconteceu na Assembleia Legislativa, ainda participaram os deputados

José Riva (PP) e Ondanir Bortolini (PR); o presidente da Empaer, Enock Alves; o secretário-adjunto da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Turismo, Élio Rasia e empresários do ramo do biocombustível.

Hoje, a principal base do biocombustível em Mato Grosso é a soja. E, de acordo com os empresários do setor, sem o subsídio do governo, a produção se torna inviável, uma vez que o preço da soja varia conforme as alterações do mercado. Assim, defende a SG, o cultivo do pinhão manso seria uma solução energética mais viável.

**PINHÃO MANSO** - A *Jatropha curcas*, conhecido no Brasil como pinhão manso, é um arbusto não comestível nativo da América Central. As sementes são moídas e o óleo extraído pode ser processado para produzir biodiesel de alta qualidade para motores movidos a diesel padrão. ▲

# XAVANTES PEDEM AJUDA PARA ESCOAR PRODUÇÃO DE MANDIOCA E FARINHA

Assessoria

O cacique da etnia Xavante, Cacildo Tsiram Ne, solicitou ao deputado estadual Zeca Viana (PDT) que interceda junto aos órgãos públicos para levar infraestrutura à Terra Indígena (TI) Sangradouro, localizada no município de General Carneiro.

Cacildo é vice-presidente da comunidade TI Sangradouro e falou pelas aldeias xavantes “São Gabriel” e “Santarém”, nas quais vivem 45 índios.

Conforme o cacique, as aldeias carecem de instalação de energia elétrica e de suporte para impulsionar a produção local.

“Somos fornecedores de mandioca e

farinha para os municípios de região Centro-Sul e, por falta de apoio, corremos o risco de interromper o fornecimento”, disse o cacique, acrescentando que os produtos também são doados à escola indígena “São José”.

Para Cacildo, a ajuda do poder público levará mais dignidade às famílias que moram nas aldeias “Santarém” e “São Gabriel”, bem como concederá maior autonomia nas relações comerciais.



Deputado Zeca Viana em reunião com xavantes em seu gabinete na AL

Zeca Viana garantiu que irá encaminhar os pedidos. “Estes indígenas, assim como os pequenos produtores assentados em Mato Grosso, só precisam de um apoio inicial para que possam investir em seu negócio como um pequeno empresário de fato, é preciso ação nessas áreas para melhorar a qualidade de vida destas comunidades apoiar projetos de sustento e produção”, disse o deputado. “Eles já têm o fundamental, que é a vontade de trabalhar e o desejo de caminhar com as próprias pernas, então, temos que entrar com apoio as iniciativas”, destacou Zeca.

Os primeiros xavantes chegaram à reserva Sangradouro por volta do ano de 1957. A reserva localiza-se na margem direita do rio Sangradouro, afluente da margem direita do Rio das Mortes. Entre os problemas na aldeia se destacam o saneamento básico e políticas de subsistência. ▲

Rua F - Qda 1/4 - Lotes de 10 à 50 - Distrito Industrial Cuiabá - MT - Tel (65) 3667-0995 - www.igui.ws

**Garra** Sementes e Fertilizantes  
 Fone: (65) 3326-7620  
 Rep. Sementes - Petrovina, Bom Jesus, Nidera, Santa Helena  
 Micro Agroplanta e Adubo Serrana  
 CNPJ: 07.893.641/0001-46 Insc. Est.: 13.332.562-8  
 E-mail: garrasementes@terra.com.br  
 Rua Dep. Hilter Sansão - 491 - W - Centro  
 Cep 78300-000 - Tangará da Serra - Mato Grosso

# CIRCUITO APROSOJA 2011

Assessoria

A 6ª Edição do Circuito Aprosoja deste ano será lançada no dia 14 de abril, em Cuiabá, com a presença de autoridades e palestrantes internacionais. O evento traz para o setor agrícola uma novidade com projeções para o interior do estado, a iniciativa é vista como uma grande oportunidade para a construção de propostas convergentes. Serão ministradas palestras orientativas com especialistas renomados do país para o segmento. A exposição de painéis irá tratar de temas como mercado de soja, comunicação no agronegócio e questões sobre a infraestrutura do país no painel dedicado à logística brasileira. Com esta nova abrangência, o Circuito Aprosoja se firma como maior evento da sojicultura brasileira.

A Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja) conta com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar/MT), vinculado ao Sistema Famato, na realização do evento.

O evento percorrerá 20 municípios mato-grossenses – entre o dia 15 de abril a 26 de maio, que acontecerá pela primeira vez nas cidades sojicultoras nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Bahia.

O objetivo dessa iniciativa é ajudar o produtor a ter informações para visualizar a próxima safra (2011/2012), com base nos dados apresentados sobre as condições socioeconômicas do país e do mundo.

A intenção é reunir anualmente líderes políticos, empresariais, sociais, ambientais, culturais, acadêmicos e governamentais de todo o país para dialogar, assumir compromissos, divulgar práticas e soluções visando o desenvolvimento sustentável local e global. Além de construir referências e propor políticas para decisões em prol do desenvolvimento agrícola brasileiro.

Para abertura do evento na Capital

farão presentes o ministro da Agricultura, Wagner Rossi ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Moreira Franco o governador do Estado, Silval Barbosa o senador Blairo Maggi diretor geral do DNIT, Luiz Antônio Pagot entre outras autoridades do setor.

## PALESTRANTES

A programação traz renomados nomes para as palestras. No lançamento, o economista pela Universidade de Chicago, Paulo Rabello de Castro fará a palestra 'Visão Mato Grosso 2020'. O economista mostrará o cenário mundial da soja, além do cenário econômico mato-grossense com projeções para os próximos anos.

APROSOJA



A programação recebe o executivo da Soyatech, Hunt Stookey, que participará ao lado do correspondente da DTN na China, Lin Tan, do painel sobre mercado, que será intermediado pelo diretor executivo da Aprosoja, Marcelo Duarte Monteiro.

O painel 'Comunicação no Agronegócio' será ministrado pelo diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone), o especialista em política comercial, André Nassar. Ele foi coordenador de diversos projetos patrocinados por organizações internacionais, tais como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Rabobank International entre outros. Além do vice-presidente de Marketing Corporativo

e Comunicação da Monsanto Company, Mark Halton.

O gerente de Logística e Originação da Cargill, Rodrigo Koelle, fará parte do painel sobre a logística brasileira, juntamente com o diretor geral do DNIT, Luiz Antônio Pagot e outros especialistas do setor.

A programação do Circuito Aprosoja nos municípios do interior contará com as palestras do analista de mercado do Grupo Safras & Mercado, o economista Flávio França Jr. e também o economista Paulo Roberto Molinari. Ele é o diretor técnico nas áreas de Milho e Carnes da Divisão de Consultoria do Grupo Safras. Haverá também a palestra 'Cenário e Oportunidades para o produtor de MT', realizada pelo diretor executivo da Aprosoja, Marcelo Duarte Monteiro. ▲

**Pieri**  
agropecuária

O criador Divadir de Pieri, sagrou-se campeão, como melhor expositor da raça "Nelore", no Ranking Mato-grossense da ACNB 2010.

O prêmio "Ouro" na categoria melhor Expositor, foi recebido no grande evento "Nelore Fest", realizado pela ACNB em São Paulo-Capital, no dia 16/12/2010.

A **Pieri agropecuária** vem se destacando no meio nelorista, culminando com o título acima no ranking do Estado de Mato Grosso e tendo nessa mesma categoria alcançado o 18º lugar no Ranking Nacional da ACNB 2010.

Venda permanente de reprodutores  
Rua Santo André, 420 - 1º Andar, Sala 01  
Centro, Primavera do Leste/MT.  
Cep: 78850-000 Fone:(66)3498-4044 Fax:(66)3498-3795

# INTERMAT: 33 ANOS FAZENDO POLÍTICA AGRÁRIA

Com a missão de executar a política agrária e fundiária do Estado de Mato Grosso, garantindo ao trabalhador rural e urbano o acesso à terra para a melhoria na qualidade de vida, foi criado o Instituto de Terras de Mato Grosso Intermat em fevereiro de 1978, tendo completado trinta e três anos oficialmente no dia 27/02/2011, comemorado com um café da manhã na sexta feira dia 4 de março, juntamente com uma homenagem especial ao dia internacional da mulher, participaram da solenidade, além de servidores, os presidentes Afonso Dalberto, do Intermat, Diannyre Dias de Souza, Sintap/MT e Waldir Taques, Assínter.

O Instituto de Terras de Mato Grosso é uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar-Sedraf, atua na execução da po-

AGROSINTAP



lítica fundiária do Estado de Mato Grosso, com a promoção do acesso à terra, por meio da regularização fundiária rural, mediante regularização de ocupação e legitimação de posse. E, a regularização fundiária urbana, por intermédio da obtenção de recursos fundiários e ordenamento da situação de ocupações informais, proporcionando aos produtores e trabalhadores rurais e urbanos, o título de domínio da área para sua manutenção e progresso socioeconômico.

Atua ainda, na execução da política agrária mediante assentamentos de famílias de trabalhadores rurais sem-terra, volantes, ex-garimpeiros e boias-frias, procurando resgatar a cidadania e proporcionando-lhes condições para sua fixação no campo. Para cumprir essa tarefa, dá apoio ao fortalecimento de novos assentamentos, oferece condições para a conservação e melhoria das áreas destinadas aos projetos. Promove ações para o desenvolvimento socioeconômicos das famílias assentadas, com acesso a créditos, incluindo apoio à comercialização e à implantação de estruturas para oferecer autonomia produtiva e acesso aos serviços

públicos essenciais.

A instituição possui uma política de mediação de conflitos fundiários, onde procura evitar a violência entre as partes envolvidas e buscar alternativas para a solução das demandas. Para isso, formaliza parcerias com os governos federal, estadual e municipal, além de institutos de pesquisa e organizações não governamentais, para desenvolver ações compatíveis com sua missão, visando somar esforços para o fortalecimento e avanço da reforma agrária.

Em discurso o presidente do Intermat, Afonso Dalberto, ressaltou sobre a importância do órgão para o Estado de Mato Grosso, e o valor da mulher na família, órgãos públicos, a mulher na história da humanidade desde o início da criação, a mulher e o cristianismo: “Através do conceber a Jesus; gerá-lo em seu seio, nutri-lo, apresentá-lo ao Pai no templo e do seu sofrer com o filho que morre na cruz, Maria coopera de modo muito especial na obra da nossa salvação, com a sua obediência, sua fé, sua esperança e sua ardente caridade, para restaurar a vida sobrenatural de todas

# SEM RCORREA



# COM RCORREA



## **Propaganda não é gasto, é investimento.**

*Transformar a criatividade em uma idéia  
vendedora é nossa especialidade.*

*Invista na comunicação da sua empresa  
com quem proporciona resultados.*

### **O que fazemos?**

*Publicidade e Propaganda  
Promoções / Eventos  
Planejamento estratégico  
Treinamento empresarial  
Marketing direto  
VT / Jingle / Spot*

**RCORREA**  
COMUNICAÇÃO

**Sucesso.** Faz Acontecer.

(67) 3029.5084

[www.rccomunica.com.br](http://www.rccomunica.com.br)

as almas, foi Maria uma mulher a abraçar os pés de Jesus na cruz”.

Waldir Taques, presidente da Associação dos Servidores do Intermat- Assinter e sua esposa Clarice Shimit foram os organizadores da homenagem pelo aniversário do Intermat e ao dia internacional da mulher, Waldir falou sobre os trabalhos que a associação desenvolve e ressaltou “As mulheres são guerreiras por natureza, mas as mulheres do Intermat são guerreiras especiais, porque não é fácil a jornada de trabalho dentro e fora do órgão. “Elas” enfrentam estradas de chão, abrem porteiros, visitam assentamentos na execução de política de resgate à cidadania das famílias de pequenos produtores, dando apoio ao desenvolvimento rural sustentável no estado de Mato Grosso.

Para tanto ainda dormem em redes, e chegam a suas casas e desenvolve o papel de mãe, esposa, companheira, amiga por isso

nós hoje queremos abraçar a cada uma dessas servidoras e dizer o quanto elas fazem a diferença”.

Na oportunidade, conclamou as mulheres a participarem mais da prática esportiva para uma vida mais saudável, como prevenir doenças “importante também, é lembrar que o 8 de março não deve ser apenas de comemorações, mas de valorização por todas as conquistas alcançadas e principalmente de lembrar que a luta deve ser permanente para que a cada dia, mais direitos sejam garantidos a elas, através das políticas públicas” enfatizou.

Trinta e dois anos: este é o tempo que a servidora Domingas Silvia Corrêa trabalha no Instituto de Terras de Mato Grosso. Ela é uma das duas funcionárias mais antigas na ativa do Intermat atualmente no cargo de assessora técnica fundiária e falou das experiências e expectativas ao longo destes anos

“quando eu entrei, o número de servidores era muito reduzido, com o tempo, o órgão cresceu muito, tanto nas atividades quanto na importância dos trabalhos realizados no Estado de Mato Grosso. Hoje são mais homens trabalhando do que mulheres, mas o papel delas é bastante significativo, primeiro pela própria profissão que exercem. Hoje nós temos mais profissionais na área técnica do que na parte administrativa, ela tem a sua importância; é a parte-meio da instituição; nenhum órgão sobrevive só com a parte finalística. A mensagem que eu deixo a estas colegas de trabalho no dia internacional da mulher e para os demais dias é a perseverança, a persistência, buscar aquilo que ela realmente deseja na realização profissional, crescimento como pessoa, crescimento interior em todos os níveis, este aprendizado que todos os dias temos que buscar” concluiu. ▲



**EXCELÊNCIA**  
*Carnes Suínas*

Rod. BR 163 - KM 585 - Estrada Cuiabá/Santarém  
Distrito Industrial - Nova Mutum - MT - Tel (65) 3308-5500



SÓ UMA EMPRESA COM 25 ANOS DE  
TRADIÇÃO PODE OFERECER PRODUTOS  
DE EXCELENTE QUALIDADE.



www.agenciabiz.com



A SEMENTES LAVROQUÍMICA CONTA COM UM PORTIFÓLIO  
COMPLETO DE PRODUTOS (GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS)  
ABRANGENDO AS MAIS VARIADAS SITUAÇÕES DE PLANTIO.  
**GARANTA JÁ A SUA COMPRA ANTECIPADA DE SEMENTES.**

SAC (65) 3611-0800 - [www.lavroquimica.com.br](http://www.lavroquimica.com.br)

  
**LavroQuímica**<sup>®</sup>  
SEMENTES DE PASTAGEM

Qualidade para o seu rebanho. Satisfação para você.

# PLANO AGRÍCOLA 2010/2011

Assessoria MAPA

A safra 2011 começa com resultados recordes de produção, um contexto econômico de estabilidade no Brasil e o fato de que o desenvolvimento sustentável deixou de ser ideal e tornou-se realidade para o setor rural.

No Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apresenta metas e ações que confirmam e reforçam a vocação da produção rural brasileira de conjugar crescimento econômico, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

Neste ano o plano prevê R\$ 100 bilhões de financiamento para a agricultura empresarial entre 1º de julho de 2010 e 30 de junho de 2011. Um incremento de 8% em relação ao período da safra anterior. Além disso, o volume de recursos de apoio à comercialização aumentou dez vezes, nos últimos sete anos.

Desde 2002, o orçamento da União para a produção rural quadruplicou. Há oito anos, foram alocados pelo Governo

AGROLINK



Federal para a agricultura R\$ 24,7 bilhões. Para esta próxima safra, o total será de R\$ 116 bilhões, incluindo os R\$ 16 bilhões da agricultura familiar.

O resultado dessa atenção especial ao campo é mais riqueza para o país, geração de empregos, uso de melhores tecnologias, respeito a sócio biodiversidade e melhores condições para os agricultores de médio porte e para todo o setor rural brasileiro.

Neste plano agrícola, o Governo Federal reitera o incentivo ao médio produtor, que vai dispor de mais recursos

para viabilizar sua produção. É claro que também os grandes produtores terão suas necessidades financeiras atendidas, assim como os pequenos agricultores, que já contam com um programa específico, o Pronaf, no âmbito do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

O incentivo às práticas agroecômicas que compatibilizam o aumento de produção e o respeito ao meio ambiente ganha reforço neste Plano Agrícola e Pecuário.

Uma das medidas representativas do novo rumo da agricultura brasileira é a criação do programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que vai financiar a produção rural comprometida com a redução dos gases causadores do efeito estufa.

Outra ação importante é o estímulo para que o produtor possa construir áreas de armazenamento na sua fazenda. Com isso, fortalece-se sua capacidade de atuação no mercado.

O Governo Federal também apresenta neste plano o Programa de Financiamento à Estocagem de Etanol Combustível para combater as graves variações sazonais do preço do produto, dando novas condições para garantir-lhe eficácia.

Todos esses programas se juntam a outros de grande valor econômico e ambiental que já têm recebido importante apoio do Governo Federal, como o dos combustíveis renováveis – etanol e biodiesel – e o recém-lançado programa da palma de óleo (dendê).

É de se notar que num período em que os juros na economia são eventualmente crescentes, nenhuma taxa de juros para a agricultura brasileira foi majorada, o que representa um ganho real para o campo.

As conquistas deste plano só foram possíveis pelo trabalho dos técnicos da Secretaria de Política Agrícola (SPA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – especialmente na elaboração do ABC –, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e, sobretudo, pelo apoio da equipe e dos dirigentes do Ministério da Fazenda. ▲

A **Agropecuária Roncador S.A** faz parte do **Grupo Roncador** e atua no estado do Mato Grosso desde 1978. O Grupo visa a constante produtividade, com respeito aos seus funcionários, compromisso com o meio ambiente e com FUTURAS gerações.

Com eficiente política de gestão, o grupo atua em três frentes: pecuária de corte, agricultura e mineração, procurando não somente integrar suas atividades mas intensificar sua produção.

Na pecuária, a Roncador faz ciclo completo (cria, recria e engorda) e confinamento. Seguindo protocolos sanitários rigorosos, o que lhe garantiu um lugar na seleta Lista Traces, que reúne as fazendas brasileiras aptas a exportar carne bovina para a União Européia. Além disso tem um programa de I.A. (inseminação artificial) e I.A.T.F (inseminação artificial em tempo fixo), o qual, só nesta estação de monta foram inseminadas **22.000** matrizes com sêmen das raças Nelore, Angus e Rubia Galega.



Na agricultura, dedica-se ao plantio de soja, milho, sorgo e arroz, aproveitando as condições favoráveis da região. Para intensificar a produção, trabalha no modelo de Integração Lavoura-Pecuária e plantio direto.

Opera também desde 1999 uma jazida de calcário, a Calcário Roncador, que oferece calcário dolomítico e calcítico para calagem de solos e britas para a construção civil.

O Grupo Roncador se orgulha de estar contribuindo com o desenvolvimento do Vale do Araguaia nesse momento de expansão do Agronegócio Brasileiro.

Grupo Roncador - Há mais de 30 anos no Mato Grosso, lutando pelo direito de produzir alimentos.



# MUTIRÕES RURAIS LEVAM CIDADANIA A COMUNIDADES DISTANTES

Assessoria

Na segunda quinzena de março tiveram início os Mutirões Rurais promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MT). O objetivo é levar aos produtores e trabalhadores rurais, que moram longe das cidades, confecção de documentos essenciais como RG, CPF, carteira de trabalho, título de eleitor e certidão de nascimento.

O primeiro mutirão deste ano teve início no dia 26 de março no município de Alto Araguaia. Até novembro estão previstas 10 edições do programa. No entanto, este número pode ser ampliado para 15, conforme a demanda levantada pelos sindicatos rurais de Mato Grosso. Além de Alto Araguaia, que também receberá o mutirão em 23 de julho, estão confirmados mutirões em São Félix do Araguaia (16/04), Araputanga (30/04), Vale do Rio Branco (14/05), Vila Bela da Santíssima Trindade (11/06 e 08/10) e Ribeirão Cascalheira (09/07).

O Mutirão Rural do Senar/MT cumpre um importante papel de cidadania no campo, pois atende muitas comunidades rurais isoladas. A prioridade dos eventos é a elaboração de documentos, mas o momento também é aproveitado para atendimentos de saúde, educação, cultura, esporte e lazer, com o apoio das prefeituras municipais.

Segundo o superintendente do Senar/MT, Tiago Mattosinho, no ano passado foi realizado 18 mil atendimentos. Para este ano, a expectativa é repetir esse número



ou até ampliar os atendimentos, caso sejam concretizados o total de 15 eventos.

O Senar/MT deu início aos trabalhos de mutirões rurais em 1996, quando fez seu primeiro evento na comunidade de Aricá, no município de Cuiabá. De lá para cá, os resultados positivos fizeram com que a instituição mantivesse os trabalhos anuais. Os atendimentos acontecem durante um dia inteiro na comunidade, sendo sempre aos sábados.

FOTOS: SENAR MT



## CONFIRA OS PRÉ-REQUISITOS PARA A EMISSÃO DE DOCUMENTOS:

### CARTEIRA DE IDENTIDADE

A partir dos 12 anos de idade  
Possuir certidão de nascimento original.

OBS. Não serão emitidas 2ªs vias de carteira de identidade.

### CARTEIRA DE TRABALHO

Ser maior de 14 anos e possuir carteira de identidade ou certidão de nascimento/casamento original.

### CPF

Ser maior de 16 anos.  
Possuir título de eleitor. (obrigatório)  
Possuir carteira de trabalho ou identidade.

### TÍTULO DE ELEITOR

Ser maior de 16 anos.  
Possuir certidão de nascimento original ou carteira de identidade.

### CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Presença do pai ou da mãe, em caso de só pai ou mãe, ter duas testemunhas. ▲



# COPACEL

## CALCÁRIO E PEDRA BRITADA

### Calcário Dolomítico - Calcítico e Pedra Britada Preta

e-mail: [copacel@vsp.com.br](mailto:copacel@vsp.com.br)

**(65) 3376-1516** Nobres MT

# A IMPORTÂNCIA DE UM SINDICATO

Muitas vezes, em muitas reuniões, o sindicato se depara com um problema bastante comum: alguns filiados não sabem para o que serve o sindicato. Alguns servidores públicos até querem se filiar, mas não entendem para que ou quais fossem os benefícios.

Pensando nisso, e nos preocupando com isso, é que decidimos tentar esboçar aqui a verdadeira importância e significado de um sindicato.

Voltando a muitos anos, antes mesmo de a palavra “sindicato” surgir no nosso vocabulário, os escravos já se unia e se organizavam visando a libertação e buscando nos quilombos uma sociedade alternativa para aquele povo. Isso também pode ser considerado um movimento Sindical, afinal, eles lutavam por condições dignas de vida e trabalho.

É claro que hoje vivemos em ocasião muito diferente e nossas necessidades são outras, mas os motivos pelos quais os trabalhadores aderem ao sindicato continuam os mesmos: união, segurança, participação, reconhecimento e benefícios. E se o filiado não participar efetivamente com todos esses intuitos, o sindicato perde o seu motivo de existir.

O Sindicato está sempre associado à defesa e a valorização dos servidores tanto na coletividade quanto na sua individualidade.

É uma associação estável e permanente de trabalhadores que se unem a partir da constatação de problemas e necessidades comuns. Esses problemas e essas necessidades, nós, servidores públicos, sabemos que existe, por

SINTAP



Governador Silval Barbosa, deputado federal Welliton Fagundes e Valney Correa, presidente do Indea com diretores do Sintap

isso o Sintap/MT está sempre trabalhando com uma equipe jurídica estruturada para alcançar objetivos, mas sem esquecer que todas as conquistas só puderam ser realizadas através da união de toda a categoria pois, as conquistas realizadas até hoje, foram obtidas com muita persistência e ousadia.

É extremamente importante que todos estejam organizados politicamente em torno de defesa dos interesses da classe.

Não podemos deixar de ressaltar que o sindicalismo não é estático, ou seja, está constantemente transformando-se e criando novas formas de organização e ação. Já tivemos épocas de mobilizações e passeatas nas ruas, de

greves, e até mesmo de uso de força. Agora é a época da diplomacia.

O Sintap/MT certamente é um sindicato influente, e vê no governo atual, formas de negociações diplomáticas para melhorias no serviço público. Não é à toa que tudo que almejamos estamos conseguindo.

Dificuldades sempre existirão, mas, enquanto a diplomacia permitir alcançarmos nossos objetivos, certamente optaremos por ela.

Através disso, teremos portas abertas no governo para novas reivindicações, novos protestos e certamente novas vitórias.

Não desconsideramos que saúde e diversão contribuem para uma vida melhor, mas queremos deixar claro que o intuito do sindicato é outro: lutar para conquistar do Estado tudo aquilo que o servidor tem direito, incluindo saúde e bem-estar através da garantia de direitos respeitados e mantidos diante do avanço do capitalismo, via globalização.

Os sindicatos existem e trabalham duro, a maioria deles, para que essa defesa seja do tamanho que a classe trabalhadora precisa. Infelizmente ainda existe o preconceito e o distanciamento dos companheiros e companheiras da entidade sindical que os representa. E isso é mortal para os interesses dos trabalhadores.

Itami Siravegna - Assessora de comunicação do Sintaap ▲

## MOTORMAQ

### FLORESTA & JARDIM



Revenda Autorizada e Assistência Técnica

Venda e Manutenção de:

- Motosserra
- Gerador
- Lavadoras Alta-Pressão
- Roçadeira
- Motobomba
- Peças
- Cortador de Grama
- Bomba D'água
- Acessórios

Assistência Técnica Autorizada



AV. DA FEB, 398-A, ALAMEDA, VÁRZEA GRANDE - MT  
 TEL.: (65) 3685-3546  
 email: motormaqflorestaejardim@hotmail.com











A Agro Amazônia abriu suas portas em Cuiabá no ano de 1983, hoje são 22 filiais de insumos agropecuários distribuídas em Mato Grosso, Goiás e Tocantins.

Sua forte presença é avigorada pelo time composto por técnicos, engenheiros agrônomos, veterinários e zootecnistas treinados e capacitados para prestar o melhor serviço no campo ou no balcão.

Hoje a Agro Amazônia oferece uma linha completa de produtos pecuários para o produtor de pequeno, médio ou grande porte. Oferece também serviços especializados como o BEEF TRADE da DOW AgroSciences – sistema de venda de herbicida para pastagens com preço indexado no valor da arroba de boi.

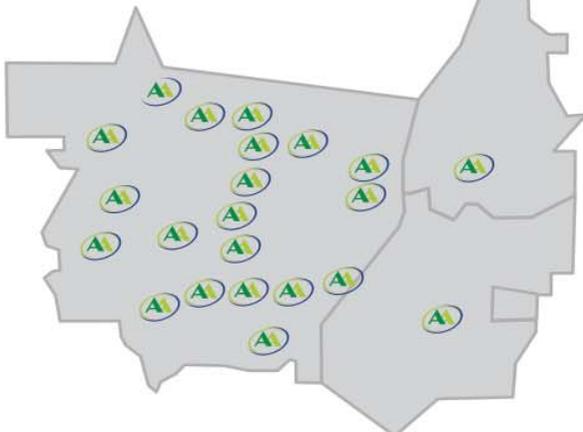
Visite uma de nossas filiais e conheça as vantagens de ser cliente Agro Amazônia.

## PRODUTOS OFERECIDOS AOS PECUARISTAS

- Herbicidas para pastagens
- Produtos veterinários e Vacinas
- Fertilizante para pastagens
- Sementes para pastagens
- Arames
- Nutrição animal
- Defensivos agrícolas em geral
- Equipamentos de proteção individual



O grupo Agro Amazônia também possui uma fábrica de nutrição animal, a **AmazôniaPhos** localizada em Sinop - MT que oferece em sua linha de produtos: Suplementos minerais, rações e proteinados.



### Mato Grosso

AmazôniaPhos - (66) 3535-1313  
 Alta Floresta - (66) 3512-7800  
 Barra do Garças - (66) 3407-2700  
 Boa Esperança - (66) 3560- 1214  
 Canarana - (66) 3478-1418  
 Campo Verde - (66) 3419-1129  
 Campo N. Parecis - (65) 3382-5700  
 Cuiabá - (65) 3319-2000  
 Diamantino - (65) 3337-1510  
 Juína - (66) 3566-1948  
 Lucas do R. Verde - (65) 3549-7600  
 Mirassol D'Oeste - (65) 3241-2000

Nova Mutum - (65) 3308-1511  
 Primavera do Leste - (66) 3498-1015  
 Querência - (66) 3529-1005  
 Rondonópolis - (66) 3439-4200  
 Sapezal - (65) 3383-1340  
 Sinop - (66) 3517-5800  
 Sorriso - (66) 3544-2003  
 Tangará da Serra - (65) 3311-4000

### Goiás

Goiânia - (62) 3295-2433

### Tocantins

Gurupi - (62) 9606-2257 - 9944-4734

[www.agroamazonia.com.br](http://www.agroamazonia.com.br)

# FAZENDO MAIS POR VOCÊ

Assessoria

O Sintap/MT recebe constantemente novos (as) filiados (as). Com isto se torna mais forte a cada dia, e conta com a maioria dos servidores de toda categoria Intermat, Indea e Sedraf.

São 20 anos de existência na busca de valorizar os interesses da classe trabalhadora, organizar, representar, dirigir e defender a luta dos servidores, desenvolvendo e fortalecendo com o objetivo de melhores condições de vida e o engajamento no processo de transformação da sociedade em direção à democracia.

A presidente Diannyre Dias, agradece o voto de confiança que cada filiado deposita dia a dia nesta caminhada para representar uma classe que não foge à luta.

Nosso sindicato não é só presidência e diretoria; são aqueles fiéis de tantos anos em sua filiação e os que chegam agora, que acreditam na persistência, competência e respeito ao nosso trabalho desempenhado ao longo destes quase três anos e meio administrados com todos os que compõem esta instituição, construindo pouco a pouco a história deste estado e deste país.

Seguimos na certeza de que não estamos sós, de que temos com quem contar nos momentos difíceis. Queremos somar as forças, em busca de dias melhores.

Se você já é filiado (a) ao SINTAP/MT, você faz parte destes 20 anos de caminhada por emprego, salário e dignidade.

Se você não é sindicalizado (a), também tem se beneficiado das conquistas de nossa categoria, tem usufruído dos benefícios e de todos os outros frutos da nossa luta, que certamente serão cada vez maiores e significativos na medida em que mais sejam filiados.

Quanto mais somos, mais forte ficamos, maior representatividade temos e mais conquistas teremos. A hora é agora! Junte-se a nós! Filie-se e faça parte desta força. ▲



SINTAP/MT



SINTAP/MT



SINTAP/MT



SINTAP/MT



SINTAP/MT

# 20 ANOS FAZENDO HISTÓRIA

Assessoria

O Sindicato Estadual dos Servidores Públicos do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso - Sintap, atualmente com vinte anos, é uma entidade sindical legalmente reconhecida pelo Ministério do Trabalho como representante dos servidores do Indea, Intermat e Sedraf, criado em 11 de novembro de 1989, em função da inexistência de uma entidade representativa dos servidores.

Já em 1996 contava com 800 filiados, mas com a saída da Emater e extinção da Casemat, atualmente possui 698 sindicalizados. O sindicato cresceu e amadureceu politicamente, conquistando credibilidade perante a categoria.

Hoje, o Sintap tem suas Seções Sindicais implantadas em 12 polos do estado, passo importante para o surgimento de verdadeiras lideranças regionais e início de um trabalho visando à conscientização política da categoria. Eis que a entidade sindical não pode, num passe de mágica, efetivamente, mudar a consciência política dos servidores, mas pode mobilizá-los sem que, para isso, tenha que implantar uma infraestrutura de base nos polos, trabalhar o surgimento de lideranças e estabelecer uma linha política de atuação, afinal, o bem estar da categoria não se resume nas ações judiciais, plano de cargos e salários, auxílios, mas se inicia na conscientização política, na importância do coletivo e na valorização social dos cidadãos e trabalhadores.

No percurso histórico, os servidores

AGROSINTAP



do Indea, Intermat e Sedraf não possuem tradição de luta sindical aguerrida, mas já vêm gradativamente, ao longo dos anos, conscientizando-se da necessidade de engajarem-se aos movimentos dos servidores públicos estaduais, visto que a categoria não é isenta das mazelas sofridas pela classe trabalhadora brasileira, vítima da insensatez dos governantes e de sua submissão às políticas externas massacrantes, que nos tem feito amargar o desmantelamento das instituições públicas, o achatamento dos salários, a retirada de direitos adquiridos, o desrespeito de grande parte dos dirigentes.

À medida que nossa sociedade pas-

sa por profundas transformações, surge também a necessidade de novos desafios e a garantia da continuidade na busca do direito e valorização do servidor público os quais representam. No decorrer do percurso histórico desta instituição, acontecimentos importantes como mobilizações e conquistas foram demonstradas, fruto da persistência e busca diária.

A atual Diretoria Executiva, ao representar o servidor, faz presente a democracia e o socialismo em todas as ações procurando ser uma só voz.

Contando com o apoio da classe política, entidades representativas como Fórum

**AgroBuriti**  
**Comércio de Rações**  
 \*Medicamentos  
 \*Selaria  
 \*Artigos p/ pesca  
 \*Vacinas  
 \*Sais Minerais  
 \*Ferragens em geral  
**(65) 3028-1182 / 3028-1185**

**NUTRÍVERDE**  
 fertilizantes

Nutrverde Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda.  
 Rod. Br 163, Km 709, nº 3229-S - Caixa Postal 21 - Cep: 78455-000  
 Lucas do Rio Verde - MT - Fone/Fax: (065) 3549-1260  
 e-mail: nutrverde@inexamais.com.br

Sindical e CGTB e a própria sociedade paucando ações em efetivas negociações que têm proporcionado resultados concretos. Entretanto, jamais se furtará à luta quando esta se fizer necessária, eis que uma entidade sindical, em hipótese alguma, deve se sujeitar à submissão patronal.

Com essa forma de atuação, o Sintap, dentre os inúmeros eventos, destacam-se: participação no Conselho Fiscal da Previdência, treinamento para diretores, visando o crescimento e o fortalecimento da entidade, Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), defendendo os Direitos em

Sindicâncias, Participação como Suplente no Conselho Fiscal do MT Saúde, na Comissão de Avaliação de Servidores, e, principalmente, fomentar a união da categoria.

O Sintap/MT é o legítimo representante dos servidores do Indea, Intermat e Sedraf do Estado de Mato Grosso, possuidor de carta sindical, segundo a Constituição Federal, fornecida pelo Ministério do Trabalho, e por esse motivo é que conclamamos todos os servidores da nossa base à importância de um sindicato forte, de luta contra os opressores. Nossa principal busca no momento é a aprovação da reestrutura-

ção da carreira dos servidores do Indea e do órgão.

Para isto, temos nos empenhado dia-a-dia com sustentabilidade e comprometimento, percorrendo todos os caminhos ainda não percorridos e não fechando as portas dos que já foram. Por este motivo temos que nos unir e nos engajar no objetivo da implantação do projeto que trará nossa segurança e a de nossa família para um futuro muito próximo, para isto façamos a hora e não esperemos acontecer.

Uma Gestão Integrada que aponta para outra grande ousadia, que é a efetivação e conscientização do sindicalismo de base, elevando a capacidade de inserção do Sintap que não deve se limitar ou reduzir a sua ação a atividades episódicas ou em campanhas sazonais da categoria profissional que representa.

Por uma Gestão Integrada compreendemos e defendemos aquele sindicalismo forte, independente e que abarca o mais amplo arco de representação da vida do trabalhador. Um sindicalismo que busca não só pelas questões trabalhistas e sindicais da categoria profissional, mas que amplia essa representação. Preserva e fortalece a organização, mantém os princípios da unidade, do custeio compulsório e do não atrelamento a governos e patrões e, além disso, propicia aos trabalhadores da base, especialmente aos filiados, outros benefícios que se transformam em salários indiretos ou proteção social suplementar.

Portanto, para maior entendimento dessa proposta e dessa ideia, faz-se necessário um seminário que possa aprofundar o debate, resgatar experiências e estabelecer procedimentos.

Para melhor informação dispomos aos sindicalizados e à sociedade o site (<http://www.sintapmt.org.br>) com todas as atividades desenvolvidas no dia a dia da instituição.

Informações: (65) 3644-3747 \* (65) 3644-3775 \* (65) 8123-4448 \* (65) 8118-7557 ou envie um e-mail para um componente desta diretoria, disponível na seção Contato.

“Onde há fé em Deus, força de vontade e união, o sucesso se faz presente.”

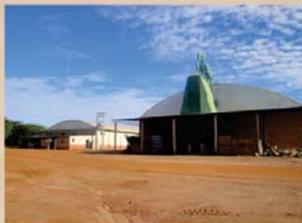
“Quem sabe faz a hora não espera acontecer...” ▲

# FAZENDA AGROCEMA

A **FAZENDA AGROCEMA**, de propriedade de CERJO MASIERO e MARLENE BALBINOTTI MASIERO, surgiu no ano de 1988, resultado da separação da sociedade entre ODILIO BALBINOTTI e CERJO MASIERO, então proprietário da FAZENDA ADRIANA.

Já com sede própria às margens da rodovia BR 364 no KM 95, inicia-se a produção de soja (semente) e milho safrinha, com 488 hectares. No ano de 1990, agregou-se uma nova área de 750 hectares com 500 cultivados, destinados a produção de semente de soja. Mais uma área veio a somar às já existentes, no ano de 2002, com 3.200 hectares aproximadamente onde são cultivados 1.500 hectares com a mesma finalidade

Hoje, a **FAZENDA AGROCEMA**, conta com sede própria no município de Alto Garças, com 25 colaboradores fixos, e com escritório administrativo em Rondonópolis.



### Selecione um projeto:

Projeto Transparência	Projeto de Apoio Jurídico	Projeto de Integração I	Projeto de Integração II
Projeto de Apoio e Acompanhamento à reestruturação do INDEA/MT	Projeto de Mobilização, Formação Sindical e Conscientização Política.	Projeto de Comunicação.	Projeto dos Inativos

#### Projeto Transparência

Objetivo Geral: Dar transparência à gestão, dando conhecimento ao sindicalizado, sobre todas as atividades desenvolvidas pelo Sintap e a respectiva prestação de contas, bem como informando sobre direitos e obrigações do servidor.

Metas: Levar informações e esclarecimentos a todos os sindicalizados e oportunizar a participação de todos na gestão, até dezembro de 2011.

Medidas - 1: Prestação de contas periódica.

#### Plano de Ações da Medida-1

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Elaboração de um balancete simplificado	Através da Assessoria de Contabilidade	Assessoria Contábil	Mensalmente A partir de março/2011
Divulgação do balancete	Disponibilização do balancete na página do Sintap e envio por e-mail.	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	Mensalmente A partir de março/2011

#### Medida - 2: Manter os sindicalizados informados

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Atualização diária da página do Sintap	Elaboração de síntese diária de notícias com disponibilização na página da web.	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	Diária a partir de março/2011
Reestruturação da página do Sintap	Levar os principais problemas e queixas dos sindicalizados e discutindo propostas de melhoria.	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	
Operacionalizar na página do Sintap as informações sobre a situação dos processos e ações judiciais em andamento.	Assessoria Jurídica/Advogados	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	
Manter um calendário cultural de eventos divulgados na página do Sintap	Todas as programações do Estado deverão ser enviadas com antecedência ao Sintap para compatibilização de datas e divulgação.	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	
Monitorar junto aos recursos humanos dos órgãos assuntos de interesse dos sindicalizados	Através do Diário Oficial, consulta do segmento Recursos Humanos e SAD	Diretoria e Adejair	

#### Medida – 3: Implantar uma Gestão Compartilhada

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Realizar plebiscito	Sempre que o sindicato for decidir assuntos relevantes poderá realizar consulta aos sindicalizados via página da web.	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	Quando necessário.
Realizar assembleias	Convocando sindicalizados, Diretoria, etc... para realizar assembleias ordinária ou extraordinária sempre que houver decisões importantes a serem tomadas ou quando o Estatuto exigir.	Presidenta e Diretoria	Quando necessário.
Sugestões apresentadas ao fala cidadão	<a href="http://www.sintapmt.org.br">Via pagina do sintap www.sintapmt.org.br</a>	Sindicalizados, diretoria e ao público em geral	Quando necessário.

#### Projeto de Apoio Jurídico

Objetivo Geral: Oferecer apoio jurídico aos sindicalizados procurando atendê-los com maior celeridade e informando aos mesmos sobre os seus direitos.

Meta: Atender 100% das demandas dos sindicalizados até dezembro/2013.

Medidas – 1:

**Plano de Ações da Medida-1**

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Atendimento pessoal aos sindicalizados	Atendendo os sindicalizados na sede do Sintap duas vezes por semana.	Advogado	fev/11
		Carlos Frederico e Carlos Feguri.	
Acompanhamento dos processos do sindicato e dos sindicalizados.	Representando Juridicamente o sindicato e acompanhando ações e processos dos sindicalizados.	Advogado	fev/11
		Carlos Frederico e Carlos Feguri	

**Projeto de Integração**

Objetivo Geral: Promover a integração dos sindicalizados dos diferentes órgãos pertencentes ao sistema, bem como entre as equipes do interior, da administração central, laboratórios e de outros segmentos, visando a hominização e fortalecimento da categoria.

Meta: Integrar 100% dos sindicalizados até dez/2013.

**Plano de Ações da Medida-1**

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Realização de eventos conjuntos	Promover eventos de confraternização, mobilização e de formação sindical envolvendo sempre todos os sindicalizados.	Diretoria.	Anualmente.
Realização de competições esportivas	Promovendo campeonato de futebol, truco espanhol e outros.	Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportiva:	Semestralmente.
Discussões dos problemas institucionais e de interesse dos servidores com a direção dos órgãos.	Reuniões periódicas com as diretorias dos órgãos, buscando a harmonização das ações realizadas pelas instituições e pelo sindicato.	Diretorias	Mensalmente.

**Projeto de Integração**

Objetivo Geral: Promover a integração dos sindicalizados dos diferentes órgãos pertencentes ao sistema, bem como entre as equipes do interior, da administração central, laboratórios e de outros segmentos, visando a hominização e fortalecimento da categoria.

Meta: Integrar 100% dos sindicalizados até dez/2013.

**Plano de Ações da Medida-1**

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Realização de Eventos Conjuntos	Promover eventos de confraternização, mobilização e de formação sindical envolvendo sempre todos os sindicalizados.	Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportiva:	Anualmente.
Realização de competições esportivas	Promovendo campeonato de futebol, truco espanhol e outros.	Diretoria de esportes	Semestralmente.
Discussões do problema institucionais e de interesse dos servidores com a direção dos órgãos.	Reuniões periódicas com as diretorias dos órgãos, buscando a harmonização das ações realizadas pelas instituições e pelo sindicato.	Diretorias	Mensalmente.

**Projeto de Apoio e Acompanhamento à Reestruturação do Indea.**

Objetivo Geral: Mobilizar recursos de toda ordem, inclusive políticos, visando a realização da proposta de reestruturação discutida e apresentada pelo sindicato ao Indea.

Meta: Promover a reestruturação do Indea, até dez/2011.

Medida -1, Detalhar e consolidar uma proposta mínima de reestruturação

Plano de Ações da Medida-1			
Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Detalhar a proposta de reestruturação discutida pelo sindicato para o Ideia.	Formar um grupo para estabelecer prioridades e detalhar os itens mais relevantes da proposta	Comissão.	
Definição de uma proposta conjunta e definitiva de reestruturação	Realização de uma reunião com direção do órgão para consolidação da proposta para ser defendida politicamente.	Diretoria.	
Medida -2, Articular com a direção do órgão, apoio político para a realização da reestruturação			
Plano de Ações da Medida-2			
Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Reunir com a direção do órgão.	Agenda data para reunir e compatibilizar interesses e definir modo de atuação política.	Diretoria	
Mobilização e atuação política conforme estratégia estabelecida com o órgão.	Apresentação das propostas aos deputados e solicitação de apoio para encaminhamento ao Governo e a SAD.	Diretoria.	
Realizar acompanhamento do tramite da proposta no legislativo e executivo.	Visitas aos parlamentares e secretarias.	Diretoria.	
Medida -3 Mobilizações dos sindicalizados para movimento de apoio a proposta.			
Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Mobilização de apoio na frente da Assembleia e do Executivo		Diretoria e sindicalizados	
Realização de dia de paralisação.		Diretoria e sindicalizados.	
Projeto de Mobilização, Formação Sindical e Conscientização Política.			
Objetivo Geral: Elevar o nível de conscientização política e sindical, mobilizando os sindicalizados para uma atuação mais efetiva de apoio aos movimentos de interesse coletivo.			
Meta: Medida- 1 Conscientização Política.			
Plano de Ações da Medida-1			
Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Conscientização dos sindicalizados acerca da importância da representação política para o Sintap	Apresentação na página do Sintap demonstrando a importância da representação política para o sindicato	Diretoria de Comunicação e Imprensa Assessoria	fev/11
Realização de enquetes, para avaliar a opinião dos sindicalizados.	Implementação da enquete na página do Sintap, ORKUT ou outros meios de divulgação.	Diretoria geral e Assessoria de Comunicação.	fev/11
Realização de plebiscito	Encaminhar texto via -e-mail estabelecendo perfil e solicitando indicação de nomes para representação política	. Diretoria em geral e Assessoria de Comunicação	mar/11
Curso de formação sindical	Formação de sindicalizados na sede de CGTB	Diretoria de Mobilização	mai/11
Reforma sindical	Participação nas discussões da PEC da reforma sindical	Diretoria e sindicalizados	jun/11
Projeto de Comunicação.			
Objetivo Geral: Tentar resgatar os direitos suprimidos dos inativos, desta feita procurando melhorar a qualidade de vida dos mesmos...			
Meta: Até dez/2013, associar 100% dos inativos e defendê-los juridicamente na busca dos seus direitos suprimidos.			
Medida- 1,			

**Plano de Ações da Medida-1**

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Conscientização dos sindicalizados acerca da importância da representação política para o Sintap	Apresentação na página do Sintap demonstrando a importância da representação política para o sindicato	Diretoria de Comunicação e Imprensa	fev/11
		Assessoria	
Realização de enquetes, para avaliar a opinião dos sindicalizados.	Implementação da enquete na página do Sintap	Diretoria de Comunicação e Imprensa	fev/11
		Assessoria	
Realização de plebiscito	Encaminhar texto via e-mail estabelecendo perfil e solicitando indicação de nomes para representação política	Diretoria de Comunicação e Imprensa	fev/11
		Assessoria	

**Projeto dos Inativos**

Objetivo Geral: Tentar resgatar os direitos suprimidos dos inativos, desta feita procurando melhorar a qualidade de vida dos mesmos..

Meta: Até dez/2013, Associar 100% dos inativos e defendê-los juridicamente em busca dos seus direitos suprimido.

Medida- 1,

**Plano de Ações da Medida-1**

Ações	Como Faz	Quem Faz	Quando Faz
Convocar todos os sindicalizados.	Divulgar a convocação através da página do Sintap, via e-mail , telefone e correspondência.	Diretoria e Assessoria Jurídica Dr. Carlos Feguri	mar/11
Sindicalizar 100% dos inativos.	Através de reunião com os inativos que ainda não são sindicalizados.	Diretoria.	mar/11
Levantamento do cadastro dos Inativos, referente à carga horária (30 e 40 horas)	Efetuar um levantamento da situação dos inativos junto à SAD.	Diretoria.	abr/11
Tentar liberação de resíduo do FGTS junto à CEF.	Reunir com a Caixa Econômica Federal para tentar liberar os resíduos do FGTS	Diretoria e Assessoria Jurídica	mai/11
Regularização do P asep.	Reunir-se com a Superintendência de Aposentados da SAD para exigir a regularização do recolhimento do P asep	Diretoria e Assessoria Jurídica.	jul/11

( Em quadro planilha )



**Transportadora Expresso do Boi**

(65) 3686-2913 / (65) 9288-6086 / 9963-4010 / 9946-4533  
E-mail: [expressodoboi@hotmail.com](mailto:expressodoboi@hotmail.com)



**G.J. NETO TRANSPORTE**  
TRANSPORTES BOVINOS EM GERAL  
COMPRA E VENDA

E-mail: [gjnetotransporte@hotmail.com](mailto:gjnetotransporte@hotmail.com) (65) 3026-2066  
Rod. Mario Andreazza, s/nº - Trevo Jd. Ipê (Anexo ao Posto Papito) Várzea Grande - MT



**NUTRIVAG**  
Agropecuária

Medicamentos • Ferragens • Aves • Milho  
Ferramentas • Rações • Linha pet

(65) 3684-8410  
[www.nutrivag.com.br](http://www.nutrivag.com.br)

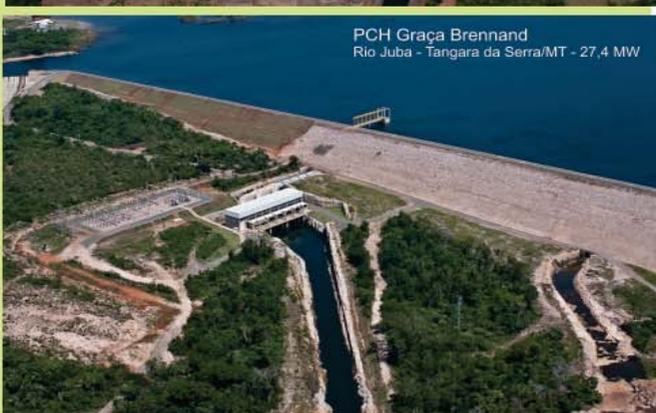
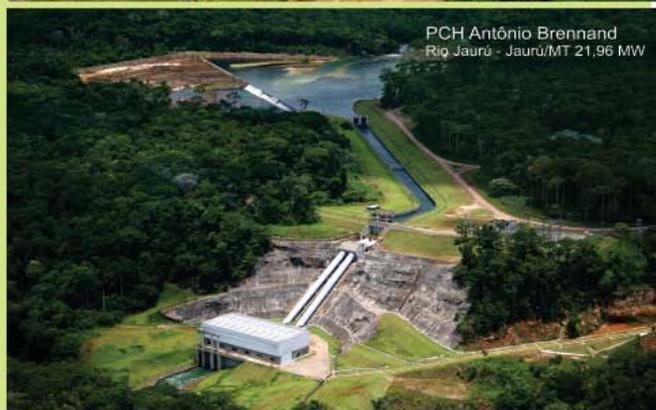


# BRENNAND

energia

## Desenvolvimento sustentável vira fonte de renda

Com um enorme potencial hidrelétrico, o Brasil tem nesta fonte de energia uma importante matéria-prima para o seu desenvolvimento. O problema, no entanto, é saber produzir, para não esbarrar nas trincheiras dos ecologistas na justa defesa e proteção do meio ambiente. Será que é possível gerar energia com baixo impacto ambiental? Descubra a resposta para este e outros questionamentos no endereço: [www.brennandenergia.com.br](http://www.brennandenergia.com.br) do Grupo Brennand. A empresa possui 13 centrais hidrelétricas além de outras que estão em construção, e uma de suas fontes de renda é a comercialização de créditos de carbono gerados a partir da energia produzida em suas hidrelétricas.



# A IMPORTÂNCIA DO ENXOFRE NA NUTRIÇÃO ANIMAL

O enxofre é um macromineral considerado essencial na nutrição animal por fazer parte de inúmeros compostos presentes no organismo do animal. O enxofre é componente dos aminoácidos sulfurados metionina, cisteína e cistina. De algumas vitaminas do complexo B (tiamina e biotina) e de importantes hormônios (insulina, prolactina, oxitocina etc.). O enxofre representa aproximadamente 0,15 a 0,20 % do organismo do animal sendo que 50% deste total estão presentes no tecido muscular. Ele tem um papel extremamente importante no metabolismo de proteínas, carboidratos e dos lipídeos na formação do colágeno e dos tecidos conectivos, na coagulação sanguínea e outras funções.

Por este motivo ele se torna um mineral extremamente importante no crescimento, desempenho e ganho de peso dos animais. O metabolismo de enxofre é bastante diferente entre os animais monogástricos (aves, suínos e eqüinos) e os ruminantes (bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos). Existem fontes inorgânicas de enxofre e fontes orgânicas de enxofre. As fontes orgânicas de enxofre estão presentes nos aminoácidos sulfurados (metionina, cisteína e cistina) componentes de proteínas presentes nas plantas, nos cereais, nas farinhas e em aminoácidos sintéticos como a Metionina (a mais usada). As fontes inorgânicas de enxofre estão presentes nos sulfetos e sulfatos, sulfato de cálcio, sulfato de amônia, enxofre elementar 98% e 70%.

A suplementação do enxofre para



aves e suínos e feito através do uso do aminoácido metionina na forma sintética sendo a melhor fonte para estas espécies. Porém no último ano a metionina subiu mais de 300% isto tem forçado os nutricionistas a combinarem metionina sintética com uma fonte inorgânica de enxofre a base de sulfetos, sulfatos ou enxofre elementar. Esta estratégia permitiu manter os desempenhos das rações e reduzir os custos. Já para os ruminantes a suplementação mais econômica é feita pela forma inorgânica do enxofre, devido à vantagem deles possuírem uma câmara fermentativa chamada de rúmen e conseguirem converter o enxofre inorgânico em orgânico na forma de metionina, cistina e cisteína.

Dietas carentes de enxofre para ruminantes levam a diminuição na taxa de crescimento, no ganho de peso, diminuição na produção leiteira, queda da resistência do animal a doenças. O que se observa na maioria das vezes é a deficiência marginal onde existe um consumo de enxofre abaixo do ideal e o animal deixa de explorar o seu máximo potencial em ganho de peso.

No ano de 2010 acompanhando os níveis de enxofre presentes nas pastagens matogrossense, através de análise foliar, foi encontrado em 11 propriedades que possuem como atividade a pecuária de corte variações de 0,76 a 1,91 g/kg do elemento enxofre. No nível mais baixo de 0,76 a suplementação de enxofre deve ser feita via sal mineral com níveis mais elevados, porém no melhor resultado 1,91 g/Kg ela se tornou dispensável. Na média a exigência de enxofre torna-se elevada e suplementos minerais com fórmulas comerciais mais atualizadas possuem níveis mais elevados do mineral. Níveis mais altos de enxofre no suplemento devem ser acompanhados de nível mais alto de cobre também, pois o enxofre em doses mais elevadas diminui a absorção deste mineral.

Quando utilizado suplementação de nitrogênio, como a uréia, na alimentação é necessário aumentar o nível de enxofre, cuja relação está em torno de 10 a 15 partes de uréia para uma de enxofre.

É muito importante acompanhar e monitorar o consumo do suplemento ou ração. A administração de enxofre deve ser constante devido à inabilidade do animal em armazenar esta fonte. Procure um profissional de sua confiança para que melhor lhe oriente quanto à necessidade ideal de enxofre para seu sistema de produção.

**Cristiano S Felix**  
Médico Veterinário, Esp. Nutrição  
Animal - Consultor - Planutre Planeja-  
mento ▲

66 3423 5836  
WWW.FERTIMIG.COM.BR

Para um bom plantio o seu solo precisa de uma nutrição de alta performance e qualidade garantida.  
Tudo isso você encontra na Fertimig.

- \* Formulação adequada para o tipo de lavoura
- \* Adequação do produto à situação real do solo
- \* Melhor custo benefício
- \* Maior lucratividade



**FERTIMIG**  
Fertilizantes

a força do solo



 **CONEXÃO CASE IH**  
0800 500 5000

Demetrius/Alto



**EM UM MUNDO CADA VEZ MAIS COMPETITIVO,  
TER MAIS QUALIDADE NOS GRÃOS E MAIS  
PRODUTIVIDADE NA COLHEITA PODE FAZER TODA  
A DIFERENÇA. ESTEJA PREPARADO.**

É da Case IH o melhor sistema de colheita do mundo: o Sistema Axial. Essa inovação permite uma debulha muito mais suave, garantindo mais qualidade nos grãos e muito mais produtividade para você. Com as colheitadeiras Axial-Flow 2688, 2799, 7120 e 8120, você tem o que há de mais avançado em tecnologia, preparando-se para a nova agricultura com muito mais qualidade e competitividade.



NO SEU CONCESSIONÁRIO:

Agrofito Case Maquinas Agrícolas Ltda.

Av. Ítório Correa da Costa, 2450

Jardim Belo Horizonte

Rondonópolis – MT.

Av. São Paulo, 1010

Parque Industrial

Primavera do Leste – MT.

Av. Senador Atilio Fontana, 2260

Jardim Campo Verde

Campo Verde – MT.



# BROOKFIELD INCORPORAÇÕES LANÇA QUARTA TORRE DO HARMONIA EM CUIABÁ

A Brookfield Incorporações acaba de lançar mais uma torre do residencial Harmonia, empreendimento em Cuiabá, idealizado no conceito de condomínio-clube. O quarto bloco possui 108 unidades, com plantas de 62, 89 e 90 m<sup>2</sup>.

As três primeiras torres do empreendimento foram lançadas em novembro de 2010. De acordo com Rubens Oseki, diretor comercial da Brookfield Incorporações no Centro-Oeste, desde então já foram comercializadas 300 unidades. “Agora estamos apresentando aos clientes a quarta torre, que é uma réplica da torre 2, que foi um sucesso de vendas”, afirma. Segundo ele, a expectativa é vender todas as unidades deste bloco até março deste ano.

Com um VGV - Valor Geral de Vendas de R\$ 135 milhões, o Harmonia conta, ao todo, com 540 unidades, distribuídas em cinco blocos com 18 pavimentos cada. A previsão da empresa é lançar o quinto e último bloco, que também possui as 108 unidades, o final de março.

Situado em um terreno com um pouco mais que 20 mil metros quadrados, na rua Projetada, no bairro Jardim Aclimação, o empreendimento fica em uma das regiões mais valorizadas da cidade, próximo ao Centro Político Administrativo (CPA) e em frente ao Pantanal Shopping. Ao todo, o residencial oferece mais de 35 itens de lazer, dentre os quais um complexo com quatro piscinas, SPA, ofurô e sala de banho, beauty care, três churrasqueiras, quadras esportiva e de grama, espaço gourmet,

praça gourmet, snooker bar, fitness, salão de festas, jogos teen, entre outras atrações.

Um dos destaques do condomínio é o complexo aquático. Em uma área de 1,2 mil metros quadrados, dispõe de quatro tipos diferentes de piscina: infantil, adulta, com raia e com hidromassagem. O empreendimento possui também um “Espaço Relax”, com es-

//

*EM UMA ÁREA DE 20 MIL METROS QUADRADOS, O RESIDENCIAL POSSUI BOATE, SNOOKER BAR, COMPLEXO DE PISCINA, SPA, OFURÔ, SALA DE GINÁSTICA, ENTRE OUTRAS INÚMERAS ATRAÇÕES PARA OS MORADORES.* //

preguiçadeiras, sauna, spa e sala de banho com ofurô.

Outra novidade é o Garage Band (banca de garagem). O local foi criado no subsolo, com um carpete especial para isolamento acústico e uma iluminação direcionada. Ainda nesta parte de baixo, há uma boate, com iluminação especial, pista de dança e espaço para lounge.

Todo projeto paisagístico, assinado pelo arquiteto Benedito Abbud, foi



idealizado para valorizar a área lazer. O condomínio dispõe de apartamentos de 2 e 3 quartos, com suíte, que variam de 62 a 90m<sup>2</sup>. Os maiores possuem ainda varanda gourmet com churrasqueira. Toda a comercialização está sendo realizada pela equipe de vendas interna da Brookfield Incorporações, pela MGarzon e Urbana. ▲



# De onde vem a Qualidade que você consome?

O Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário é uma força presente em todo o Estado do Mato Grosso que trabalha duro pela regularização da terra e fiscalização dos alimentos garantindo qualidade de vida para você, sua família e para outros Países, pois somos um grande exportador brasileiro de carne, grãos, madeiras, leite e outras matérias-primas.

É por isso que o Sintap é Mais Qualidade.



**SINTAP** é  
mais qualidade  
[www.sintapmt.org.br](http://www.sintapmt.org.br)



Todos os alimentos e produtos que chegam à você com qualidade para consumo, passaram por um longo processo de produção e fiscalização acompanhado de perto pelos servidores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Mato Grosso.

O nosso maior orgulho é saber que todos os nossos esforços resultam diretamente na sua qualidade de vida e de várias famílias do Brasil e do Mundo.



DIANNY DIAS PRESIDENTE SINTAP/MT • GESTÃO 2010/2013

# Frigorífico Redentor

Guarantã do Norte - MT



## PROJETO PECUARISTA BPA

(Boas Práticas Agropecuárias)



O Objetivo deste projeto é descrever as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), relacionadas ao manejo dos animais, vacinação e marcação do couro, sendo observados os parâmetros de BEA (Bem Estar Animal), executados na propriedade, para garantir o padrão de qualidade da carne dos animais.



Os animais devem ser conduzidos e acomodados nos currais de forma tranquila, com ajuda de bandeiras, sem gritos e sem uso de ferrões, paus e bastão elétrico. Os currais e embarcadouros devem estar adequados e em bom estado de conservação.

### Regras para o Manejo de Bovinos

- Manter o gado calmo;
- Movimentar o gado a passo e a trote;
- Reduzir o barulho;
- Eliminar choque elétricos;
- Empregar os princípios do comportamento animal.



Os lotes de embarque devem ser proporcionais a capacidade de carga de cada um dos compartimentos da gaiola. Cada grupo de animais devem ser conduzidos aos embarcadouros com calma, sem gritos e sem o uso de ferrões ou choque elétrico.



### MARCAÇÃO DO COURO

A Marcação correta do couro do animal é apontada como umas das medidas mais importantes para preservar -lo, e também a mais barata. O Frigorífico Redentor oferece uma premiação sobre a qualidade do couro dos animais, sendo 50% do prêmio se a marcação do couro for adequada e 50% do prêmio se o couro não apresentar carrapatos, moscas de chifre, sarnas e bicheiras.



### Vacina

Os procedimentos de vacinação devem ser realizados de forma racional, de modo que o impacto negativo do manejo não seja tão acentuado para os animais. Assim, proporcionará benefícios econômicos diretos, com aumento na produtividade e redução das perdas.



### Premiação ao motorista

O transporte adequado dos animais é fundamental para obter um produto de qualidade. O motorista que apresentar melhor resultado em relação ao índice máximo aceitável de contusão e nenhuma emergência nos animais que transportarem ao Frigorífico Redentor, receberá um prêmio mensal que varia de R\$ 60,00 a R\$ 360,00.

Frigorífico Redentor



**Compra de Bovinos**

(066) - 9648-3525 / 9648-3022  
3552-3107

Mais informações no site [www.grupobihl.com.br](http://www.grupobihl.com.br)



Rod. BR 163 s/nº Lote 15 Gleba Braço Sul Setor 1A - Gurantã do Norte/MT

# QUALIDADE E BONS RESULTADOS DO GIR E GIROLANDO EM MATO GROSSO

O Brasil tem vivido uma série de mudanças nos últimos anos que mostram a necessidade do gado Gir. Por exemplo, as principais bacias leiteiras têm se deslocado para o Centro-Oeste, e existe um grande potencial no Estado de Mato Grosso para o crescimento da pecuária leiteira, sendo que o Gir leiteiro é o responsável por viabilizar a atividade nessas regiões. Tanto investimento na raça, aliado ao melhoramento genético, vem atraindo novos criadores e investidores.

Segundo Márcia Borges criadora e empresária, é um gado extremamente adaptado ao nosso Clima tropical, a rusticidade do local com a produtividade é interessante e economicamente tem dado resultado e não só na produção e na seleção, mas seus produtos como o Girolando cruzamento do Gir com Holandês, se adéqua e adapta ao nosso clima.

Em Mato Grosso, a Fazenda Torre do Favall e Estância Holen são parceiros na



criação destes animais, Gir leiteiro e Girolando e tem como base do plantel animais da Fazenda Calciolândia e Kubera, adquiridos da Estância Cinco Estrelas.

Com a finalidade de aumentar o plantel e disponibilizar produtos das Doadoras adquiridas, a Fazenda Torre do Favall e Estância Holen tem trabalhado com a Técnica de (FIV) Fecundação In Vitro, técnica que desenvolve rapidamente na pecuária bovina brasileira. Com ela, o melhoramento genético pode ser efetuado com mais rapidez e eficiência.

Os Touros utilizados para acasalamentos das Doadoras são os melhores classifica-

dos no Sumário de Touros ABCGIL e Embrapa como exemplo, Vaidoso da Silvânia, Fardo F. Mutum, e Jaguar TE do Gavião, o qual já foi obtido excelente resultado. “Antes, as vacas davam uma cria ao ano. Com a realização de FIV, chegam a dar seis crias no mesmo período”, contabiliza. “Apostamos na qualidade dos acasalamentos e o uso da genética provada, são cuidados essenciais, nosso foco é a genética, o leite é consequência.”

Uma das preocupações dos Criadores é com o melhoramento genético, o trabalho de melhoramento é minucioso e para permanecer no mercado é preciso que o negócio dê resultado. “a matriz precisa oferecer genética de ponta”.

*A Fazenda Torre do Favall está localizada na BR 070 – Km 592 – em Nossa Senhora do Livramento – MT.*

*Contato: (65) 3028-3587 – (65) 9259-3175 - Site: [www.agrohollen.com.br](http://www.agrohollen.com.br)  
e-mail: [contato@agrohollen.com.br](mailto:contato@agrohollen.com.br) ▲*

# OBRAS VÃO MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA EM MT

ABECOPA



Cuiabá e Várzea Grande vão receber, a partir de maio, o maior conjunto de obras de sua história. São mais de R\$ 380 milhões em investimentos que vão reordenar o sistema viário, eliminando os principais pontos de congestionamento e criando novas alternativas de escoamento do tráfego. As obras ainda vão melhorar significativamente o transporte coletivo, aumentando a qualidade dos serviços e reduzindo o tempo gasto nos deslocamentos.

As principais obras de mobilidade urbana que preparam a Capital e Várzea Grande para a Copa 2014 já estão sendo licitadas e a abertura das propostas acontece no dia 10 de maio. O diretor presidente da Agecopa, Yênes Magalhães, não tem dúvidas de que estas intervenções transformarão a região metropolitana num aglomerado urbano organizado, com infraestrutura viária e de transporte coletivo adequadas às novas necessidades de uma população sempre crescente.

Dividido em cinco lotes o conjunto de obras a serem executadas pelo DNIT (Depar-

tamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes) inclui sete viadutos, cinco trincheiras, diversos alargamentos e duplicação de vias, além de adequações nas rotatórias ao longo das avenidas Fernando Corrêa, Miguel Sutil e da FEB.

Yênes Magalhães lembrou que o início destas obras – previsto para junho/julho, a depender do andamento das licitações – só foi possível porque o governo do Estado encaminhou através da Agecopa os projetos básicos ao Ministério dos Transportes em março de 2010. “Graças ao apoio das entidades do agronegócio, Ampa, Acrimat e Aprosoja, que doaram os projetos básicos, conseguimos ganhar tempo e começaremos as obras tão logo sejam cumpridas todas as exigências legais e ambientais”, explicou Yênes.

Este é mais um passo importante que Mato Grosso está dando no sentido de agilizar as obras de mobilidade urbana que vão melhorar a vida de toda a população. Cuiabá é uma das cidades-sede mais adiantadas não só na construção da Arena, mas também em relação aos procedimentos necessários para as obras

de mobilidade, já tendo assegurado recursos e assinado contratos com a Caixa Econômica Federal (para os corredores BRT) e BNDES (Arena e entorno).

Cuiabá também vai ganhar em 2012 uma arena de primeiro mundo. A Arena Pantanal está sendo erguida numa área de 300 mil metros quadrados para abrigar jogos de futebol, shows, concertos, congressos, feiras e outros tipos de eventos de grande porte. Todo o entorno da Arena será revitalizado, gerando um grande parque de lazer e entretenimento para a população. As obras estão na fase de fundações e em breve começarão a ser erguidas as estruturas de concreto que sustentam a Arena Pantanal.

A Copa do Mundo também tem impulsionado o setor da construção civil, que incrementou os investimentos em condomínios residenciais, edifícios empresariais e ampliação da rede hoteleira. Para melhor atender o turista, cinco hotéis já estão em fase de expansão e outros nove serão inaugurados até 2014 em Cuiabá e Várzea Grande.

A Agecopa trabalha para que o turismo



*Ex-Governador Blairo Maggi recebeu dos produtores projetos de mobilidade urbana de Cuiabá e Várzea Grande para a Copa 2014*

em Mato Grosso seja sustentável, aproveitando a vitrine da Copa do Mundo para que turistas de outros estados brasileiros e dos mais variados países venham conhecer o Pantanal, Chapada dos Guimarães e outras belezas mato-grossenses. A estimativa é capacitar cerca de 10 mil profissionais do turismo até 2014, com o objetivo de melhorar a qualidade da mão de obra e garantir excelência no atendimento.

A estimativa é que sejam aplicados R\$ 1,1 bilhão nos projetos relacionados à Copa do Mundo de 2014. Todo esse volume de recursos garantirá que a cidade verde mostre sua capacidade de realização de um megaevento esportivo e ainda se consolide como um espaço urbano moderno, pronto para atender às necessidades dos moradores e também dos turistas.

Quando completar 300 anos, em 2019, Cuiabá já terá na sua história a realização de uma Copa do Mundo e continuará ampliando cada vez mais a capacidade de atrair investimentos, gerando oportunidades para todos os habitantes. ▲



**Av. Historiador Rubens de Mendonça, nº 990 - SI 901 - 9º andar  
Ed. Empire Center - Baú - Cuiabá - MT - (65) 3025-6643**

Pantaneira  
**Pantaneira**

PANTANEIRA IND. E COMÉRCIO  
DE CARNES E DERIVADOS LTDA.

ABATE E  
COMERCIALIZAÇÃO  
DE BOVINOS  
E SUÍNOS .

RUA DAS POMBAS Nº 10 - JARDIM DOS PASSAROS  
CEP:78110-970 - CAIXA POSTAL: 177  
VÁRZEA GRANDE MT - TEL:65 3026-2042/2033

E-mail: [comercial.vg@fugacouros.com.br](mailto:comercial.vg@fugacouros.com.br)  
[frigosulvg@fugacouros.com.br](mailto:frigosulvg@fugacouros.com.br)



F a z e n d a  
**Rio Alegre**

**Venda de  
gado nelore**

Tel: (66) 3386-1298



**DEFENSIVOS AGRÍCOLAS ORGÂNICOS**

*Em defesa da Biodiversidade*

Br-Orgânica Ltda  
Industria e Comercio de Defensivos Agricolas Orgânicos.  
Rua Arnaldo EStevan de Figueiredo, 1019 – Centro.  
Rondonópolis – MT - Fone: (66)3422-9194 - WWW.brorganica.com.br

**Traxonan**  
ACARICIDA ORGÂNICO

**Fuzzan**  
FUNGICIDA ORGÂNICO

**Mattan**  
INSETICIDA FISIOLÓGICO ORGÂNICO

**Mattan**  
INSETICIDA ORGÂNICO

**Herban**  
HERBICIDA ORGÂNICO

**Xtermin**  
INSETICIDA ORGÂNICO



O maior valor dos nossos produtos:  
a CONFIANÇA do pecuarista brasileiro.



Agradecemos aos pecuaristas de Goiás, que elegeram a JBS o frigorífico mais reconhecido do mercado. Além de ser o local onde toda a nossa história começou, estamos presentes no estado com diversas unidades de processamento, confinamento e centros de distribuição. Esse reconhecimento é uma saborosa conquista, que nos motiva a seguir incentivando a evolução genética dos animais, as práticas pecuaristas sustentáveis e os produtos e marcas com alto valor agregado.

JBS. Valorizando o seu trabalho e a sua confiança.



WWW.JBS.COM.BR | 0800 11 5057



@euamochurrasco



Maturatta



# Viva, Cuiabá!

Beleza de chapa e cruz.

CASA DIDEIAS



Terra de gente forte, guerreira e batalhadora.  
Que sabe aproveitar as riquezas do nosso Estado, sempre preservando e protegendo a natureza. Pode agradecer, pode festejar... você mora num paraíso chamado Cuiabá.

8 de abril

292 anos de Cuiabá.

Uma homenagem:

